

PPGART
editora

ALFREDO EM PROCESSO;
NICOLAIEWSKY EM QUARENTENA

PPGART
editora

ALFREDO NICOLAIEWSKY
ORGANIZAÇÃO

ALFREDO EM PROCESSO;
NICOLAIEWSKY EM QUARENTENA

TEXTOS

BLANCA BRITES
EDUARDO VERAS
ICLÉIA CATTANI
JOANA BOSAK
KÁTIA POZZER
MARILICE CORONA
MARIZE MALTA
NARA AMÉLIA
PAULA RAMOS
PAULO GOMES
TADEU CHIARELLI

SANTA MARIA
2020

PPGART
editora

© de Alfredo Nicolaiewsky

1ª edição: 2020

Organização: Alfredo Nicolaiewsky

Revisão de texto: Luana Nicolaiewsky

Fotografia: Alfredo Nicolaiewsky

Design gráfico: Sandro Ka

A892 Alfredo em processo; Nicolaiewsky em quarentena [recurso eletrônico] / Alfredo Nicolaiewsky, organização ; textos Blanca Brites, Eduardo Veras, Icléia Cattani, Joana Bosak, Kátia Pozzer, Marilice Corona, Marize Malta, Nara Amélia, Paula Ramos, Paulo Gomes, Tadeu Chiarelli ; [revisão de texto: Luana Nicolaiewsky ; design gráfico: Sandro Ka]. – 1. ed – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2020.
1 e-book: il.

ISBN 978-65-88403-05-1

1. Pintura – Nicolaiewsky, Alfredo 2. Nicolaiewsky, Alfredo – Pintura 3. Diálogos – Isolamento social – Covid-19 I. Nicolaiewsky, Alfredo II. Brites, Blanca Luz II. Veras, Eduardo Ferreira IV. Cattani, Icléia Maria Borsa V. Figueiredo, Joana Bosak de VI. Pozzer, Kátia Maria Paim VII. Corona, Marilice Villeroy VIII. Malta, Marize IX. Silva, Nara Amélia Melo da X. Ramos, Paula Viviane XI. Gomes, Paulo César Ribeiro XII. Chiarelli, Tadeu XIII. Nicolaiewsky, Luana XIV. Ka, Sandro
CDU 75NICOLAIWSKY

869.0(81)-83

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.

Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi. Santa Maria/RS - Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

SUMÁRIO

Aviso aos leitores

8

Alfredo em processo, Nicolaiewsky em Quarentena

Alfredo Nicolaiewsky

9

Alfredo em processo

12

Obras

361

Textos

381

Uma experiência dentro do casulo

Blanca Brites

382

Do inútil do fazer

Eduardo Veras

390

E o título?

Icléia Cattani

394

Os inutensílios indispensáveis de Alfredo

Joana Bosak

400

O Círculo e o Belo

Katia M. P. Pozzer

404

Uma experiência e tanto!

Marilice Corona

407

**Minha casa é minha caixa, minha
caixa é minha arte: uma história de
um artista dentro da caixa durante
a quarentena**

Marize Malta

415

Acabou a espera

Nara Amelia

421

Alfredos em jogo

Paula Ramos

426

**Algumas considerações sobre
uma série em processo**

Paulo Gomes

433

**A produção recente de Alfredo
Nicolaiewsky ou A arte que dá nos
nervos**

Tadeu Chiarelli

439

Notícias biográficas dos autores

447

Aviso aos leitores

Este e-book está dividido em duas partes:

A primeira parte é a apresentação dos diálogos trocados, via WhatsApp, por mim com um grupo de amig@s. Neste segmento, se preservou a escritura usual do WhatsApp, ou seja, há dezenas de erros de digitação, de acentuação e concordância. Não teria sentido corrigir tudo, pois perderia a espontaneidade, que é uma das características deste meio contemporâneo de comunicação.

A segunda parte contém textos escritos por todos os membros do grupo: Blanca Brites, Eduardo Veras, Icléia Cattani, Joana Bosak, Katia Pozzer, Marilice Corona, Marize Malta, Nara Amélia, Paula Ramos, Paulo Gomes e Tadeu Chiarelli. Solicitei para eles um depoimento, totalmente livre, onde escreveriam sobre o grupo, os trabalhos, a situação de isolamento etc... O que quisessem. Os resultados são pontos de vista extremamente diferentes.

Espero que gostem.

Alfredo Nicolaiewsky
Porto Alegre, outubro de 2020.

**ALFREDO em processo;
NICOLAIEWSKY em quarentena**

Alfredo Nicolaiewsky

O título, um pouco pomposo, reflete exatamente este projeto, pois ele me apresenta no processo de criação de um conjunto de obras. Naturalmente, a criação das pinturas se mostra com suas muitas dúvidas e, enquanto a produção das obras segue seu andamento, o projeto – *Alfredo em processo* – também está acontecendo. Para falar disso, cito o trecho inicial da música *Sonhos*, do Peninha, na qual ele canta:

Tudo era apenas uma brincadeira
E foi crescendo, crescendo, me absorvendo...

Pois foi meio assim que aconteceu...

Desde o final de 2019, estava com vontade de recomeçar a pintar. Não pintava absolutamente nada desde 1999 (20 anos), quando iniciei o doutorado e comecei a trabalhar com apropriação de imagens de cinema através de vídeos, posteriormente passando para DVDs, YouTube e, mais recentemente, fotografias de minha autoria. A ideia desse retorno foi sendo empurrada, pois sempre havia compromissos prioritários. No início de março de 2020, aconteceu o

isolamento social em função da pandemia da Covid-19. Estando totalmente inserido no grupo de risco dos mais vividos, somente me restava ficar em casa, sem nenhuma desculpa para não recomeçar a pintar.

Não tinha a menor ideia do que sairia, sabendo apenas que queria pintar sobre sucata de papelão (caixas usadas de papelão, desmontadas), material que já tinha utilizado como suporte no final dos anos 1980 e cujos resultados tinha gostado. Comecei e, dois ou três dias depois de iniciados os trabalhos, estava curtindo o resultado, apesar de não ter concluído nada. Aí surge a ideia (para mim, muito exótica) de compartilhar a experiência com um grupo de amigos. Naquele momento, também estava experimentando uma "novidade" tecnológica. Tinha adquirido recentemente um *smartphone* (meu celular anterior nem fotos fazia) e estava descobrindo o WhatsApp e tirando fotos com ótima qualidade. Fazia parte de um grupo do Whats (formado por amig@s/coleg@s do Instituto de Artes da UFRGS) e decidi propor para eles se gostariam que eu mandasse uma foto por dia, mostrando o estágio que a pintura estava, para comentarem, podendo dizer o que quisessem. A ideia foi aceita, e logo convidei mais duas pessoas para participar. Como diz então a música: "Tudo era apenas uma brincadeira, que foi crescendo, crescendo, me absorvendo". Passados mais alguns dias, já bastante animado, percebi que poderia criar um grupo exclusivamente para essa proposta. Convidei,

então, mais três amigas: duas colegas do IA e uma da UFRJ. É um grupo bastante variado, alguns com muito pouco contato com arte contemporânea, outros trabalhando com ênfase nessa área, mas a maioria ligada à história, teoria e crítica de arte, além de outras artistas como eu. São eles (em ordem alfabética, para não dar briga): Blanca Brites, Eduardo Veras, Icléia Cattani, Joana Bosak, Katia Pozzer, Marilice Corona, Marize Malta, Nara Amélia, Paula Ramos, Paulo Gomes e Tadeu Chiarelli.

O que se apresenta neste e-book são esses diálogos, essas obras se fazendo, as interferências de todos no processo, as discussões – poucas e eventualmente acaloradas –, as muitas demonstrações de carinho e os resultados plásticos obtidos até agora.

Este livro não mostra o final do grupo, nem o final do trabalho. Ele vai até um determinado momento e registra essa história, esse processo até aqui.

E como diz a música, ao final:

Tenho um sonho em minhas mãos
Amanhã será um novo dia
Certamente eu vou ser mais feliz.



21 DE MARÇO DE 2020



Caros amigos. Estou iniciando uma nova experiência. Há algum tempo pensei em voltar a pintar, depois de 20 anos. Com a quarentena, comecei. Decidi tb compartilhar com vocês este trabalho. Está em processo. O 1 (o claro) tem 2 dias de trabalho. O2 (cinza) comecei hoje. Vou postando o andamento. Não sei o que vai acontecer. Talvez dentro de uma semana taque fogo. Veremos.....

20:46 ✓✓



20:46 ✓✓





Paula Ramos

alfredinho.....
..... AMEI as tuas
pinturas!!!

20:49

Eduardo Veras

Você

Foto



Tá lindo, profe! 21:25

Paula Ramos

Você

Foto



agora... a "louca", aqui... observem
se esses círculos não remetem às
aberturas dos cobogós da área de
"respiro" da casa!!!

21:28

Paula Ramos

Paulo Gomes

Cafezinho de fim de tarde.



eis os "cobogós"!!!

21:28

Joana Bosak



21:28

Paula Ramos

e a relação que a "louca", aqui,
fez com os novos trabalhos do
alfredinho!!!

21:28





Joana Bosak

Olha os cobogós! 19:01

Paulo Gomes



19:34

Katia Pozzer



19:58

Icleia Cattani

Viva o confinamento! Gostei muito do que vi!
Beijos 21:53

Icleia 21:53

23 DE MARÇO DE 2020



Hoje, ambos

20:53 ✓✓





Paulo Gomes

Ehhhhhh! Tá bonito isso! 20:53

Paula Ramos

Alfredinho desencavou os papelões! 21:01

adjorei!!! 😁 21:01

tá rendendo, essa quarentena! 21:02

Blanca Brites

Esse conjunto está pintando!!!!!! 21:19

Katia Pozzer

Você

📅 Hoje, ambos



Tá lindo Alfredo!!! 21:23





Obrigado, por enquanto.... 21:24 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Obrigado, por enquanto....

Linda série, Alfredo. Parabéns de verdade!

21:32

24 DE MARÇO DE 2020

Eduardo Veras

Imaginem eu, que emendei a quarentena voluntária na obrigatória. 22 dias já. Mas não reclamo. Ainda...

11:46

Queria pintar como o Alfredo...

11:47

Katia Pozzer

Eduardo Veras

Queria pintar como o Alfredo...

Eu tb Edu, acho pintar o máximo!

18:50

Mas eu nem sei desenhar 😞

18:50

Paulo Gomes

Todos sabem desenhar: só não sabem que sabem.

18:53





Katia Pozzer



19:08

Edu, se bem me lembro, tu desenhavas bem, quando eras meu aluno

19:55 ✓✓

Katia Pozzer



outro artista no grupo?!

20:06

Quero ver Edu!!!!

20:06



20:50 ✓✓



20:50 ✓✓



20:50 ✓✓



+2





Katia Pozzer

Tá lindo Alfredo! 22:36

25 DE MARÇO DE 2020

Icleia Cattani

Estou gostando muito! 16:39



Artista trabalhando.

17:30 ✓✓

Paula Ramos

Você

Artista trabalhando.



super compenetrado! 😍 17:46

26 DE MARÇO DE 2020





O n 3, primeiro dia

18:26 ✓✓

Paula Ramos

mas que artista mais produtivo!!!

18:27

adorei as sutis "bolas" azuis em meio às linhas paralelas.

18:27

Acho que vão sumir... 18:28 ✓✓

Paula Ramos

"bolas" é pra matar... círculos!!!

18:28

os círculos azuis estão incríveis.

18:28

Vê-se que olhaste no detalhe.
Muito bem

18:30 ✓✓

Paula Ramos



18:30





Icleia Cattani

Pintor é isso: a pesquisa plástica avança sempre! Estou curtindo acompanhar!

Beijos

18:32

Katia Pozzer

bah.... tá ficando muito bonito Alfredo, adorei aquela quebra com linhas retas.. Viu, cada um vê uma coisa. A obra não é mais do artista quando ele mostra....

19:04

Vamos ver o que vai dar... 19:04 ✓✓

Eduardo Veras

Você

📷 0 n 3, primeiro dia



Tá cada vez melhor. Tô adorando.

19:05

Tadeu Chiarelli

Nossa... 20:10

Nossa, quer dizer o que??? Deus o proteja... O ilumine.... Duvida cruel

20:21 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Tá incrível! Estou adorando. Daí o "Nossa"!

20:27





Enfim, mais do que uma palavra. Abs e se cuidem

20:29 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Mas tá ficando muito bom. Vc n está gostando!?

20:32

Estou, mas tb inseguro. Mas acho que todo grande artista, tem seu momento de insegurança...

20:52 ✓✓

Tadeu Chiarelli

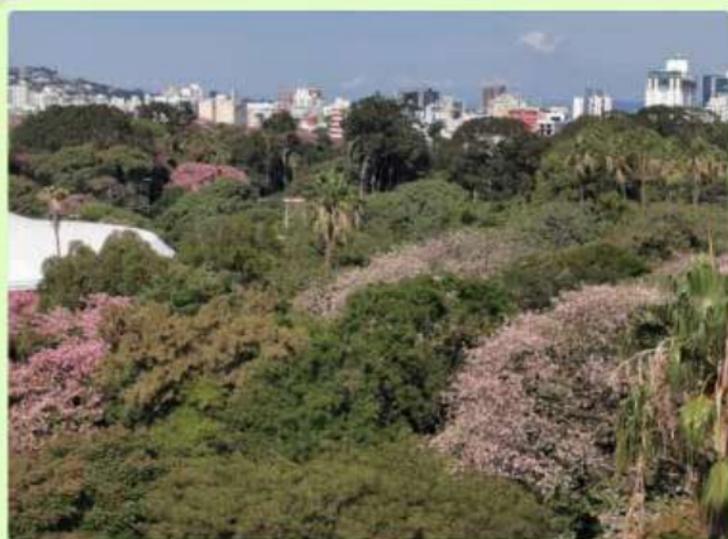


20:52

Chega por hoje. Rindo de minhas reflexões.... Abs

20:53 ✓✓

27 DE MARÇO DE 2020





Bom dia. Paineiras em flor na redenção.

10:10 ✓✓



Hoje e ontem. Sei não....

19:32 ✓✓



19:32 ✓✓

Paula Ramos

e eu tava super feliz achando, em um primeiro momento, que eram dois trabalhos conversando diretamente entre si!

19:35





28 DE MARÇO DE 2020



Algumas alterações no n 3

19:16 ✓✓

Paula Ramos

alfredinho!!! acho que esse é o meu favorito!!! 😍😍😍

19:18



20:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Vc tá produzindo mesmo, Alfredo. Tô orgulhoso!

19:46

Tô fazendo de conta que sou sério.

20:08 ✓✓

Tadeu Chiarelli

vc É sério 20:15





Katia Pozzer

Tu criaste uma textura? 20:33

Katia, como assim? 20:44 ✓✓

29 DE MARÇO DE 2020



Pequenas alterações. Acho que está quase.....

19:48 ✓✓

Katia Pozzer

Um processo de complexificação e tanto Alfredo! Ser artista é isso? 💕🌟

19:53

Katia, eu acho que é. 20:39 ✓✓

Katia Pozzer



20:43





31 DE MARÇO DE 2020



Ontem não mandei, pois estava muito inseguro. Acho que melhorou, mas não sei....

17:39 ✓✓

Icleia Cattani

Acho que ficou outra coisa. Também não sei.

17:55

Paula Ramos

uhm... pois... estou pensando sobre o impacto do azul, em forma e cor.

17:57

Blanca Brites

Acho que o azul está meio colado .

17:57

Katia Pozzer

Mas é uma sobreposição não?!

18:09





Paulo Gomes

Estou gostando do andamento...

18:12

Os elementos novos são sobreposições, que só estão com durex, por enquanto.

18:14 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Essa forma azul e preta é uma colagem ou faz parte do mesmo plano?

18:16

É uma colagem que ainda não está colada, só com durex...

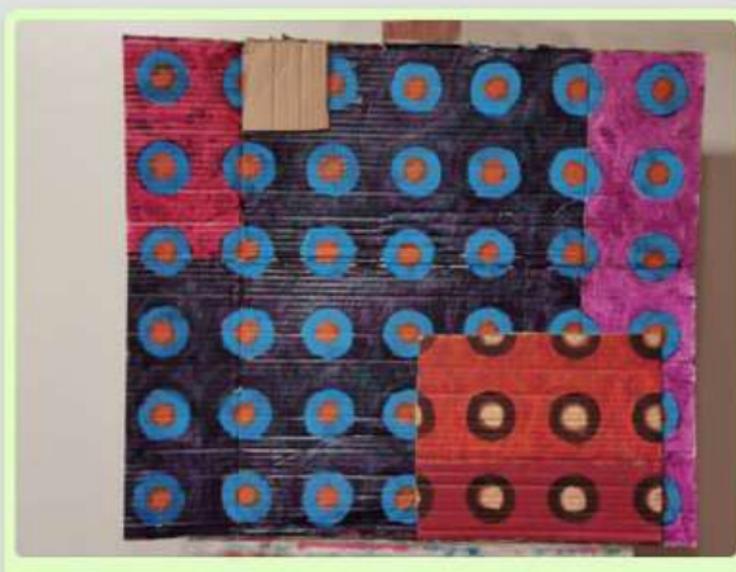
18:18 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ficou incrível 18:44

Cola cola 18:44

1 DE ABRIL DE 2020





Mexendo em um e começando um novo. O n4

19:24 ✓✓



19:24 ✓✓

Paula Ramos
amei!!!

19:26

Icleia Cattani
aguardo....

21:15

2 DE ABRIL DE 2020





O n4 hoje. É só uma base. Acho que vai ser bem claro. Nem sei se a posição é essa ou horizontal

19:18 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Geeente! 19:39

Eduardo Veras

Parabéns, Alfredinho. Tá linda mesmo a série.

20:14

Eu comecei a desenhar as gatas aqui de casa num caderninho.

20:15

Eduardo Veras



20:15

Eduardo Veras



20:15

E fiz um autoeretrato 20:16





Eduardo Veras



* autorretrato 20:16

Hehehe! 20:16

Muito bem. Gostando de ver

20:19 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Muito bem. Gostando de ver

Bondade tua, profe. ♥♥♥ 20:22

Icleia Cattani

Está ficando legal. Pois é, aquele com arabescos azuis indica outro caminho, considerando o conjunto. Claro que isso pode ser interessante, só vendo o desenvolvimento. 21:03

3 DE ABRIL DE 2020





Katia Pozzer



Littérature, musique,
cinéma... Les meilleurs
chefs-d'œuvre confinés...
www.liberation.fr



https://www.liberation.fr/direct/element/litterature-musique-cinema-les-meilleurs-chefs-duvres-confines_111789/

Alfredo, olha só. Foto do Libération de hoje. Tem mais gente pintando círculos 😊

17:49

Paula Ramos

as confluências do momento! 16:51

É uma japonesa que faz isto há décadas. É super badalada. 16:58 ✓✓

Katia Pozzer



17:51

Yayoi Kusama. Foi interna muito tempo. 17:55 ✓✓





O n4 hoje

18:31 ✓✓

Eduardo Veras

Você

O n4 hoje



Lindo!

18:32

Blanca Brites

Gosto do conjunto . 18:48

Blanca Brites



18:48





Tadeu Chiarelli

Quanta atividade, Alfredo! Estou adorando!

19:41

Blanca Brites

Gente quanta novidade, hoje. Alfredo gostei muito do teu cobocó, ficando complexo. Joana tua mesa me deu água na boca, preciso me abastecer também.

23:10

Cobogo, blanca. 23:15 ✓✓

Blanca Brites

Dedo gordo, sem releitura. 23:21

4 DE ABRIL DE 2020



Acho que está quase. Não sei....

20:06 ✓✓





Icleia Cattani

Gostei mais agora. 21:25

Tadeu Chiarelli



00:20

5 DE ABRIL DE 2020

Tadeu Chiarelli

Vai lá! 19:58



Pequena alteração, em relação a ontem

20:35 ✓✓

Paula Ramos

bah... tá demais, alfredinho! tá demais...

20:41

Katia Pozzer

Ai que bonito isso, adorei

21:35





Eduardo Veras

Tá lindo mesmo 21:57

Icleia Cattani

Uniu mais. Estou gostando 22:06

6 DE ABRIL DE 2020

Paulo Gomes



Alfredo Nicolaiewsky
apresentando comunicação no
Congresso CSO 2020, da Ulisboa.

13:10

Joana Bosak



13:12





Paulo Gomes

➔ Encaminhada



Katia Pozzer

Paulo Gomes

Alfredo Nicolaiewsky apresentando comunicação no Congresso CSO 2020, da UI...



13:31

Paula Ramos

muito bem!!!



13:47

Blanca Brites

E apresentando internacionalmente a última pintura!!



14:06





Joana Bosak

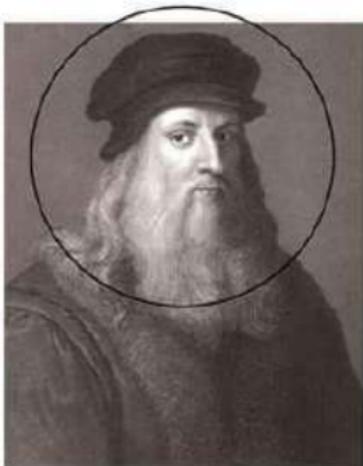
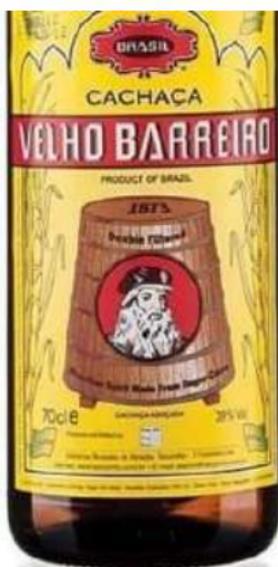
Sim! Hahahahah! Vernissage virtual internacional! O que a quarentena não faz. 🙌

14:07

7 DE ABRIL DE 2020

Paula Ramos

➡ Encaminhada



Paula Ramos

➡ Encaminhada

100 dias de quarentena

Descobri que o Leonardo Da Vinci é o Velho Barreiro...

14:14

Eduardo Veras

Hahaha! Amei! 14:18

Paulo Gomes

Bah! 😱 14:20





Joana Bosak

Sim, eu tinha percebido isso ano passado. Postei lá no grupo das formandas ano passado. Foi muito engraçado.

14:30

Tipo "o cachaceiro do Renascimento".

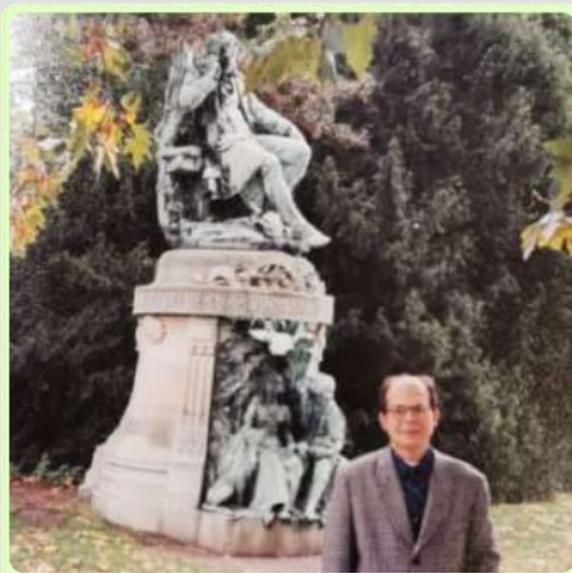
14:31

12 DE ABRIL DE 2020



Alfredo em 1998.

18:33 ✓✓





Paulo 1998

18:35 ✓



11 de maio de 2002. Meus 50 anos em Paris. Paulo, Icleia, Ana Letícia, minha mãe e eu

18:35 ✓

Katia Pozzer

Mas q lindos! ❤️ ❤️

18:55



Depois de alguns dias
Começando o 5, cheio de duvidas.

19:03 ✓





Katia Pozzer

Só agora vi aquele anjo sapeca!



19:04

Paula Ramos

adorei as fotos dos 50 anos do alfredinho!!! que lindos!!!

19:49

e gostei do início do quinto trabalho.

19:50

Blanca Brites

Esse início está prometendo,

20:35

Paulo Gomes

Promete muita luta: aumentou o tamanho e mudou o formato. As soluções antigas já não servem. Tem que vir novas. Vamos acompanhar...

20:36

Icleia Cattani

Vai adiante! Esse promete. 21:45

13 DE ABRIL DE 2020





Chegando em Paris em 19 de setembro de 2001.

13:32 ✓✓

Paula Ramos

as caras da felicidade! 13:50

e o paulo é quase um personagem de mangá, com os olhinhos fechados e o sorriso a mil. linda foto!

13:51



Cafe em Paris em 1998, ao lado do Musée Picasso

14:12 ✓✓





0 5 hoje

17:42 ✓✓

Paula Ramos

bah... tá ficando bom esse negócio!

18:01

Katia Pozzer

Tá muito legal

18:10

Joana Bosak

Amei! Cores primárias. Minhas favoritas.

18:11

Tadeu Chiarelli

Incrível ele ficou!!

18:22

Paula Ramos

agora, tem duas coisas ótimas na imagem: a relação cromática entre o trabalho em processo e o piso, visível no canto esquerdo, e fragmentos dos guarda-chuvas! 🙄

18:23





Blanca Brites

Gostando!! 🙌🙌❤️ 18:35

Acho que tem que ser incorporado, o cavalete e guarda chuvas!!! 18:37

Icleia Cattani

Está sendo ótimo acompanhar o teu processo. Estou gostando deste no. 5. Acho que aglutina o já feito nos anteriores. 23:41

14 DE ABRIL DE 2020

Katia Pozzer

Vamos brindar? 18:40



2 momentos hoje. Não trabalhei muito, pois fizemos o tour semanal ao Zaffari e fiquei exausto. 19:15 ✓✓





19:15 ✓✓

Eduardo Veras

Alfredinho está fazendo valer a quarentena. Parabéns de verdade!

19:22

Obrigado Edu. 19:27 ✓✓

Paula Ramos

bah, alfredinho!!! que lindo!!!

19:32

Joana Bosak

Adjorei! ❤️

19:37

Obrigado a tod@s pelo incentivo

19:51 ✓✓

Katia Pozzer

Alfredo, tô com vontade de pintar.... acho q vou começar colorindo desenhos (prontos) com lápis de cor....

20:10





Katia Pozzer

Você

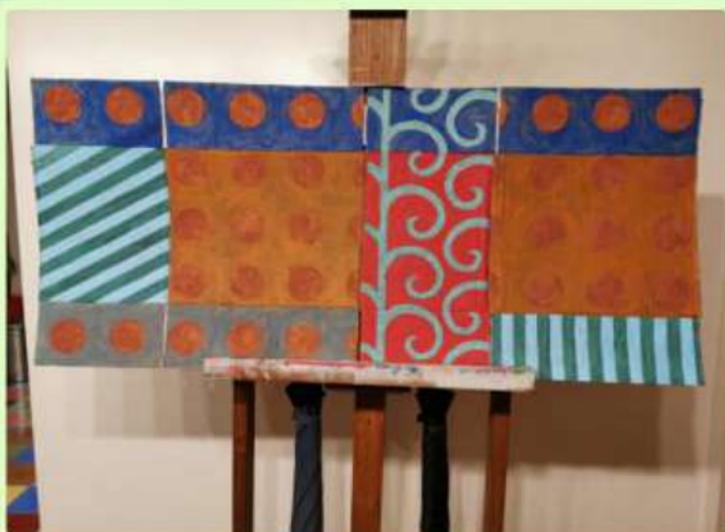
Foto



Tá uma pintura viva, alegre, uma maravilha

20:11

15 DE ABRIL DE 2020



Hoje tá meio estranho. Amanhã mexo mais. Ontem o Paulo teve uma ideia : quando a série estiver bem mais adiantada, fazer uma publicação com todas as etapas e com todos os comentários de vocês, inclusive com os corações e outras coisas mais

19:06 ✓✓

Eduardo Veras

Então a gente vai ter q caprichar bem mais nos comentários.

19:14





Paula Ramos

Eduardo Veras

Então a gente vai ter q caprichar bem mais nos comentários.

exatamente!!!

19:14

Por enquanto é só uma ideia.... Mas quem sabe

19:15 ✓✓

Blanca Brites

Mais agora perdeu a espontaneidade e o descompromisso! Agora é sério!



19:16

Paulo Gomes

Pra mim continua igual...

19:18

Joana Bosak

Aiaiaiaiaiaiaii. Adjorei vai ter que acabar, bem como ❤️

19:19

Professora Blanca, então as coisas que dizias não era a sério?????????

19:21 ✓✓

Paula Ramos

Você

Professora Blanca, então as coisas que dizias não era a sério?????????

"pintou" uma DR...

19:23





Tá todo mundo achando uma merda, mas ficam me enrolando?

19:23 ✓✓

Joana Bosak

Não, Alfredo querido. Apenas informalidade-excessiva-sem-compromisso-de-bancar-crítico-de-arte-na-quarentena!

19:28

Eduardo Veras

Você

Tá todo mundo achando uma merda, mas ficam me enrolando?

De minha parte, admiração profunda. Mas devo confessar: inveja também. Pela capacidade de se renovar e se inventar sempre. Essa inquietude q faz de ti alguém mais jovem do que eu. Hehehe

19:33

Eu só penso: como consegue?

19:34

E invejo... 19:34

Paulo Gomes

Continuemos a receber as postagens regulares da obra em processo: eu acho ótimo acompanhar o passo a passo de concepção e desenvolvimento de uma obra (um





privilégio que tenho há anos, no caso do Alfredo). O que o Alfredo está fazendo é desvelar, pela primeira vez, o seu modo de trabalhar. Olha, conheço esse cara faz um tempão e ele nunca abriu isso. Mérito do grupo de amigos!

19:37

isto é verdade. Olha que o Paulo está na casa dele e eu na minha (agora). Coisas do tal isolamento.....

19:39 ✓✓

Katia Pozzer

Paulo Gomes

Continuemos a receber as postagens regulares da obra em processo: eu acho ótimo acompanhar o passo a passo de...

Pois é justamente esse desvelamento do processo que eu tô achando incrível! É uma baita generosidade do Alfredo! E é verdade: tá bonito mesmo! ❤️

20:38

16 DE ABRIL DE 2020

Tadeu Chiarelli

Gostei da ideia. Quero ver mais e mais

08:22





Hoje. Algumas alterações.
Não sei se está pronto, mas acho que estou gostando.
Algumas considerações : sobre a possibilidade da publicação por enquanto é só uma ideia. Mas caso se concretize só com a autorização de vocês. Ou seja continuem a vontade. Assunto 2: tenho enviado os trabalhos para um grupo selecto de amigos, que vou nomear : Blanca, Joana, Katia, Paula, Eduardo, Iceia e Tadeu e Paulo é claro. Acho que vou chamar mais 2 pessoas. Depois eu conto. Vou criar um grupo no WhatsApp exclusivamente para isto. Abs

17:27 ✓✓

Blanca Brites

To gostando bastante Alfredinho

17:47





Acho qe estás soltando maus a mão. Me ornbrei da dina Cristina quando me dizia isso, e eu não consegui entender nada,

17:48

Paula Ramos

bah... eu tô apaixonada pelo trabalho. o contraste e, por vezes, a delicadeza das passagens cromáticas estão demais!!! e aquela faixa do centro, com as formas mais orgânicas... show, alfredinho! show!!!

18:08

Tadeu Chiarelli

Gente, mas a coisa está ficando ótima, Alfred!!!!

19:16

Isto não é deboche? Vou fazer um dia uma chamada com video, pra ver tua cara

19:18 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Deboche o cacete, Alfredo. Parece que aí vc cria um enlace c aquelas suas pinturas de meio de carreira, entre as "hiperrealistas" e as fotos, lembra? É como se vc se reconciasse c as pinturas daquele período. Mas, ao mesmo tempo, vc supera aquelas pinturas e mantém delas apenas sua dimensão ornamental, porém agora radicalizada e mais sua.

19:21





19:21



19:21

Agora com textao senti firmeza.
Abração

19:23 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Bandido 19:23

Vc quer é bibliografia, isso sim! 19:23

Pergunta pro Paulinho se eu to inventando! 19:24

Em parte eu concordo, pois é realmente uma continuação dos trabalhos dos 80. A parte dos elogios deixo por tua conta.

19:27 ✓✓

Tadeu Chiarelli



19:27

Mas acho que agora tem um pensamento, uma lógica visual muito mais sua do que antes. 19:28

Nos anos 80 vc de alguma maneira refazia os trabalhos daquele artista q agora n me lembro o nome 19:28





Você criou o grupo "Alfredo em processo "

Grupo criado. Sejam bem vindxs!

22:53 ✓✓

Paula Ramos



22:53

adorei o título! "alfredo em processo"
é muito bom! 🥰

22:53

Eduardo Veras

Ela!

22:56

* Eba!

22:57

Marilice Corona

Legal!!! bota uma fotinho

22:57

Como?!?!?!?!? 22:58 ✓✓

Marilice Corona

foto no icone do whats, acima à
esquerda no celular

22:58

pode ser um detalhe da pintura

22:59

Foi! 22:59 ✓✓

Marilice Corona

Isso!

22:59





legal! 22:59

Paulo Gomes

Mais um grupo de uatis!.. 23:00

Paula Ramos

a imagem reverbera o nosso tema favorito: cobogós! 😊

23:00

Marilice Corona

Amo cobogós!!! 23:02

Paula Ramos

Marilice Corona

Amo cobogós!!!

eu também!!! é que eu tenho uma brincadeira com o alfredinho, desde a primeira imagem que ele enviou, relativa a essa nova série, e as fotografias da área de serviço do apartamento, onde ele o paulo tomam café à tarde. 😊

23:05

Marilice Corona



23:06

Blanca Brites

Em processo ou em processador!! 🤔



00:53

Icleia Cattani



10:13





Katia Pozzer

Bárbaro Alfredo! estou adorando teu processo!

11:15



Novo, bem no início. Formato um pouco menor. E tem um rasgado em cima, que não sei se fica ou sai.

19:19 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Essa é uma única folha de papelão ?

19:20

Todos são pedaços de caixas de papelão. O anterior era o primeiro que era a caixa inteira. Os outros eram meia caixa

19:24 ✓✓

Tadeu Chiarelli



19:26





18 DE ABRIL DE 2020



Paula Ramos

a cara do paolo tá ótima! 17:52



Hoje foi isso que fiz.

18:20 ✓✓

Joana Bosak

Não tem mais como despistar, Alfredo: são cobogós, pareando com arabescos que em algum lugar que a Katia estuda hão de estar.



Lindo. Adorei a paleta terra mais azul-a-cor-do-ano, já diria Roland Barthes, lá em 1967...

18:23

Blanca Brites

Guardo muito, das cores e do contraste.

Até quando ficará neste estágio? Eis a grande questão, qye só ele vai resolver!!!!!!!!!!!!!!'

18:23

GOSTO, meu dedo gordo continua na frente do pensamento! 🤔

18:24

Tadeu Chiarelli



19:02

Tadeu Chiarelli

Acho que são bolinas azul claro em fundo azulão com virgulinhas à direita

19:02

Adorando esse processo. Mas tempo-quente fazer muito, muito mais!!!

19:02

Tadeu, o que quer dizer tempo-quente?

19:04 ✓✓





Tadeu Chiarelli



19:05

Escrevi: tem que fazer mais, muito mais!

19:05

Tô tentando 19:06 ✓✓

Katia Pozzer

Bah Alfredo, de longe foi o que eu mais gostei! A paleta de cores tá sensual.... e os arabescos, hummmm...

19:06

Blanca Brites

O Tadeu também tem dedo gordo e é auxiliado pelo des-corretor! 😜

19:12

Paula Ramos

tá lindo mesmo. e as "vírgulas" ecoam as cordas do varal atrás do paulo. 😊 "a pessoa", aqui, sempre fazendo conexões abstrusas. 😜

19:15

Vai tudo pro livro 19:16 ✓✓

Paula Ramos

ai-ai-ai!!! 😬😬😬

19:17





assim eu perco a espontaneidade!

19:17

Joana Bosak

São pontos e vírgulas, também...

19:23

Tadeu Chiarelli

Eu quero ver mais!!!

19:24

19 DE ABRIL DE 2020



Hoje, inteiramente repintado

17:45 ✓✓

Ainda tenho dúvidas com o elemento vermelho, que é sobreposto, se sai ou muda de lugar, e com os elementos laranjas.

17:55 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Deixa ele. Incremente um pouquinho o rosa, se for o caso

18:08

Estas falando em re relação ao vermelho ou ao laranja?

18:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ao vermelho 18:15



Os outros 3. O que achas? 19:29 ✓✓



19:29 ✓✓





Joana Bosak

Está parecendo ladrilho hidráulico, que eu adoro. Toca pros árabes, novamente.

19:30

Estes 3 poste novamente por engano.

19:37 ✓✓

Paula Ramos

Você

Hoje, inteiramente repintado



o vermelho tá preciso. e precioso.

19:51

Blanca Brites

Concordo com a Paula e Tadeu, mas o rosa sei não

19:53

Mas ninguém percebeu a referência a mangueira : verde e rosa

20:08 ✓✓





Katia Pozzer

Blanca Brites

Concordo com a Paula e Tadeu, mas o rosa sei não

Tb achei aquele rosa duvidoso...

20:25

O vermelho tá beem legal

20:25

Blanca Brites

Sou Mangueirense, mas aqui, sei não

O vermelho tb gostei

20:26

Katia Pozzer

Mas eu gostei mesmo da primeira versão

20:26

Paula Ramos

bah... eu gostei muito do rosa. mesmo! e gostei daquele contraste sutil com o verde e o alaranjado. sério... eu curti!

20:26

Icleia Cattani

Gostei como está.

21:02

Tadeu Chiarelli

Gente, eu quero mais! To achando o máximo esse conjunto.

21:11

Icleia Cattani

Sem dúvida!

21:16





Tadeu, estou fazendo o que posso. Você só diz que quer mais. Vou estressar

21:43 ✓✓

Mas estou adorando este monte de comentários

21:45 ✓✓

Comunicado a todos : está entrando mais um membro no grupo : Marize Malta.

21:48 ✓✓

Você adicionou Marize Malta

Marize Malta

Só vou começar a ver agora... 21:49

Consegui sozinho. A marize já entrou.

21:49 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

Tadeu, estou fazendo o que posso. Você só diz que quer mais. Vou estressar

A qualidade vem da quantidade. Pelo menos no campo da arte! 😁

21:58

Tá bom..... 22:33 ✓✓

20 DE ABRIL DE 2020





20 DE ABRIL DE 2020

Nara Amelia

Alfredo, eu acho a ideia de compartilhar o seu processo muito corajosa! Acho que não é nada fácil revelar etapas, quando ainda não estamos seguros e conscientes (na medida do possível) do que estamos fazendo. Está sendo uma boa oportunidade de reflexão ver um artista com sua trajetória expondo suas dúvidas, que são da natureza do processo, e me parece que elas se manifestam agora porque você passou um bom tempo sem pintar. No seu caso, eu acho que você sabe exatamente o que você está fazendo, e acho que a qualidade já está aí, vem da sua experiência como artista. Como já comentei da primeira vez que vi, a escolha do papelão como suporte que mantém sua precariedade evidente sob a pintura (desenho) e o caráter "imperfeito" das pinceladas e da estrutura das formas geométricas me parece muito simbólico. Não sabia dos cobogós da primeira vez que eu vi. Também gostei muito do rosa, especialmente da sua transparência.

09:56





Paula Ramos

a nara de Jesus tá fazendo bonito, consciente da futura publicação. 😊

10:00

Nara Amelia

Que publicação Paula Ramos?! 10:01

Paula Ramos

ahhhhhhhhhhhhhhhhhhh... 10:04

Blanca Brites

E a Nara Amelia nem sabe da publicação e fez uma belíssima reflexão. Está virando coisa séria mesmo.

10:05

Nara Amelia

Gente, que publicação é essa?! 😱

10:05

A Nara e a Marilice não sabem desta conversa pois entraram depois. O Paulo sugeriu que no futuro, faça uma publicação com todas as fotos do processo e com todos comentários de vocês. Mas é só uma ideia.

10:06 ✓✓

E sim, os comentários da Nara são bem sérios.

10:08 ✓✓





Nara Amelia

Ahh, mas que idéia ótima! Agora vou cuidar pra não cometer erros de digitação e articular as ideias direitinho. 😁

10:09

Tadeu Chiarelli

Nara, cuidado p n tirar a espontaneidade dos comentários!

10:11

Nara Amelia

Você

E sim, os comentários da Nara são bem sérios.

Agora fiquei me sentindo a chata do grupo. 😞

10:11

Nara Amelia

Tadeu Chiarelli

Nara, cuidado p n tirar a espontaneidade dos comentários!

Tadeu, realmente, eu tento corrigir e usar os termos da melhor forma pra tentar comunicar o que eu estou pensando. O pensamento é espontâneo mas a escrita é pensada sim.

10:13

Tadeu Chiarelli

Então tá. 10:14





Nara Amelia

Gente, eu não sabia da possibilidade de publicação e nem do pressuposto de espontaneidade. Para mim o convite feito foi para olhar e comentar o processo do Alfredo.

10:14

Tadeu Chiarelli

Nara, acho que você deve ficar sempre à vontade, é claro. Mas acho interessante que comentários feitos aqui no WhatsApp tenham a informalidade que caracteriza esse meio. Pelo menos é assim que venho batendo papo com o Alfredo por aqui.

10:18

Nara, não és a chata do grupo. Neste grupo não há chatos. Estes eu não convidei. Se alguém for chato eu mando embora.

10:20 ✓✓

Paula Ramos

Você

Nara, não és a chata do grupo. Neste grupo não há chatos. Estes eu não convidei. Se alguém for chato eu mand...

só gente bacana! 🍷🍷🍷

10:25

Marize Malta

Alfredo, os suportes das pinturas, em papelão, vieram de embalagens, caixas?

10:25





Nara Amelia

Está bem. Mas ainda não entendi qual o problema com meu comentário? Está muito formal, é isso? Muito longo? 😞

10:25

Sim, são caixas que encontrei na rua, antes do isolamento. Eu competindo com os papeleiros

10:27 ✓✓

Nara, teu comentário está ótimo. Continua assim. Cada um com seu jeito

10:28 ✓✓

Blanca Brites

Nara Amelia o "problema" do teu comentário é que está muitoooooo bom e nos coloca na obriga de sermos um pouco mais sérios e não ficar no oba oba!

10:30

Joana Bosak

Eu adorei a fala da Nara. Muita delicadeza com a fala, como sempre, aliás. Acho que foi das melhores reflexões que tivemos. A Nara cuida até no watts.

10:30

Cada um no seu processo 🌹

10:32

Nara Amelia

Profe Blanca e Joana 🥰🥰

10:35





Paula Ramos

Você

Sim, são caixas que encontrei na rua, antes do isolamento. Eu competindo com os papeleiros

lembrando, marize, que o alfredo tem uma série pregressa e belíssima, também sobre papelão, dos anos 1990.

10:37

Paulo Gomes

Que lindo isso tudo!!! Mas pode ter bobagens também.

10:38

Pequena correção histórica no comentário da Paula. Trabalhei com papelão de 87 a 89. No meu livro de 1999 há alguns exemplos.

10:40 ✓✓

Paula Ramos

Paulo Gomes

Que lindo isso tudo!!! Mas pode ter bobagens também.

ops... 😞

10:40

Paula Ramos

Você

Pequena correção histórica no comentário da Paula. Trabalhei com papelão de 87 a 89. No meu livro de 1...

perdão!!! é verdade... me passei.

10:40





Katia Pozzer

Nara Amelia

Está bem. Mas ainda não entendi qual o problema com meu comentário? Está muito formal, é isso? Muito longo? 😞

Nara, eu fiquei impressionada com teu comentário. Profundo, sério, de qualidade mesmo. E a esta hora da manhã 😱

10:50

Paulo Gomes

A Nara tem um olhar interno sobre isso tudo, de quem faz, de quem tem o pudor da autoexposição. Esse é um grupo de striptease...

10:54

Nara Amelia

Katia Pozzer

Nara, eu fiquei impressionada com teu comentário. Profundo, sério, de qualidade mesmo. E a esta hora da manhã 😱

Katia, eu estava tomando meu café, assistindo ao noticiário... 😞

10:55

Katia Pozzer

Paulo Gomes

Que lindo isso tudo!!! Mas pode ter bobagens também.

Ufa! 🙏

10:57





Marize Malta

Esses trabalhos me passam a ideia do mosaico, não exatamente na sua tradição de tasselos de vidro, pedra e cerâmica, mas na ideia de justapor padrões diferenciados para preencher um plano, de reunir e juntar diversidade, do mesmo modo que esse grupo criado aqui no Whats. Estamos isolados, mas juntos, a partir das suas obras, como os próprios padrões que você reinventa e justapõe a cada pintura.

Mosaico, além de se referir à técnica milenar, também é uma doença causada em plantas por vírus, quando se formam manchas claras nas folhas e que retardam seu crescimento. Em tempos de Coronavírus, os mosaicos pictóricos que tem criado podem ser pensados como um vírus artístico, cujas formas seriam patologias pelo confinamento do artista na sua própria obra. As formas reincidentes nas pinturas até agora feitas – retângulos, círculos e ramícelos – se multiplicam, na disseminação do vírus, criando novos padrões e cores quando contaminam novas superfícies. Também é curioso pensar que você está nos contaminando com essa proposta de





compartilhar esse processo conosco. É tanta overdose sobre a Covid19 que acabei fazendo essa relação, talvez doentia. Rsssss...

Continuando com o mosaico, como adjetivo, faz referência a Moisés e como substantivo, mosaico tem a mesma origem que música, próprio das musas. Tudo a ver com você, Alfredo.

12:08

Paulo Gomes



12:14

Marilice Corona

Bom dia gente! Eu concordo com a Nara em tudo e com o Tadeu também! Sempre peço mais e mais. Eu não estou escrevendo ainda. Acho que estou como nas aulas. Estou só olhando um processo q está em andamento e que está indo bem. Tem horas que eu não interfiro. Só digo, está indo. Vai fazendo. Ainda falta. Mas quem tem que descobrir o que falta é o aluno/artista. Diria que certas escolhas/limites já foram estabelecidos. As regras do jogo foram colocadas. Agora é jogar. E qualquer palpite que eu possa dar tem q estar em diálogo ou mesmo





embate com o q propões. Eu poderia falar muito aqui sobre como daria para trabalhar a cor e as camadas. Mas acredito que isso deva ser uma descoberta no processo ou uma necessidade de indagação. Acho q a Nara coloca muito bem quando diz q com tua trajetória sabes bem o q queres. Por isso estou aqui observando e pensando qd devo dar pitaco. Gosto quando o Tadeu diz quero ver mais. Eu também, ehehe! Unica coisa q gostaria de apontar é que está indo muito bem a divisão de planos conforme as dobras e marcas do papelão/suporte. A pintura obedece a estrutura. Isso já é um ótimo entendimento. Ja pensaste em quebrar com o limite quadrangular puxando "peças" quadrangulares para baixo, para os lados, etc... sobrepor mais camadas de papelões vazados=cobogós? tem milhares de coisas a serem feitas. Ja me deu vontade de pintar aqui!!!! Fui! bjs

12:14

Marilice Corona

Marize Malta

Esses trabalhos me passam a ideia do mosaico, não exatamente na sua tradição de tasselos de vidro, pedra e c...

Leitura maravilhosa Marize!!!!
Adorei!!! Eu havia pensado nas





drágeas.

12:16

Lembrei do Flavio q fala da repetição como processo de resiliência. Acho q tem a ver com o q a Marize fala. bjs

12:20

Nara Amelia

Que texto lindo, Marize! Uma pequena aula! E Marilice, também lembrei dessa ideia do Flávio, da relação entre repetição e resiliência. Penso que a repetição está também na origem da instauração de uma linguagem, do símbolo, do universo simbólico do artista... Comentei com o Alfredo sobre a relação da repetição de padrões com a ansiedade, o que tem a ver com a idéia dos padrões repetitivos das doenças... Vai ficando pesado, mas é difícil não pensar nessa relação hoje. Isso me faz lembrar também do trabalho do Carlos Asp...

13:34

Paulo Gomes

 Encaminhada

Quem faz bolinhas? Alfredo Nicolaiewsky, Carlos Asp, Damien Hirst, Yayoi Kusama, bolões, Sonia e Roberto Delaunay e, afins, Ivan Serpa e Ione Saldanha, que não fazem bolinhas, mas fazem quadradinhos...

13:41





Marilice Corona

Nara Amelia

Que texto lindo, Marize! Uma pequena aula! E Marilice, também lembrei dessa ideia do Flávio, da relação entre repetiç...

Isso! Queria lembrar do nome e não me vinha. O Asp trabalha com as cartelas de remédio e as drágeas.

14:09

E é aí q o Flávio comenta sobre a resiliência.

14:09

Marilice Corona

Paulo Gomes

Quem faz bolinhas? Alfredo Nicolaiewsky, Carlos Asp, Damien Hirst, Yayoi Kusama, bolões, Sonia e Roberto...

Pasquetti

14:10

Tadeu Chiarelli

Gente, quem é Flavio?!? 14:13

Nara Amelia

Flávio Gonçalves, artista e professor no IA

14:16

Tadeu Chiarelli



14:16





Tadeu Chiarelli

Obrigado, Nara! 14:16

Marilice Corona

O Flávio tb faz bolinhas! 14:25

O pasqueti????? 15:39 ✓✓

Paulo Gomes

O Pasquetti é estampador, MARAVILHOSO, mas bolinhas não me lembro.

15:51

Marize Malta

Para mim não importa muito o que cada um faz com bolinhas (círculos, na verdade), mas o que o Alfredo vem fazendo com elas.

15:54

E não são só "bolinhas". Tem muitas outras formas envolvidas.

15:55

As texturas também estão lá, entre densidade pictórica potente e transparências leves e delicadas.

15:57

E o suporte, um papelão de embalagens industriais e seriais, também são materiais a serem considerados. Fiquei pensando se esses suportes podem voltar a virar as caixas originais. Um concretismo de outra ordem...

15:59





Amém, Marize. E só pra lembrar : Regina Duarte, Damares e Michetit tb tinham bolinhas recentemente . E tinha a Brotoeja, lembram?

16:04 ✓✓

Marize Malta

Todo mundo tem "bolinhas" pelo corpo. É só procurar... A questão é o que cada um faz com elas...

16:16

Blanca Brites

Essas bolinhas citadas são descartáveis e esperemos que logo. Alfredo como estás encarando toda essa participação direta, quase que in loco, sobre cada estágio que nos apresenta. Considerando que a escolha é sempre tua de mostrar, como é esse retorno pra ti.

16:20

Faltou a interrogação. Meus dedos vão sempre na frente! 😁 😁

16:21

Marize Malta

As caixas foram descartadas mas as "bolinhas" criaram outra vida para as caixas.

16:21

Fiquei com vontade de ver as caixas remontadas depois da intervenção do Alfredo... Da caixa ao plano, do plano à caixa e por aí vai...

16:24





Respondendo a Marize. Tenho pintado a parte interna das caixas. Quando é em 3 partes pode ficar lembrando um altarzinho. Blanca: de modo geral estou me divertindo. As vezes, como ontem, que houve uma séria divergência sobre o rosa, fiquei meio atrapalhado, mas passou.....

16:48 ✓✓

Marilice Corona

Só pra deixar claro, eu nao falei em bolinhas, mas em resiliência e repetição. Em um comentário do Flávio sobre um possível significado de um procedimento plástico. Uma relação com a leitura da Marize. O nomes citados a partir do Paulo foram decorrentes desse comentário. E isso é normal. Transitamos por um vocabulário construído desde a pré história. E não esqueçamos da nossa própria. A infância das imagens começa com a garatuja. Qd se fecha o círculo estra-se definitivamente na relação entre signo e significado. Sempre acho engraçado como nas oficinas de pintura, a primeira forma que aparece é uma grande garatuja circular. para a criança é o germe da figura. A cabeça. Parece q isso sempre retorna qd alguém





recomeça ou começa um processo. Observações apenas. Não estou "lendo" a obra de ninguém.

16:55

Falo em oficinas para adultos.

16:56

E bem, a meu ver, as coisas estão ali, no trabalho do Alfredo, para falar do plano da pintura. O uso dos padrões como motivação para voltar a cor e ao plano. O modo de pensar a pintura a partir do uso q fazia dos tecidos, das chitas, da padronagem. Um dialogo com Matisse, a pattern painting, e a arte pop. Uma visita a pintura românica e às iluminuras tb. Diria q tudo isso faz parte da Mistura Fina q ele sempre empreendeu muito bem. Gosto de pensar nas repetições da pinceladinhas das embalagens da Gillete.

17:16

desculpem os erros. dedo gordo, acho 😞

17:17

Marilice Corona

Você

O pasqueti?????

Sim.

17:30

Marize Malta

Eu, particularmente, não fico só no plano da pintura. Gosto da





correlações com todas as formas de pensamento e ação. Aliás, Marilice, você se valeu da psicologia para falar da forma seminal e recorrente do círculo.

17:30

Marilice Corona

Mas é só uma curiosidade. Mas tb tem a ver com a época de formação e vida de toda uma geração. É quase um código!

17:30

Acho que não me expressei bem. Difícil essa coisa escrita eheheh

17:40

Eu amei as tuas correlações!!! achei maravilhoso! Já fiquei pensando em te pedir, um dia, para escreveres sobre meu trabalho!!! Eu adorei! O q eu falei acima, é sobre a minha observação com relação aos procedimentos escolhidos. E outra coisa, cpm absoluta consciência q todo "bom" trabalho é polissêmico. E quanto mais abordagens ele proporcione mais rico ele é. E outro ponto, "o que vemos, o q nos olha". A cada um de nós a obra dirá coisas q estarão relacionadas as nossas experiências.

17:45

Talvez, no meu modo de escrever, tenha faltado " Do ponto de vista





plástico acredito q blá, blâ, blâ... 17:47

Acho que cada um de nós, a partir de suas experiências diversas, trará possibilidades de abordagem distintas. Acho que por isso o Alfredo criou esse espaço super bacana.

17:52

Eu to aqui só ouvindo a conversa de vocês, Marilice e Marise, encantado, e fiquei com uma dúvida. Vocês se conhecem pessoalmente?

17:53 ✓✓

Marilice Corona

Eu só estava aqui, olhando as pinturas atuais e tentando olhar o vocabulário ja utilizado pelo Alfredo nos anos 80, 90 e 2000.

17:53

Adoro o trabalho, uma grande repetição, da embalagem da Gilette

17:54

Marize Malta

Não precisa se justificar, Marilice. Cada um tem seu ponto de vista e vamos colocando os nossos aqui a partir do processo artístico compartilhado do Alfredo. Aí está a riqueza e a delícia da proposta. Não acredito que pintura só dialogue com ela mesma e com suas próprias referências.

17:54





Marilice Corona

Siiimmm!! Gosto demais da Marize. Nos vimos poucas vezes, mas a acompanho.

17:55

Marilice Corona

Marize Malta

Não precisa se justificar, Marilice. Cada um tem seu ponto de vista e vamos colocando os nossos aqui a partir do p...

Nem eu!

Não é justificativa. É conversa.

17:56



A parede na minha frente, enquanto pinto. Um Pasquetti, com reflexos, 2 Ivan Serpa, e uma lone Saldanha. Tenho me interessado muito por eles nos últimos tempos. Acho que todos tem a ver com o que estou fazendo.

18:02 ✓✓

Marilice Corona

Também acho!

18:03





Marize Malta

Marilice Corona

Eu amei as tuas correlações!!! achei maravilhoso! Já fiquei pensando em te
Não seja por isso. É só combinarmos.
Adoro o seu trabalho.

18:04

Marilice Corona

Cada um de nós tem uma família.
Q pode mudar um pouquinho, de
tempos em tempos. Mas alguns
revisitamos uma vida toda!

18:04

Marize Malta

Mas, voltando ao trabalho do
Alfredo...

18:04

Embalagens, embolagens, em bolas
gentes, emboladas. As embalagens,
mesmo serializadas mecanicamente,
têm sua poética...

18:04

Marilice Corona

Marize Malta

Não seja por isso. É só combinarmos.
Adoro o seu trabalho.

Ebaaaaaa!!!!

18:04

Marilice Corona

Marize Malta

Embalagens, embolagens, em bolas
Tb acho!!!

18:05





até as listras do corrugado. Do papelão!

18:05



Iniciando mais um. Ampliando até da pra ver o desenho inicial. Este tem um corte que já havia, que devo aproveitar. Não sei como.

18:10 ✓✓

Marize Malta

Você

Respondendo a Marize. Tenho pintado a parte interna das caixas. Quando é em 3 partes pode ficar lembrando um a...

Continuando com a pergunta, você tira partes do perímetro da embalagem ou só as planifica?

18:10

Na maior parte das vezes eu did

18:11 ✓✓

dividia a caixa em 2 suportes de pintura iguais. Não altero o formato.





Neste que estou começando hoje, dividi a caixa de maneira irregular. O próximo terá 3 partes. Quase 3 vezes maior que este.

18:14 ✓✓

Dá a impressão que esta caixa foi montada, não no seu formato original, mas de outra maneira, por isto este quase corte (para criar uma dobra que não existia). e aí tem outras dobras, que fizeram, diferentes do produto (caixa) industrializado.

18:18 ✓✓

Marize Malta

Ah...Então não dá para virar caixa novamente, pelo menos no seu formato original.

18:21

Mas existe ainda um pensamento insistente de caixa, com suas marcas, dobras, vincos, coisas de caixas, mesmo criados ou enfatizados por você. Os vincos são decorrentes de incisões para quebrar a rigidez do papelão e torná-lo maleável, manipulável para a dobra, ao mesmo tempo que garante uma aresta retilínea "perfeita". Esse rasgo, ao contrário, corrompe essa lógica. Aproveite-o para criar uma fenda poética.

18:36

Ainda não sei como.....

18:37 ✓✓





Marize Malta

Pode ser uma desconexão entre as partes.

18:39

Tadeu Chiarelli

Posso dar um pitaco?

18:42

Claro, Tadeu 18:43 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Essa fenda "repete" a colagem ou o seu princípio, ou a sua lógica, presente nas outras pinturas. É um outro tipo de colagem. Ou uma colagem com outra fisicidade, se é que essa palavra existe!!!

18:44

Lembra daquela figura de linguagem, Alfredo, com a qual eu indagava seus desenhos?

18:44

A parataxe? Então 😊

18:45

A "fenda"? O "entre"? 18:45 ✓✓

Marize Malta

E essa fenda não é só visual. Ela rasga o papel, mas ainda não separou de todo. É um anúncio de uma possível desconexão.

18:47

Ou descolagem.

18:48





Ai Tadeu. Lembro da palavra, mas não lembro mais do sentido.

18:52 ✓✓

Paulo Gomes

As coleções de artistas (obras, CDS, filmes, livros) é um universo pouco explorados nas discussões sobre suas obras. A Katia o provocou ao convida - lo para o seminário no ppg da história, a partir das gravuras com os zigurates, e foi uma fala ótima, juntando os livros antigos de História e os filmes épicos italianos. Por isso acho esse grupo o maximo: muitos saberes e muitos olhares, todos preparados e propondo coisas inusitadas. Muito legal.

22:55

Marize Malta

Eu não estou acompanhando desde o início. Sou uma retardatária, mas, como sabem, sou uma adepta da cultura visual e aí não tem como fugir da coleção do artista e pensar nos entrecruzamentos de imagens e olhares.

23:01





21 DE ABRIL DE 2020



Não rendeu muito hoje. Por enquanto mais dúvidas, que alguma certeza

18:03 ✓✓

Katia Pozzer

Mas promete Alfredo querido!

18:04

Tadeu Chiarelli

Acho que é muito palpite! 😊

19:20

Joana Bosak

Agora vejo ondas, ou gregas, invés de vírgulas! E os pontos, que crescem, virando cobogós!

19:35

Na verdade Joana, os pontos centrais diminuíram. Os maiores são iguais aos anteriores. Este trabalho é bem pequeno.

20:23 ✓✓





Joana Bosak

Hummmmm. Mas na ordem em que estão, eles crescem. Numa leitura da esquerda para a direita, claro. A Katia já diria que eles decrescem e se tornam ondas...

20:30

Katia Pozzer

Pous aqueles elementos curvos me fizeram pensar nos meandros cretenses...

20:33

Pois 20:35

Paulo Gomes

Pois é Katia, tu podes nos dar umas pistas das recorrências e permanências da Antiguidade no Alfredo, além da idade, é claro!

20:39

Tadeu Chiarelli



20:40

Katia Pozzer

Ah, o Alfredo tem uma longa relação amorosa com a arte antiga, que eu adoro!!!

20:54





Marize Malta

A fenda precisa mostrar sua presença. Por enquanto, ela não interferiu no ritmo.

22:45

Já que é para dar pitaco, não vou me furtrar...

22:57

Mas, você, Alfredo sabe melhor do que ninguém o caminho...

22:58

Paula Ramos

eu, particularmente, gosto do "não encontro" da primeira esfera com a "crista da onda" que se projeta à esquerda. se houvesse o "encontro" programado, eu provavelmente estaria incomodada. fico excitada diante desse início.

23:55

Marize Malta

Por falar em excitação, nada como uma boa preliminar... Rssss...

23:57

22 DE ABRIL DE 2020

Paula Ramos

bahhhhhhhh... e como! 🙄

00:36

Eu to achando que esta conversa descambou.....

01:25 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Como assim?

01:26





Em primeiro lugar: o que esta fazendo acordado a esta hora? Em segundo: O meu trabalho se propõe a elevar o espirito. Somente ele.

01:28 ✓✓

Tadeu Chiarelli

ainda é cedo 01:31

Somente o espírito, é isso? 01:32

SIM!!!!!! E agora eu vou dormir, que amanhã tenho que acordar cedo, pra tentar resolver esta pintura. Boa noite.

01:43 ✓✓

Tadeu Chiarelli



01:43



Hoje rendeu. Mas ainda não está acabado. Qual das duas opções : com ou sem retângulo azul embaixo?

18:10 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Acho que n carece boazinha na base. Compele o campo fica muito fechadinho, muito "composição ", vc n acha? Aliás esse é um perigo: fazer umas pinturas muito bonitinhas, muito dentro do esperado, apesar do suporte etc.

18:13

Putá merda, que bosta de corretor!
Vou escrever de novo

18:14

Acho que n carece a barrinha azul na base. Com ela o campo fica muito fechadinho, muito "composição ", vc n acha? Aliás, esse é um perigo: fazer umas pinturas muito bonitinhas, muito dentro do esperado, apesar do suporte etc.

18:15

Katia Pozzer

Pois eu já gostei daquele azul em baixo, desequilibrando a composição.

18:17





A dúvida é esta. Mas tenho consciência que sou meio careta.

18:17 ✓✓

Kátia tenho impressão que é o contrário. O azul embaixo equilibra composição

18:19 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Eu n acho que desequilibra, acho o contrário, pois a barrinha "fecha" o todo, Katia.

18:21

Blanca Brites

Também gostei dos azuis, sim Tadeu talvez feche a composição e ela fique careta como diz o Alfredo, mas no todo funciona e muito bem . Pois as ondas laterais da esquerda são por um ponto de atração forte.

18:25

Mas como o Alfredo disse ainda não está terminado.

18:25

Paula Ramos

em um primeiro momento, meu olho "pede" a barra azul embaixo, embora ela acabe, sim, formatando o trabalho dentro do "esperado", como o tadeu apontou. e, ao "fazer esse fechamento", talvez o trabalho fique menos interessante. "que loucura, hein?". bã... fiquei pensando: e se a barra fosse de outra cor?





um "amarelão", por exemplo? não sei... fiquei pensando, aqui, em possibilidades cromáticas. mas isso é apenas um delírio de final de tarde.

18:27

Katia Pozzer

Você

Kátia tenho impressão que é o contrário. O azul embaixo equilibra a composição

Tu vê, meu sentido de equilíbrio é outro, pra mim a barra debaixo "está deslocada, descentrada"....

18:27

Sim Katia. A questão é que o lado esquerdo chama muito a atenção. Faz o trabalho pesar para a esquerda. Então, deslocando o azul pra direita, acaba compensando o "peso" excessivo a esquerda. E fica mais equilibrado.

18:33 ✓✓

Blanca Brites

Fiquei com a mesma impressão Paula, gosto bastante das 2 barras, nas depois começamos a interpretar, analisar e intelectualmente "parece que não que o melhor" é criar uma situação de instabilidade provocativa, aí voltamos ao primeiro ponto: o que atraiu de imediato??

E também tivemos a possibilidade de ver as duas propostas, se tivéssemos





recebido só uma a dúvida, não se bolinaria. Isso parece óbvio de mais. Mas vamos lá

18:35

A dúvida não se colocaria

18:36

Blanca Brites



18:36

Blanca Brites

Meu dedo gordo

18:37

Gente é pra mim isso, kkkk

18:38

Katia Pozzer





O Álvaro me deu esta canetinha:
uma maravilha!

18:38

Blanca Brites

Me empresta????

18:40

Blanca Brites

Essa mensagem foi apagada

18:40

Voltando ao trabalho, depois da Katia mudar de assunto, quando eu disse no início que não estava pronto, quer dizer, em princípio, que vou fazer mais uma camada de tinta sobre as "ondas". É o único ponto que somente tem uma camada. Todos outros tem 2 ou 3 sobreposições ou veladuras, talvez seja mais correto. Acho que as "ondas" ficarão mais definidas, mais escuras.

18:49 ✓✓





São 2 trabalhos, um na frente do outro. Funciona, não?

19:24 ✓✓

Icleia Cattani

Eu gosto da barra azul embaixo da pintura. Sem explicações.

19:27

Eduardo Veras

Icleia Cattani

Eu gosto da barra azul embaixo da pintura. Sem explicações.

Eu tb...

19:27

Eduardo Veras

Você

São 2 trabalhos, um na frente do outro. Funciona, não?



Pra mim, funciona.

19:28

Paula Ramos

Você

São 2 trabalhos, um na frente do outro. Funciona, não?



gostei muito.

19:30

Katia Pozzer

Paula Ramos

gostei muito.

Eu tb 🙌

19:31





Eduardo Veras

Alfredinho, concordo mto com a Nara: tu sabe bem o q está fazendo. Mesmo quando não sabe, sabe mais q nós. Às vezes, vai estragar o q ja estava bom, mas aí, azar, é assim mesmo.

19:33

Paula Ramos

que bom que o edu voltou! por onde andavas, homem de deus? estava com saudades...

19:33

Eduardo Veras

Paula Ramos

que bom que o edu voltou! por onde andavas, homem de deus? estava com saudades...

Não sei pq raios mas tô cheio de coisas pra fazer.

19:34

Faço bem poucas. Tudo se acumula.

19:34

É verdade. Faziam dias que não te manifestavas.....

19:35 ✓✓

Eduardo Veras

Retomando a ideia da Paulinha sobre cobogós: acho q tem a ver não apenas pela repetição sistemática (o módulo que compõe um todo), mas





pela quase transparência, a relação entre figura e fundo.

19:36

Essas composições do Alfredo, a mim, evocam tanto o que há de quase-cobogó nas navalhadas do Fontana quanto a sobreposição de recortes no Matisse velhinho.

19:38

Lembrei de uma cena que eu adoro num filme q vou citar de memória:

19:38

Em português, chamava "Sete graus de separação". O Donald Sutherland (acho q era ele) fazia um marchand e, pelas tantas, contava um sonho:

19:40

Seus filhos, adultos, eram crianças novamente. Ele tinha de apanhá-los na escola. Chegava lá e não tinha ninguém. Tudo deserto.

19:41

Ele entrava na sala das crianças, vazia tb, mas notava q as paredes estavam cobertas de desenhos. E eram desenhos lindos. Matisses e Picassos. Perfeitos!

19:42

Aí aparecia a professora. Ele perguntava: "Como você consegue?"

19:42

E ela: "Não faço nada. Apenas sei a hora certa de tirar o desenho da





frente delas".

19:43

Hehehe!

19:43

A história diz menos sobre a criação e mais, suponho, sobre a curadoria e a crítica.

19:44

Como o Alfredo não é mais criança (o Paulo às vezes duvida), ele é quem sabe a hora certa de tirar o desenho da frente...

19:45

Cês reclamaram que eu tava quieto, agora destravei. Beijos! Saudades!

19:46

Katia Pozzer

Que bom te ler Edu 

19:48

Sobre o Fontana e o Matisse: enquanto fazia este ultimo trabalho, claro que lembrei do Fontana, apesar de saber que não tem nada a ver, pois o corte no meu trabalho foi obra do acaso. Eu não fiz. E sim, tenho pensado MUITO no Matisse.

19:51 

Eduardo Veras

Você

Sobre o Fontana e o Matisse: enquanto fazia este ultimo trabalho, claro que lembrei do Fontana, apesar de saber q...



19:52





O Fontana obviamente é outra viagem, mas tem um parentesco, imagino, nessas tuas relações figura-e-fundo.

19:53

Tadeu Chiarelli

Você

📎 São 2 trabalhos, um na frente do outro. Funciona, não?



Alfredo, achei muito interessante essa sobreposição pq amplia ainda mais a lógica da colagem que estaria estruturando esses seus trabalhos.

21:41

Marilice Corona

Oi gente! Td bem? 21:48

Sim. Tavas quietinha 21:49 ✓✓

Marilice Corona

Gostei dessa sobreposição por que, a meu ver, ela sinaliza uma questão: ela demonstra a importância de um maior trabalho da palheta de cor. Aqui ela aumentou. E aumentou também a variação dos padrões e os jogos de plano. Somaste duas pinturas isso resulta em densidade. Isso pode ser feito em uma mesma pintura, basta trabalhar mais tempo. E tem muita pesquisa de cor e misturas para vir





aí. A sobreposição de duas pinturas distintas trouxe novas combinações de cor e estruturas q ainda não haviam alcançado. Um ótimo exercício para o olho.

21:55

vários laranjas, vários azuis, vários rosas e vermelhos. Enriqueceu os jogos entre complementares. gostei.

21:58

e análogas. laranjas, rosas e vermelhos.

21:59

verdes/azuis, etc...

21:59

Brincar com padrões é a paixão pela cor. Penso sempre em Matisse depois da viagem ao Marrocos. Como são lindas aquelas estruturas listradas ao lado de cortinas ou biombos com arabescos coloridos. Nos escritos e reflexões ele fala da importância do ornamento em sua pintura. De um floreado em uma cortina que reúne todas as cores do quadro e o unifica harmonicamente. Apaixonante!

22:03

Pois é. Esta sobreposição surgiu totalmente por acaso. Coloquei os dois sobre a cadeira e de repente vi. Muigo louco.

23:13 ✓✓





Marilice Corona

Pois é! são esses acasos durante o processo q proporcionam uma surpresa, uma estranheza. E aí nos leva a refletir em novas possibilidades.

23:15

pensar em novas possibilidades.

23:16

Sim 23:17 ✓✓

23 DE ABRIL DE 2020

Nara Amelia

Nossa Alfredo, eu gostei muito dessa sobreposição! Acho que a Marilice descreveu muito bem o enriquecimento pela ampliação cromática e pelo recurso da colagem. Também gosto dos recortes e marcas das dobras do próprio papelão criando uma grade que sugere certo volume e que se sobrepõe à grade plana formada pelos módulos das estampas.

10:35

Eduardo Veras

Viha acompanhando apenas pelo celular. Não entendia como vcs comentavam as texturas do papelão, porque eu não via nada. Hoje, abri o uóti sap no notebook. Aí enxerguei.





Hehehe!. Alfredo, está mesmo lindo. Penso que a sobreposição funciona não apenas pelo contraponto das cores, mas (agora que percebi melhor) pelo jogo de planos e volumes tb.

12:43



Lembrando o nome de uma peça antiga: brincando em cima daquilo.

13:47 ✓✓



13:47 ✓✓





13:47 ✓✓



13:47 ✓✓



13:47 ✓✓





Paula Ramos

bah... que bem... 13:49

putz, alfredo... tá demais!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

13:49

Marilice Corona

o penultimo e o ultimo estão num ótimo caminho! prestaria a atenção na foto com o padrão do parquet

13:50

Tadeu Chiarelli

Adoraria montar uma exposição c
asas obras (e com as q virão em
seguida tb!)

13:50

Paula Ramos

não sei de qual eu gosto mais! 😍

13:50

Tadeu Chiarelli

essas 13:50

Paula Ramos

Tadeu Chiarelli

Adoraria montar uma exposição c
obras (e com as q virão em seguida tb!)

olha aí, alfredinho...

13:50

Paula Ramos

Você

Foto



nossa... este tá incrível! 13:50





Marilice Corona

o ultimo começa a quebrar o retângulo e eu acho esse caminho excelente

13:50

Paula Ramos

Você

Foto



e este, então? louquíssimo!

13:51

tô hipnotizada! gostei tanto-tanto-tanto!

13:52

A minha duvida, nestes exemplos é que funciona com as sobreposições, mas fico pensando se funcionara sendo pintados em um unico suporte.

13:53 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

A minha duvida, nestes exemplos é que funciona com as sobreposições, mas fico pensando se funcionara sendo pin...

Isso vc só saberá se fizer, Alfredo

13:56

Paula Ramos

Você

A minha duvida, nestes exemplos é que funciona com as sobreposições, mas fico pensando se funcionara sendo pin...





parece-me que tu só saberás disso fazendo. de toda forma, surgiu algo novo e bem importante, já assinalado pela nara e pelo edu, que é o volume. eu tô louca para ver isso 'ao vivo'; e, se seguires nesse caminho, também há uma outra questão fulcral: a forma como tu exhibirias, enfatizando - ou não - esse aspecto das camadas.

13:57

Tadeu Chiarelli

Na o que já está feito, está muito bom.

13:57

Mas o que... 13:57

Pois é Tadeu, acho que é isto que digo SEMPRE para meus alunos.

13:58 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

Pois é Tadeu, acho que é isto que digo SEMPRE para meus alunos.



13:59

Marilice Corona

Você

A minha duvida, nestes exemplos é que funciona com as sobreposições, mas fico pensando se funcionara sendo pin...





Isso! É isso q estava tentando dizer. E depois vai planejando as sobreposições tb. Eu sugeriria q este trabalho fosse sendo construido numa chapa bem grande de mdf, nao em cavalete. e ir brincando com as partes na parede, com alfinetes

14:02

Tadeu Chiarelli

Alfredo, pega esses trabalhos já prontos e manda por em caixas de acrílico

14:02

Marilice Corona

e uma coisa tipo, pona acima, ponta abaixo

14:02

Marilice, o que é ponta acima, ponta abaixo? E Tadeu: sim, os já feitos estava pensando em caixa de acrílico.

14:05 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

Marilice, o que é ponta acima, ponta abaixo? E Tadeu: sim, os já feitos estava pensando em caixa de acrílico.



14:06

Tem um lugar de primeiríssima aqui em SP p colocar esse tipo de moldura

14:09





Mas aí em POA com certeza tb deve ter

14:09

sim 14:10 ✓✓

A minha expo de sequencias fotograficas, emoldurei em acrílico, e o meu Glauco Rodrigues tb.

14:12 ✓✓

Blanca Brites

Alfredo gostei de verdade dessas montagens. E sobretudo poder acompanhar cada passo na espectraliva do depois.... do que vai ficar

A caixa de acrílico dá um contraste que soma. Mas a ideia de montagem , desmontagem remontagem, sobreposição como fica??

Acho que o acrílico dá um ar de bem acabado, fino elegante pronto para o cubo branco. O que achas?

Pena pela fragilidade, mas não poderia ficar livre "para ser mexido" "????"

14:17

Acho que não, Blanca, a idéia de montagem e sobreposição funcionariam na caixa, que pode ter um bom volume. mas a ideia de ser algo que as pessoas possam mexer, acho que neste momento não me interessa. nos trabalhos do





doutorado eu trabalhei esta idéia de jogo, com as fotos separadas umas das outras e que em tese poderiam ser mexidas. Mas nos trabalhos de Portugal, já fiz todas imagens em um unico suporte, ou seja imechível (?)

14:23 ✓✓

Marilice Corona

Ponta acima, ponta abaixo é montar quebrando com a delimitação do retangulo

14:28

como se tu abrisse a caixa nas suas 4 direções

14:28

Ah, tá. 14:30 ✓✓

Eduardo Veras

Tá demais! ♥♥♥

14:55

Marize Malta

Amei as sobreposições, na medida em que acirraram o conceito do mosaico/colagem. Acho que é um caminho fascinante.

15:37

A ideia de interferência do público pode ser um jogo de computador. Fotografe todas as pinturas separadamente. Elas serão usadas no jogo, em que cada um pode experimentar as sobreposições,





junções, do mesmo jeito que você vivenciou o processo.

15:41

Quanto mais diversidade de padrões mais eu gosto!

15:42

Oi Marize. A ideia é boa. 15:42 ✓✓

Marize Malta

A horizontalidade tem sido a tônica. Experimente outras posições!

15:44

Marize Malta

Marilice Corona

o penultimo e o ultimo estão num ótimo caminho! prestaria a atenção na foto com o padrão do parquet

Boa, Marilice! Também gostei dessa interferência!

15:46

Marilice Corona



15:46

Marize Malta

Por acaso, estou com uma taça de vinho ao meu lado...

16:28

Marilice Corona

eheheh

16:33

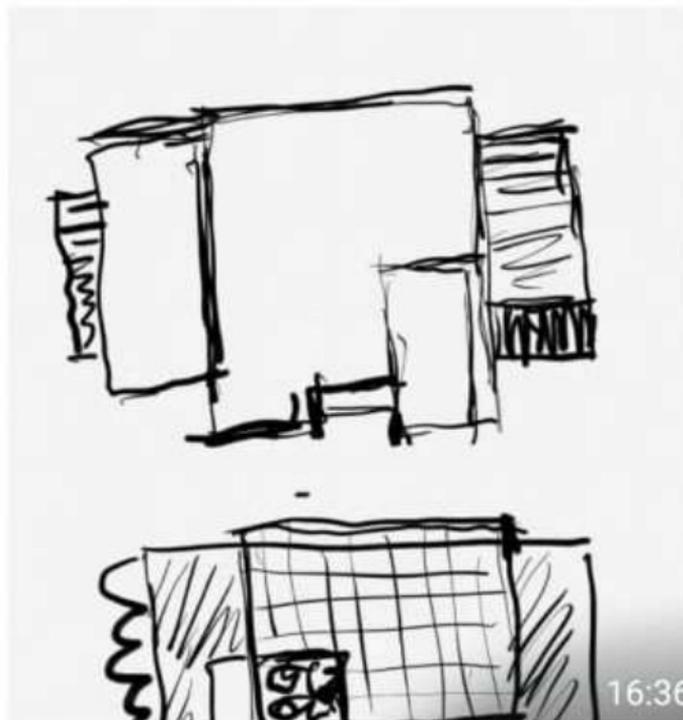




Alfredo, ponta acima ponta abaixo =

16:33

Marilice Corona



Marilice Corona



nesse acontece isso.

16:38

aí vira mais objeto do q espaço de representação. A estrutura/suporte





assume maior presença. a chapa fala por si.

16:40

Marize Malta

Ainda é sutil, mas promissor.

16:41

Marilice Corona

inclusive, essa molenguisse nas dobras tb sugerem uma possibilidade de tromp l'oeil muito interessante

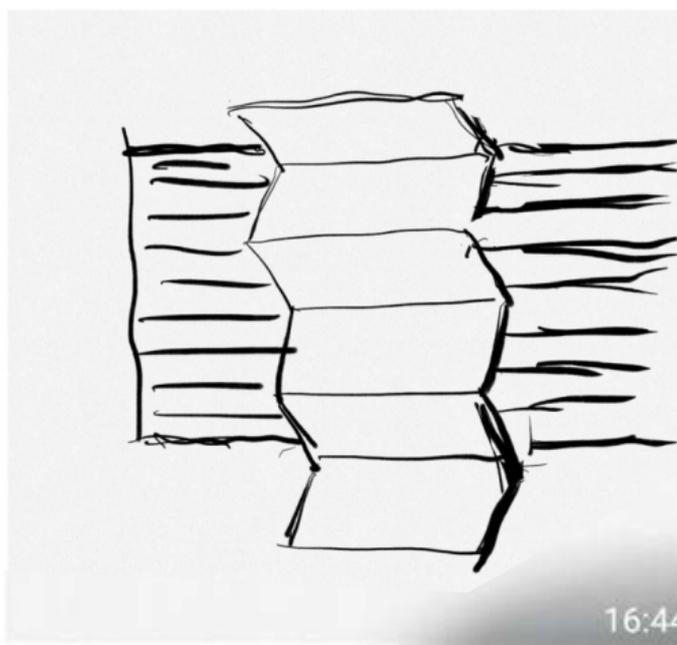
16:41

Em primeiro lugar, Marize bebendo esta hora? Eu vou tomar agora um cafézinho com o Paulo. Marilice, estas querendo fazer trabalho de dupla. É isto?

16:43 ✓✓

Marilice Corona

Desenho



16:44





Marize Malta

Sexo, drogas e rock'roll não têm hora... Rsss...

16:44

Marilice Corona

ahahah tenho dificuldade de falar sem rabiscar!!! falo desenhando!!!
ponta acima ponta abaixo!

16:45

Vou encaminhar esta mensagem pro nosso ministro

16:45 ✓✓

Marize Malta

Estou tomando a sobra do almoço, quando me dedico à escrita porque daqui um pouco, vou lá eu virar cozinheira de novo...

16:46

Marilice Corona

kkkk

16:46

Marize Malta

Marilice Corona

Foto



Tá prometendo...

16:46

Blanca Brites

Tá rendendo trabalho pra maus gente junta!! Legal
O efeito étílico veremos depois!!

16:46





Marilice Corona

E outra! esse trabalho não é de dupla!
quantos nós somos, mesmo????
ahahah estás te encaminhando para
a morte do autor!!!

16:48

Blanca Brites



16:48

Marize Malta

E para mais padrões juntos. E para
mais formas e volumes juntos.

16:48

Marize Malta

Blanca Brites



Blanca querida, não bebo para ficar
assim. Sei bem o meu limite. Mas,
depois de um pós-doc em Lisboa, o
vinho se tronou companhia diária.
Como minha bisavó fazia e a família
mantém a tradição.

16:51





Marilice Corona

Marize Malta

Blanca querida, não bebo para ficar assim. Sei bem o meu limite. Mas, depois de um pós-doc em Lisboa, o vinho se t...

Aaahhh q beleza! o vinho e aquele pãozinho maravilhoso!!

16:52

Marize Malta

O pãozinho eu dispensoo... 16:53

Marilice Corona

muito bom! 16:53

Marize Malta

Alfredo querido, você é muito bom nas junções, sobreposições, justaposições de cores e formas diversas. É um convite prazeroso por toda a história da arte. Porque não tem só Matisse e Fontana. Você passeia, sem cerimônias, da arte clássica aos cobogós, dos papeis de parede e azulejos ao modernismo e pós-modernismo, e ainda com combinações de cores bem dos anos 70. Tudo junto e misturado. Completamente sedutor!

17:11

Obrigado Marize. São seus olhos

17:13 ✓✓





Marize Malta

Deixe de modéstia. 17:16

Eu não sou modesto. Sou inseguro mesmo

17:18 ✓✓

Marize Malta

A dúvida é a melhor competência.

17:20

Marilice Corona

Marize Malta

Alfredo querido, você é muito bom nas junções, sobreposições, justaposições de cores e formas diversas. É um convi...

exato! "Mistura Fina" como ele próprio denomina!

17:32



Agora com mais uma camada nas ondas

18:47 ✓✓

Blanca Brites

Gosto das ondas mais fortes!!! 18:50





Marize Malta

Tá indo bem!!!! 18:50

Paulo Gomes

As cores, ah, as cores... Eu sempre defendi que o Alfredo é um baita colorista.

19:41

Marize Malta

Combinações incomuns e deliciosas!!!!

23:16

24 DE ABRIL DE 2020



Exausto!!!! Este é bem maior que os outros. Está muito no início. A cor não vale. É somente para eu visualizar a composição. Há mais elementos, mas cansei. Fica pra amanhã.

18:41 ✓✓





Paula Ramos

nossa, alfredinho, que início instigante! vários retângulos, várias formas, vários movimentos se insinuando.

18:43

Depois que me enlouqueceram ontem, né.

18:44 ✓✓

Blanca Brites

Lembrei a Varejão, mas já passou, não me sacrifica.

18:44

Foi o relance dos azuis soltos.

18:45

Este azul, que lembra azulejos portugueses e a varejão foi usado somente porque sobrou de ontem. Vai mudar

18:46 ✓✓

Joana Bosak

Eu falei em ladrilho desde o início! Mas me parece que tem uma escrita aí, hein???

18:47

Sânscrito, fenício, aramaico? Cuneiforme é que não, né, Katia?

18:49

Katia Pozzer

Blanca Brites

Gosto das ondas mais fortes!!!



19:01





Marilice Corona

Você

📷 Exausto!!!! Este é bem maior que os outros. Está muito no início. A cor nao vale. É somen...



muito legal! to gostando!!!

19:03

Katia Pozzer

Você

📷 Exausto!!!! Este é bem maior que os outros. Está muito no início. A cor nao vale. É somen...



Mas q coisa mais linda Alfredo!!!! 🤩



19:03

Parece q o Alfredo fez uma retenção da "alma" das formas (de até então). Arrasou!

19:05

Marize Malta

Arte cansa, Alfredo... mas tem suas compensações. Ficou bem boa essa concentração com os vazios mais à esquerda. E adorei o círculo interrompido.

19:19

Marilice Corona

Aumentando vi a rede. Perfeito! isso aí!

20:07

25 DE ABRIL DE 2020





Paulo Gomes

Venha tomar sol, café e olhar o feici um pouquinho.

15:51

Ok 16:08 ✓✓

Nara Amelia

Que convite agradável. 16:48

Marize Malta

Pelo jeito, Alfredo está tão absorto no seu seu trabalho que nem pensa em outra coisa... Vai tomar um sol, Alfredo!!!!

16:55

Gente, este convite o Paulo deveria tsr feito só pra mim. Mas errou de pg. Maz ele sabe que de vez em quando tem que botar o velhinho no sol.

17:09 ✓✓

Marilice Corona

kkkkkkkkkkk 17:12

Marilice Corona



17:12





Marize Malta

Ele sabe o que faz... E nós reforçamos: Vai, "velhinho" lindo e charmoso pegar sol, tomar café e olhar a vida pela janela... A gente espera pela sua arte...

17:15



2 estágios hoje. Sutis diferenças.

18:07 ✓✓



18:07 ✓✓

Blanca Brites

Estás procurando caminhos... também depois do dia de ontem, com





todo respeito, está todo mundo meio doido e o artista também.
Mas é por aí, vai por si só
Os caminhos estão abertos

18:37

Marize Malta

Para mim,
ainda está muito comportado...

18:55

Mas, dentro do comportado, está indo bem. Penso que ainda precisa mais intervenções.

18:56

Eu sou suspeita. Aprecio o over!
Mas gostei muito das ondas mais transparentes à direita para quebrar com a homogeneidade de saturação.
Não sei se vai continuar com essa experiência. É um detalhe que poderia ser mais explorado.

19:00

Gosto muito dos efeitos de sobreposição.

19:01

28 DE ABRIL DE 2020





Ontem não enviei por estar ruim de mais. Acho que hoje TALVEZ, não esteja tão ruim. Só dúvidas...

18:33 ✓✓

Marilice Corona

to gostando desses azuis flutuantes. Mas ainda falta.

19:36

os azuis criaram espaço

19:36

Eles se sobrepõem. o resto está tudo lado a lado e semelhante em termos de luz. Tem q saber o q desejas.

19:38

Sim, marilice. Acho que falta Muito.

19:40 ✓✓

Marilice Corona

Mas os azuis apontam pra uma coisa bacana

19:41

Paula Ramos

compartilho do mesmo sentimento da marilice. gosto dos "azuis flutuantes" (expressão linda!) e sinto que está em processo.

19:41

Marilice Corona

eheheh vai indo

19:41

Paula Ramos

alfredinho: segue teu coração, meu véio!

19:41





Marilice Corona



19:42

29 DE ABRIL DE 2020

Katia Pozzer

Andei sumida, consumida no trabalho... tá lindo Alfredo. O azul está em 3D e o fundo marrom dá uma instabilidade inquietante. Bem como disseram as gurias, tá em processo, mas prpmete.

11:27

Promete 11:27

Tadeu Chiarelli

Você

 Ontem não enviei por estar ruim de mais. Acho que hoje TALVEZ, não esteja tão ruim. S...



Me preocupam esses azuis muito em primeiro plano.

11:31

Hoje estou um pouco mais esperançoso. Apesar de gostar das "pontas" elas me incomodam muito, no conjunto. Acho que achei a solução.

12:14 ✓✓





Só começando...

12:15 ✓✓

Paulo Gomes

Decisão acertada eliminar a referência a Casa dos Bicos. Temos um trabalho no bom caminho

13:12

Katia Pozzer

Acho q ficou mais harmônico.

14:56



Não está pronto. Em andamento, mas agora estou trabalhando feliz. Acho que tem possibilidades

19:07 ✓✓





Icleia Cattani

Adorei as listras! Esse jogo listras - círculos - arabescos tem tudo a ver contigo e com teus trabalhos anteriores. Fragmentos, fendas e mestiçagens. Boa continuação!

19:34

Tadeu Chiarelli

Você

📷 Não está pronto. Em andamento, mas agora estou trabalhando feliz. Acho que te...



Ficando ótimo, Alfredinho!!

20:04

30 DE ABRIL DE 2020



Continuo na luta

19:16 ✓✓

Marize Malta

A luta está promissora!!!!

19:24





Paula Ramos

exatamente, marize! guardadas as proporções, é a história do "cobogó". quando o alfredinho mostrou o primeiro da série, ainda no grupo dos "convivas", não pude deixar de fazer relações com os cobogós presentes nas fotografias que ele e o paulo exibiam, registrando a "hora do cafezinho". as formas redondas ecoavam, pra mim, os cobogós da varanda.

19:41

Antes que eu me esqueça, e sem querer ser grosso: vão se catar.

19:43 ✓✓

Marize Malta

kkkkkk....

19:44

Alfredo querido, é você e a obra. Só vemos as imagens... Mas, pelo que entendi, era para sermos livre, leves e soltos nos comentários. Não nos reprima... Vamos os divertir...

19:46

livres (no plural)...

19:46

Tá bem

19:47 ✓✓

Marize Malta

e faltou o "n" - nos divertir...

19:49





Paula Ramos

eu só apanho, o tempo inteiro. 😭😭

😭 alfredinho fica me tolhendo... 😭



19:50

isso é bullying! 😏

19:50

Marize Malta

Fica nada. Ele ama você...

Implicância de amor...

19:51

Marize, ela fala mais do entorno do que dos trabalhos. E eu que a persigo...

19:54 ✓✓

Paula Ramos



19:55

1 DE MAIO DE 2020

Tadeu Chiarelli

Muito bom, Alfredo

01:43

Nara Amelia

Alfredo, eu não tenho certeza do que eu acho, e sei que é um começo de processo e muita coisa vai mudar ainda. Nesta última foto me parece que os módulos estão muito regulares ainda, quase do





mesmo formato e tamanho (três eixos horizontais e retângulos na parte superior direita) e em algumas partes predomina o monocromático (horizontal marrom no centro e parte inferior). Eu experimentaria variar mais os tamanhos dos módulos e distribuir os contrastes, como você fez com aquele branco (meio rosado), azuis e amarelos... 🤔

15:54

Eduardo Veras

Alfredo, é só uma pergunta, não uma sugestão: tu às vezes deixa trechos originais do papelão sem nenhuma cobertura? Fiquei na dúvida...

16:01

Nao, Edu. Tudo esta coberto. 16:03 ✓✓

Eduardo Veras



16:05

Marize Malta

Não sei se vai ter coragem, mas podia experimentar recortar umas janelas de tamanhos diferentes e colar no fundo outro papelão liso ou com estampa.

16:11





Trabalhando...

18:17 ✓✓

Diversas coisa ainda tenho que fazer:mexer no fundo ocre (que tem as bolinhas rosas), a cor das estampas que lembram "S" e a cor dos círculos verdes. Depois ver se vai pro trono ou pro fogo.

18:20 ✓✓

Marize, este não corto, até porque acho que já tem coisas demais. em um futuro, talvez. Concordo com a Nara Amélia, quando chama a atenção para o fato de ter muitos "módulos". Acho que sou mais minimalista (um pouco).

18:23 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

Diversas coisa ainda tenho que fazer:mexer no fundo ocre (que tem as bolinhas rosas), a cor das estampas q...

Ué, mas as bolinhas rosas n são o fundo?!?! 🤔

18:24





18:24

Icleia Cattani

Concordo que este trabalho talvez esteja com elementos em demasia.

18:46

Marize Malta

Pois eu adoro um over!

20:17

Katia Pozzer

Você

Trabalhando...



Já pensaste em cortar "a tela" quase ao meio? Daria 2 pinturas diferentes....

21:19

Pior é que já pensei 21:41 ✓✓

Icleia Cattani

Que tal, antes de medidas radicais, aplicar a velha estratégia das janelas para ver diferentes possibilidades? Essa tela me parece uma fonte muito rica para a continuação das pinturas

23:19

Icleia fica tranquila, por enquanto. A ideia me passou pela cabeça, mas passou...

23:29 ✓✓





2 DE MAIO DE 2020



Deu!!!! Não sei se está pronto, mas cansei. No futuro, talvez mexa mais, ou não. Amanhã começo outro...

17:35 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Uau!

17:36

Penso que, para um artista, a melhor argumentação sobre um determinado trabalho, é fazer outro. O resto é literatura 😁

17:37

Icleia Cattani

O aumento do preto integrou bem mais o todo! Grandes expectativas com o próximo!

17:44

Tadeu, este Uau, é traduzível, como, está bem?

17:45 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Uau = muito bom

17:46





Tá 17:46 ✓✓

Marize Malta

Adorei!!!! 17:49

Conseguiu equilibrar a diversidade, nas cores, nas linhas, nos padrões, nos módulos. Para mim, tá pronto!

17:52

4 DE MAIO DE 2020



Começando um novo. Pequeno. Cheio de coisas diferentes

17:29 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ueba!! 17:30

Icleia Cattani

Bom! 17:40





Marize Malta

Começou bem!!!! 17:55

Eduardo Veras

Achei lindo tb. Modesto (ou medroso), já acho quase pronto.

18:05

Pois é, Edu. Acho que precisa mais camadas de tinta, mas estou gostando assim. E a partir da tua pergunta, se parte do papelão aparecia, desta vez estou pensando em deixar parte a mostra.

18:15 ✓✓

Katia Pozzer

Você

Deu!!!! Não sei se está pronto, mas cansei. No futuro, talvez mexa mais, ou não. Amanhã c...



Bah Alfredo, ficou lindo. Exige um monte de atenção pra apreender a obra. Adorei 🍀🙌

18:16

Blanca Brites

No lado esquerdo em azul é um pedaço meio rasgado que deixastes para explicar experimentar ou já veio intencionalmente??

Tenho dúvidas com papelão aparente. Acho q sou careta também. Kkkkk

18:23





Tadeu Chiarelli

Gosto dessa ideia do suporte como coisa: suporte da pintura , mas tb do texto impresso; suporte da pintura, mas tb pedaço de papelão sobrando que vira suporte de pintura. Quero continuar acompanhando.

18:28

Blanca, desde que comecei a pensar este trabalho, imaginei com uma tira colada. Não sabia exatamente onde, nem se seria lisa ou não. Mas como tinha este "resto" de outra, cortei no formato imaginado e juntei. Acho que gosto, mas pode ser pintada ou mudar de lugar.

18:32 ✓✓

Marilice Corona

Gostei! mais economico. Zonas maiores. O azul na ponta está ótimo. Gosto qd corta o retangulo. deixa de ser janela e evidencia a pintura/objeto. O q está em questão é a estrutura. O anterir pra mim não está resolvido ainda. as áreas me parecem todas muito iguais em tamanho. Um pouco mostruário de padrões. Acho q as listras quebraram um pouco, ficou mais interessante. Mas eu deixaria de molho e olharia daqui um tempo.

18:35





Icleia Cattani

Concordo com a Marilice 18:40

Marilice, concordo com as críticas ao anterior. Acho que eu sou mais este: simplinho e economico. 18:40 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Gente, tb n é assim, vai. Gosto da simplicidade desse último. Mas aquele It de suntuosidade do anterior tb n era de se jogar fora. Temos, portanto, a tese, a antítese e agora estou aqui sentado esperando pra ver a síntese!! 18:43



18:43

Marilice Corona

Aquele não está pronto. Pintura é assim, a gente cria o problema e vai lutando até fazer "Plim" como dizia o Iberê! 18:44

Anquele anterior não está ruim, só não está pronto a meu ver. 18:45

Eu to aqui tomando uma caipirinha de rum, enquanto leio vocês. 18:49 ✓✓





Eduardo Veras

Você

Pois é, Edu. Acho que precisa mais camadas de tinta, mas estou gostando assim. E a partir da tua pergunta, se pa...

Ampliei e achei ainda mais bonito. Hehehe! Tá bacana aquele "texto" ali. A cor e a textura do papelão funcionam tb.

18:49

Eduardo Veras

Você

Eu to aqui tomando uma caipirinha de rum, enquanto leio vocês.



18:50

Marilice Corona

E concordo contigo Alfredo, é necessário dar densidade. A matéria faz diferença na vibração da cor. Lembro sempre das pinturas pretas do Pellegrin. Vibravam muito. Ao ficarmos mais tempo dia te daqueles pretos começávamos a ver vibrações de muitas cores. Tem essa possibilidade de trabalhar a cor e teria tb um modo de fazer mais industrial, mais plástica e com cores mais artificiais tb. bah! tem muita coisa pra pensar!!

18:50





O que estou impressionado é que pela primeira vez, na primeira amostragem do trabalho, ajam tantas manifestações. Normalmente vocês esperavam o 2º ou 3º dia para tecer mais comentários. Acho que é bom sinal.

18:52 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ou então estamos sem nada p fazer, Alfredin 😁

18:53

tem que estragar minha felicidade, Tadeu?

18:54 ✓✓

Tadeu Chiarelli



18:54

Marilice Corona

kmkkkkkkk

18:55

6 DE MAIO DE 2020





Ontem não fiz nada. Hoje tá assim. Acho que ainda vou mexer um pouco.... Mas não muito

18:40 ✓✓

Eduardo Veras

Você

📷 Ontem não fiz nada. Hoje tá assim. Acho que ainda vou mexer um pouco.... Mas não ...



Bem pouco, eu sugiro. É deixa o azulzinho. Tá charmoso.

18:42

* E (e não "É") 18:43

Charmoso não chega a ser um termo muito técnico, mas entendi.

18:46 ✓✓

Katia Pozzer

Eu diria que aquele cantinho de azul está desconcertante....mas isso tb não é técnico.... 🧡

18:48

Desconcertante é interessante? Ou é incômodo?

18:49 ✓✓

Katia Pozzer

Um pouco dos dois 18:50

Tá bom 18:50 ✓✓





Katia Pozzer

Mas para uma obra de arte isso é muiiiito legal

18:50

É instigante 18:51

Eduardo Veras

Charme desconcertante. Não é mto técnico. Mas acho q o Caetano usaria. ♡♡♡

18:51

Tá melhorando... 18:51 ✓✓

Katia Pozzer



18:51

7 DE MAIO DE 2020

Joana Bosak





Não tenho como não relacionar.
Aliás, disse desde o início... feitos
sob encomenda, em Pelotas. 13:42

Joana Bosak

Você

📷 Ontem não fiz nada. Hoje
tá assim. Acho que ainda vou
mexer um pouco.... Mas não ...



A paleta!

13:44

Paula Ramos

isso aí!!! 13:49

Marilice Corona

Joana Bosak

A paleta!

exato! 13:53

Adoro azulejos 14:03 ✓✓



Pra confirmar a paleta... Não tinha
me dado conta da semelhança

14:08 ✓✓





Meu piso é, basicamente, o
mostruário completo de cores de
uma das fábricas de Pelotas. 14:10 ✓✓

Joana Bosak



14:12

Marize Malta

Você

📷 Pra confirmar a paleta...

Nao tinha me dado conta da

Esse quadro já está pronto!!!!!!



14:15

Marilice Corona



15:38





Acho que deu. O que acham?
Está pronto? Até coleí na porta
da reserva técnica, pra não ter
nenhuma interferência : nem
guarda chuva, nem piso e nem
sombrias.

17:47 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Otemo 17:48

Pra quem não notar a diferença, eu
clarei um pouco os círculos e tb o
fundo verde

17:54 ✓✓

Eduardo Veras

Adorei! 18:13

Lindo! Mesmo! 18:13

Marilice Corona



18:14

Katia Pozzer

Lindo, achei sóbrio, clean.
Maravilha!!!

18:27

Marize Malta

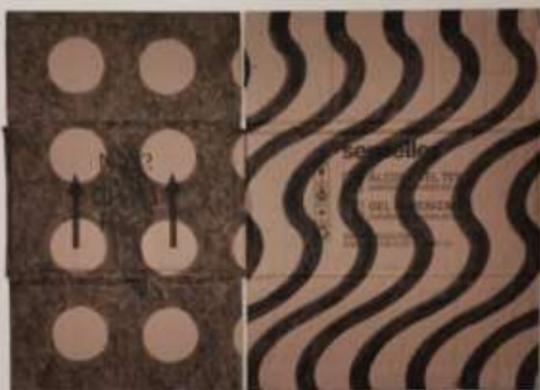
Muito bom, Alfredo. E o papelão, na
sua textura, nas marcas e nos rasgos,
ficou mais presente.

18:48



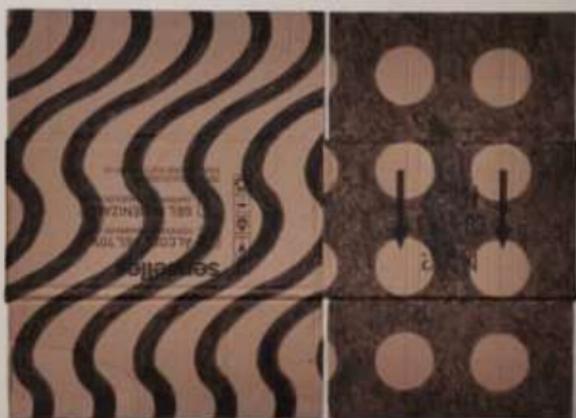


8 DE MAIO DE 2020



Iniciando novo trabalho. Só de curiosidade, qual das duas possibilidades vocês preferem?

18:39 ✓✓



18:39 ✓✓

Joana Bosak

A primeira! 18:41

Sempre pra cima! 18:41





Eduardo Veras

Tô com as mina: 1a! 18:42

Mesmo considerando que o texto fica mais legível. Mais óbvio... 18:44 ✓✓

Joana Bosak

Olha, Alfredo, no momento atual, o segundo é mais óbvio. 18:49

Eduardo Veras

Na real, tá mto bom, Alfredo. Tu esboça, eu já gosto. É mesmo um privilégio poder acompanhar teu processo. 18:55

Eduardo Veras

Joana Bosak

Olha, Alfredo, no momento atual, o segundo é mais óbvio.

Concordo 18:55

Tadeu Chiarelli

Segunda 19:00

Marize Malta

Eu prefiro a segunda, apesar de gostar da legibilidade do texto da embalagem na primeira. 19:02

Paula Ramos

pois... apesar de sempre preferir





"coisas para cima" (por favor!), eu prefiro o movimento da segunda imagem.

19:17

o meu texto está entregando o estado de cansaço da "pessoa". 😓
que pobreza de frase... por favor, me desculpem.

19:20

Marilice Corona

Depende do q vai acontecer. Cada uma exige coisas diferentes. Geram sensações espaciais diferentes.

19:52

Joana Bosak

Não sei mais. Olhei de novo e gostei da segunda. A bipolaridade está pegando pesado.

19:53

Marilice Corona

Os dois são interessantes, depende do q vem por aí.

20:02

O segundo segura as ondas o primeiro libera em direção a parede. São tensões diferentes q exigem respostas distintas

20:03

Amanhã veremos. 20:03 ✓✓

Paulo Gomes

Segunda: dinâmica primeiro, estabilidade depois.

20:27





Marilice Corona

exato

20:52

Blanca Brites

Estou chegando e sem ler as observações, escolhi a segunda proposta e gostei muito dos textos aparente. Gosto de como está, mas imagino que vem muita cor por aí. Agora vou ler o q escreveram.

20:58

Tive a mesma sensação que a Marilice sobre a segunda proposta, em que ondas ficam seguras, dando mais equilíbrio visual e deixando o olhar mais apaziguado.

21:05

9 DE MAIO DE 2020

Tadeu Chiarelli





Alfredo, olha um parente!

07:44

Paula Ramos

aliás, que parente! grande dieter roth!!!

07:54

Tadeu Chiarelli

Exato!!

08:16

Bom dia p vc, queridoão !!!

08:16

Bom dia a todos.

08:32 ✓✓

Voces conhecem o artista portugues Carlos Bunga. Vejam no youtube "Desmuntatge de la intervenció de Carlos Bunga a la Capella MACBA"

10:09 ✓✓

Queria anexar uma imagem das pinturas dele mas não sei como.

10:11 ✓✓





O resultado da manhã de trabalho. De tarde tudo mudará.

12:21 ✓✓

Katia Pozzer

Aqui me dei conta q sempre achei q pintavas "o avesso" do papelão, mas agora é o lado "direito", com as inscrições e tudo. É isso mesmo Alfredo?

12:35

Sim Katia. O anterior tb pintei na parte externa da caixa, mas o texto acabou sumindo. Esta vez quero tentar deixar mais visível. Os outros todos foram pintados na parte interna

12:38 ✓✓

Katia Pozzer

É de álcool gel 🤔 vai ser super interessante isso ficar aparente 🙌

12:39

Eduardo Veras

Você

Sim Katia. O anterior tb pintei na parte externa da caixa, mas o texto acabou sumindo. Esta vez quero tentar deixar...

Sou a favor!

12:40

Eduardo Veras



12:40





Esse negócio só melhora! 12:41

Marilice Corona

Você

Voces conhecem o artista portugues Carlos Bunga. Vejam no youtube "Desmuntatge de la intervenció de Carl...

Acabo de pensar nisso! vimos juntos a expo. Das melhorescexpos q vi.

12:46



Marilice Corona

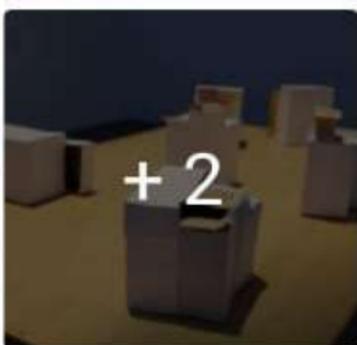


mando algumas imagens do Bunga. Tinha no celular.

13:01

Marilice Corona





Expo espetacular que vimos juntos em 2018 (acho) em Lisboa no MAAT. Vejam o vídeo que indiquei tb. É muito impressionante.

13:26 ✓✓

Marilice Corona

Muito!!! Adorei! Tenho muitas fotos de vcs

13:33

Paulo Gomes

Na Central Tejo (antigo Gasômetro), em 2018, depois do Porto!!! Bons tempos Marilice, bons tempos...

14:06

Icleia Cattani

Trabalho excelente! Obrigada por mostrar!

18:49

Marilice Corona

Excelente! E tinha uma instalação, espécie de catedral de papelão sensacional

19:03





É o vídeo que indiquei 19:14 ✓✓



Não parece mas deu um trabalho pintar as faixas. Não está pronto. Amanhã tem mais. 19:16 ✓✓

Blanca Brites

Gostei das cores, mas não apaga as setas, parece q estão desaparecendo.

19:44

Pois é Blanca, não tem jeito. Mesmo trabalhando com tintas muito diluídas, elas acabam cobrindo. E, no mínimo, vou dar mais uma camada. Acho que vão sumir. No anterior queria deixar o text visível, mas não ficou. 20:03 ✓✓

10 DE MAIO DE 2020





Será que está pronto?

18:35 ✓✓

Paula Ramos

bah... que lindo, alfredinho! eu amei! e essa ponta direita, o "L" invertido com preto, cinza e vermelho... adorei!

18:39

Icleia Cattani

Eu diria que pode estar. Mas é claro que a decisão final é tua...
Gostei das cores e do agenciamento das formas. A "tira" anexada à direita ficou ótima.

18:42

Eduardo Veras

Adorei!

18:42

Tadeu Chiarelli

Quero

18:43





Eduardo Veras

Tadeu Chiarelli

Quero

Vai dar briga. Tb quero! Hehehe! 18:44

Marilice Corona

Você

📷 Será que está pronto?



não sei...tem q passar um tempo...Na verdade, tu tens q sentir e te perguntar: acho q esyá pronto pq nãp sei mais o q fazer ou pq está pronto mesmo? 18:45

Pequena correção: no "L" em baixo é verde, não preto. A luz não está ótima. As cores estão "um pouquinho" alteradas. 18:46 ✓✓

Vou dar um tempo. Nunca se sabe. Mas amanhã começo outro. 18:47 ✓✓

Blanca Brites

Tá lindão, diria que está pronto, mas quem manda é o senhor.... e aí ... amanhã podemos ter surpresas ...

18:51

Nara Amelia

Alfredo, eu fico tentada a cobrir todo o papelão entre as curvas, ainda que com uma tinta transparente. Não sei





se deixaria o texto tão legível. Gostei do que você fez do lado direito. As setas ainda ficaram visíveis, mas só pra quem olhar bem e procurar alguma coisa... 😊

19:04



O papelão fe amanhã...

19:10 ✓✓

Tadeu Chiarelli



19:10

Blanca, estou pensando, como deixar o texto visível. Pra não tapar as flechas, como no ultimo. Nara, tb pensei em dar um certo recobrimento, mas acho que por enquanto não. Pra este de amanhã, estou pensando em experimentar mais uma solução diferente. Vamos ver se vai funcionar....

19:13 ✓✓





Paula Ramos

bah... que lindo, alfredinho! eu amei! e essa ponta direita, o "L" invertido com preto, cinza e vermelho... adorei!

Pois é, eu nem tinha notado essa "beirinha" antes. Ficou dez Alfredo!

21:30

11 DE MAIO DE 2020

Paulo Gomes

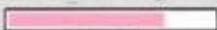
Feliz Aniversário Alfredo! 00:02

Marilice Corona

Feliz Aniversário!!!! 00:04

Marilice Corona

Enviando abraço virtual



00:04

Joana Bosak



00:04





Blanca Brites



00:46

Blanca Brites

Alfredinho sinta-se abraçado com carinho.



00:48

Marize Malta

Alfredo querido, muitos PARABÉNS

Saúde!!!! Muitos beijos e abraços comemorativos!!!!



00:54

Tadeu Chiarelli

Parabéns, Alfredo!!!



07:16

Nara Amelia

Querido Alfredo, felicidades!



10:35

Paula Ramos

alfredinho! alfredinho! alfredinho!



10:37





Icleia Cattani

PARABÉNS PELO ANIVERSÁRIO,
querido Alfredo!
Muito amor, saúde e paz na tua vida,
que talento já tens de sobra!

13:27



Primeira camada feita. Vamos ver
o que vai dar...

17:39 ✓✓

Blanca Brites

Gostando 17:39

Tadeu Chiarelli

Você

Primeira camada feita. Vamos
ver o que vai dar...



17:55





Blanca Brites

BAH

18:14

Blanca Brites

Agora já nem sei o que era. 😱 18:14

Só que parece q vaus seguir na linha do último, era isso... 18:15

Acho..... que sim 18:52 ✓✓

Icleia Cattani

Vai em frente, Alfredo! 18:57

12 DE MAIO DE 2020

Marilice Corona

Você

📎 Primeira camada feita. Vamos ver o que vai dar...



to gostando muito desse corte com o limite. Adoro essas tirinhas de cores sutis nos cantinhos. E vai dando um aspecto construtivo muito bacana.

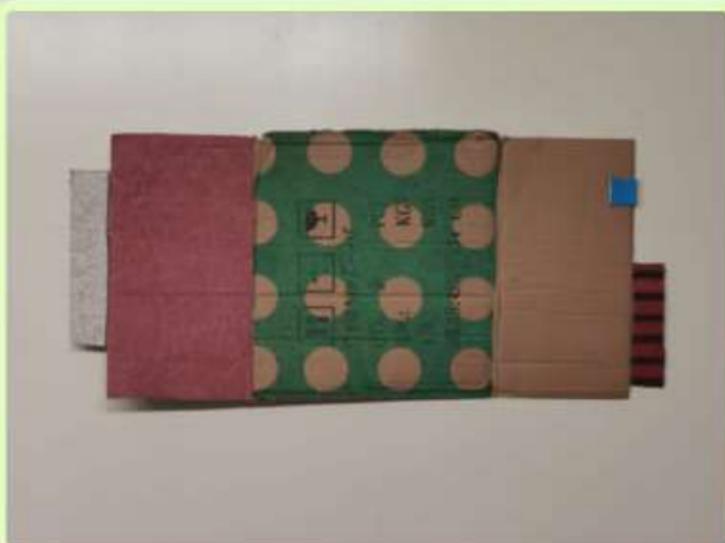
00:06





Gosto das cores baixas tb. 00:06

Essa textura de pinceladas curtinhas tb é legal! 00:08



Hoje não tem diferenças radicais, mas foi todo repintado. Acho que amanhã vai mais uma camada de tinta. 18:18 ✓✓

Marilice Corona

adorei as listrinhas! 18:19

Tadeu Chiarelli

Alf, essas superfícies são "texturizadas"?

18:42

Ele é todo pintado com pequenas pinceladas, que são bem visíveis

18:44 ✓✓

Marize Malta

Penso que o mesmo tratamento do





branco e do vermelho com pinceladas curtas, apesar de direções diferentes, faz concentrar muito o olhar no começo.

18:44

Não entendi, Marize 18:45 ✓✓

Marize Malta

A meu ver, o branco deveria ter um outro tratamento diferente do vermelho.

18:47

Entendi 18:47 ✓✓

Blanca Brites

Pra mim o verde com os círculos é que chama mais atenção e também, porque é central.

18:48

Marize Malta

Pois eu paro no vermelho... 18:48

O que chamas de vermelho é o rosa antigo? 18:49 ✓✓

Blanca Brites

🚫 *Essa mensagem foi apagada* 18:49

Marize Malta

Na minha tela aparece vermelho...

18:50





Blanca, escreve de novo, porque tá difícil

18:50 ✓✓

Pr mim, o mais vermelho é o da extrema direita. É cor de morango +/-

18:52 ✓✓

Blanca Brites

Sim apaguei porque o dedo gordo não me deixa escrever direito. Agora é esperar o que vais colocar no lado direito .

Tem também aquele azulzinho se manifestando e chamando atenção,mas gosto.

18:52

Em principio não vou colocar nada no retângulo a direita. Pensei em deixar assim, no papelão

18:55 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Você

Em principio não vou colocar nada no retângulo a direita. Pensei em deixar assim, no papelão

Acho isso uma ótima decisão

18:56

E o quadradinho azul, estou pensando. Por enquanto está no durex

18:56 ✓✓

Marize Malta

Ok. Agora fui ver na tela do computador. É rosa mesmo...

18:56





A parte da direita e o centro para mim estão resolvidos.

18:57

Tadeu Chiarelli

Você

E o quadradinho azul, estou pensando. Por enquanto está no durex

Muito bom tb

18:57

Marize Malta

O quadradinho azul está muito bem.

18:57

Já pensei em tirar um pouco da textura do branco, deixando mais "liso". Dúvida

19:07 ✓✓

Marize Malta

Talvez. Mais lavado...

19:12

Paulo Gomes

Alô todas e todos!!! Saudades de vê-los e conversar ao vivo, com aditivos (café, vinho, água com gás...). Beijos!

19:13

Marize Malta

Pois é, querido Paulo... Tenho participado de reuniões on line, mas são irritantes...

19:16





Blanca Brites



19:18

Blanca Brites

Alfredo não vejo necessidade de mexer no branco, mas... quem está com o pincel és tu né.

19:20

Marilice Corona

Você

Já pensei em tirar um pouco da textura do branco, deixando mais "liso". Dúvida

acho bacana outro tratamento. deixa a textura no vermelho/rosa

19:25

mas não me incomoda cpmo está.

19:26

Vocês vão me enlouquecer. Vou precisar de dois rivotril

19:29 ✓✓

Marize Malta

Alfredinho, menos... A proposta era para a gente ser "zoiudu e abeiudu"...

19:30





E como bem disse a Blanca, o pincel está com você!

19:30

Tá certo. Vou tomar um só 19:31 ✓✓

Marize Malta

Tome um vinho que o efeito será bem melhor...

19:32

Blanca Brites

Ainda espero algo aí. 19:41

Blanca Brites



19:42



19:43

Blanca Brites



19:43





Blanca Brites

Aproveita Alfredinho e mergulha.

19:44

Eu sou mais gordinho. Acho que não passo no gargalo

19:46 ✓✓

Paula Ramos

Você

Eu sou mais gordinho. Acho que não passo no gargalo

só rindo!!!

19:46

Marilice Corona

Marize Malta

Tome um vinho que o efeito será bem melhor...

Boa!

19:46

Marilice Corona



19:46

13 DE MAIO DE 2020





Mexi um pouco, mas não estou satisfeito. Vou parar com ele. Talvez um dia retome.

17:36 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Isso. Deixe-o descansar. 17:49

Marilice Corona

eu traria o cobogó pra frente 17:53



O papelão de amanhã é legal

18:05 ✓✓





Icleia Cattani

Pára um pouco mas retoma! Está ficando interessante

18:06

Marize Malta

Você

O papelão de amanhã é legal



Promete!!!!

18:06

Marilice, como??? 18:06 ✓✓

Marilice Corona

A transparencia amarela empurrou o cobogó verde pra tras, eu traria o verde pra frente e empurraria a transparencia amarela pra trás. daria maior sensação espacial

18:08

Vou pensar... 18:09 ✓✓

Marilice Corona

tu podes fotografar e fazer testes no computador

18:10

Kkkkkkkkkk. Se eu soubesse...

18:11 ✓✓

Marilice Corona

no photoshop 18:13

Quer mais kkkkkkkkk 18:25 ✓✓





14 DE MAIO DE 2020



Por enquanto....

18:30 ✓✓

Paula Ramos

o losango com o círculo ao centro, evocando a tão vilipendiada bandeira do brasil, com o "made in china" ao lado, está incrível. rende um "dedão de prosa", hein?

18:33

É, ficou interessante 18:34 ✓✓

Paula Ramos

e eu adorei, igualmente, que mantiveste os "grampos" em paralelo, na borda superior: um desenho a mais.

18:36

Em principio, ficam 18:37 ✓✓





Paula Ramos

sim, mantém. pelo que eu me lembro, é o primeiro trabalha que traz esse elemento.

18:37

Eduardo Veras

Tá uma belezura!

18:54

Adorei!

18:54

Blanca Brites

A Paulinha foi direta, vamos ver como vai continuar!!!! 🙌

19:00

Marize Malta

Falou e disse, Paula! Tá ficando bem bão!!!!!!

19:13

15 DE MAIO DE 2020



Hoje. Não trabalhei muito, pois teve ida ao super. Mas a camada





de base está feita. Em princípio o que não está pintado, fica sem tinta.

17:53 ✓✓

Paula Ramos

Você

📎 Hoje. Não trabalhei muito, pois tive ida ao super. Mas a camada de base está feita. Em princípi...



17:55

Tadeu Chiarelli

Você

📎 Hoje. Não trabalhei muito, pois tive ida ao super. Mas a camada de base está feita. Em princípi...



Senti firmeza e achei a estratégia ótima . O fazer vem lhe colocando desafios sobre o próprio fazer. Love it!

17:57

Marize Malta

Eu marcaria alguns círculos do painel do meio com uma cor mais escura.

17:57

só a borda. 17:57

É uma ideia. Vamos ver na continuidade...

17:58 ✓✓





Marilice Corona

q lindo o padrão avermelhado! 18:01

Eduardo Veras

Bah! Adorei! 19:08

Katia Pozzer

Paula Ramos

o losango com o círculo ao centro,
evocando a tão vilipendiada bandeira
do brasil, com o "made in china" ao lado...

E as cores!!!! Tá incrível Alfredo! 20:44

16 DE MAIO DE 2020



Acho que está quase, mas não
tenho certeza

18:33 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Opa!! 18:42





Katia Pozzer

Hummm, a tirinha desequilibra, interessante. Mas o fundo azul ficou mais opaco, deu menos visibilidade às esferas verdes, não sei não... Mas certamente haverá vozes dissonantes por aqui 😏

18:48

A tirinha, tenho dúvidas... 18:50 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Deixa a tirinha quieta, Alfredo 18:52

Depois o formalista sou eu 18:52

Katia Pozzer

Tadeu Chiarelli

Depois o formalista sou eu



18:54

É que em principio, tinha imaginado a tirinha ns horizontal, na parte superior direita. Mas coloquei assim... 18:56 ✓✓

Marize Malta

As tirinhas estão se tornando um detalhe potente! Gostei das linhas pretas nos círculos!!!!

18:57





Inspirado por ti. Mas elas são verde escuro

18:58 ✓✓

Marize Malta

As cores no celular mudam... mas o efeito ficou muito bom!

18:59

Gostei. É um detalhe, mas que pontua o trabalho

19:00 ✓✓

Marize Malta

Isso!!!!

19:02

Blanca Brites

A tirinha em questão não me atrai, parece muito um atende. Bom falei. Gosto dos circulis mais escuros, são tão discretos, que se vi depois de falarem.

19:14

Gostei 🍷

19:14

É bem um detalhe, Blanca

19:16 ✓✓

Blanca Brites

Os círculos escuros ou a tirinha?

19:17

Os círculos. A tirinha não é detalhe. Ela chama a atenção

19:18 ✓✓

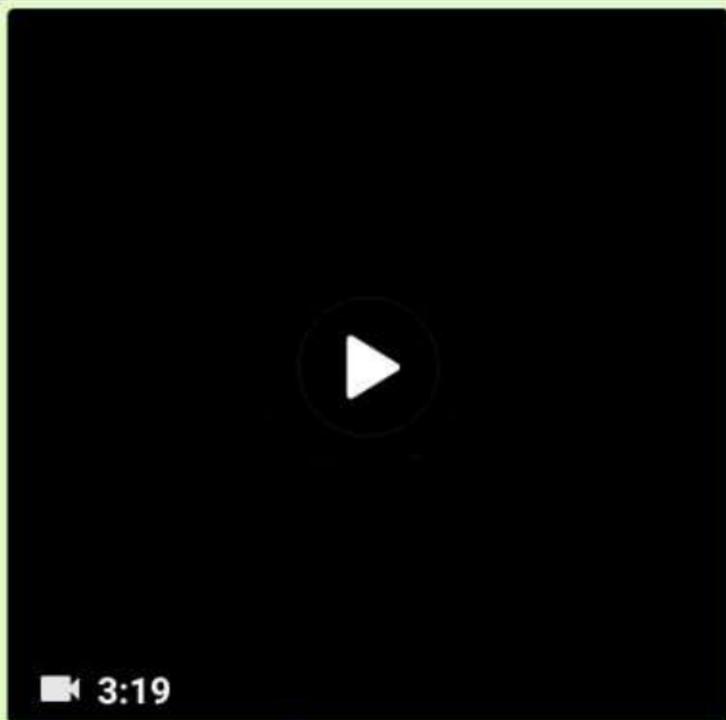




Icleia Cattani

Acho muito bom como está. 21:00

17 DE MAIO DE 2020



Colegas, vou fazer uma exposição virtual no Museu da Imagem e do Som de SC, com curadoria da Nara de Sta. Maria. Serão apresentados 9 trabalhos, destes que estão no livro recente e mais um "vídeo" inédito. Estou encaminhando em primeiríssima mão o vídeo com 2 versões da trilha sonora. São muito parecidas, mas tem diferenças sutis. Queria saber a opinião de vocês, qual das duas funciona melhor. A expo será apresentada





no face e no instagram. Fico no aguardo da opinião de todos. É só sobre a trilha.

14:24 ✓✓

Paulo Gomes

Eu já palpitei. De emoção... Ficou lindo!

14:25

Tadeu Chiarelli

O segundo. 14:34

Paula Ramos

tá lindo!!! a música, em alguns momentos, lembra a trilha do vangelis para "blade runner". gostei muito. eu voto na primeira versão.

14:35

Marize Malta

Preferi o segundo. O tom de mistério vai do início ao fim.

14:37

Marilice Corona

Gosto do primeiro pq parece ter maior variação de ruídos q complementam a busca pela narrativa

14:54





A experiência radical do dia.
Como sempre com dúvidas. Mas
a ideia é deixar o "miolo" sem
mexer

17:25 ✓✓

Blanca Brites

O segundo, não sei bem porque.
Talvez até porque já tenha ouvido.

17:30

Estou mais inclinado tb pelo segunda
trilha.

17:33 ✓✓

Nara Amelia

Alfredo, que lindo! Eu voto na
segunda trilha. Também me pareceu
agora que seu trabalho recente
explora essas justaposições e
sobreposições de planos que estão
nos frames do filme... Super forte
esse trabalho!

17:44





Eduardo Veras

Amei.

18:05

Tadeu Chiarelli

Aê

18:06

Eduardo Veras

As trilhas, não consegui decidir. Achei bem parecidas.

18:10

Paulo Gomes

Batizei de "A espera". Achei super divertido.

18:17

Marilice Corona

Eu gosto!

18:18

Eduardo Veras

Gostei do título inclusive

18:21

Katia Pozzer

Alfredo, ouvi primeiro o primeiro e foi esse que gostei mais, achei mais encadeamento... Ainda q no segundo eu ouvi melhor o trem. E aquela imagem, já na primeira versão me deu uma dor, associei com campo de concentração, seres monstruosos, não-homem e daí na segunda versão ouvi o trem, bem ali.... mas ainda sim voto na primeira. Tá lindo, muito emocionante!

21:09





Marilice Corona

Eduardo Veras

As trilhas, não consegui decidir. Achei bem parecidas.

muito. A primeira tem menos silêncios e mais ruidos.

21:29

18 DE MAIO DE 2020

Paulo Gomes



Tomando cafezinho de fim de tarde, com sol e máscaras.

16:17

Tadeu Chiarelli



16:18

Vcs definitivamente n s clássicos

16:18

Paula Ramos



16:19





Marilice Corona

Paulo Gomes

Tomando cafezinho de fim de tarde, com sol e máscaras.



ahahahah adorei!!!

17:13

Tb quero!!!!!

17:14

Katia Pozzer

Como é que vcs conseguiram estas máscaras??!!!! Vcs são adoráveis! 💕

22:22

E surpreendentes 😜

22:23

Nara Amelia



22:48

19 DE MAIO DE 2020





O novo. Descobri que as imagens que tenho enviado pra vocês não tem as cores muito fiéis. Tenho fotografado com luz artificial e as cores tem saído um pouco alteradas. Experimentei fotografar de dia e a diferença é grande. Amanhã envio nova versão.

17:58 ✓✓

Tadeu Chiarelli

To achando meio piquininim sinais da conta, sô!

18:01

Paula Ramos



18:01

alfredinho, que loucurada maravilhosa é essa?

18:01

Marilice Corona

Você

O novo. Descobri que as imagens que tenho enviado pra vocês não tem as cores muito...



q lindooooo! adorei!

18:04

Tadeu, ele mede 50 x 47 cm. Foi Deus que fez o papelão deste tamanho. O que eu posso fazer contra a vontade Dele?

18:04 ✓✓





Marilice Corona

MAS TÁ UMA JÓINHA! 18:05

na mosca! 18:05

Por enquanto estou na primeira camada. Tudo deve mudar... 18:05 ✓✓

Marilice Corona

cor, padrão, fusão e formato. Tiro A kkkkkk 18:06

Tirou 18:06

Tadeu Chiarelli

Use a mesma lógica da colagem, pombas! Grude um papelão no outro e faça obra p museu e n p por na sala de algum colega, prof. Universitário! 18:06

Nem na de um aposentado? 18:07 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Dentro do seus trabalhos existe uma estrutura modular, que surge por meio dos vincos. Vc já expande esta característica agregando uma folha sobre outra. É só aumentar, Alfred 18:08





Tadeu Chiarelli

Você

Nem na de um aposentado?

Mande os aposentados se cuidarem p n pegar o novo corona vírus e deixarem de ter desejos impuros em relação à sua produção!! 😄

18:09

Eu sei. Mas, de momento estou msis feliz fazendo estes menores. Amanhã, quem sabe?????

18:09 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Otemo! O q n pode é deixar de produzir alguns trabalhos mais ambiciosos q desenvolvam uma espécie de ocupação territorial das paredes que ocupam. Esses seus trabalhos tb pedem isso. Eles querem ser parede. Deixe que sejam, qdo for o caso

18:12

Vou pensar com carinho 18:13 ✓✓

Tadeu Chiarelli



18:16





Marilice Corona

Lembro de uma expo de Picasso, no Museu Picasso em Paris. Foi das melhores exposições que vi. Chamava-se Laboratoire Central. Titulo baseado em uma frase de Picasso que dizia que o atelier do artista tinha que ser como um laboratório. Algo assim. Na exposição não estavam as obras mais conhecidas ou emblemáticas. Estas estavam viajando. Mas era uma expo que mostrava o processo de varias obras. Um frescor absurdo. E tinha uma salinha com umas caixinhas de uns 18 x 12cm com pequenos relevos com papéis ordinários como fitinhas de carteira de cigarro, papelão, papel de presente. Relevos absolutamente escultóricos com menos de 15cm. Gente! Genial! Sabe um trabalho minúsculo e cheio de vida e potência. Muitas caixinhas experimentais dessas. Tem o catalogo em PDF na internet. A curadoria e montagem impecáveis. Saí de lá com muita vontade de trabalhar. Esse frescor do material ordinário e da sensação da experiência q ele carrega. Senti o mesmo nesse teu pequenininho. Nao carrega sofrimento. Ta fresco!

18:17





Paula Ramos

Marilice Corona

Lembro de uma expo de Picasso, no Museu Picasso em Paris. Foi das melhores exposições que vi. Chamava...

"não carrega sofrimento" é muito bom!

18:18

Marilice Corona

Sim!

18:19

Eduardo Veras

Alfredo, não ouve o Tadeu e manda pra minha casa. Já reservei uma parede. Não pode ser grande demais. 50 x 47 tá joia.

18:20

Marilice Corona

Lindo!

18:25

Tadeu Chiarelli

Eduardo Veras

Alfredo, não ouve o Tadeu e manda pra minha casa. Já reservei uma parede. Não pode ser grande demais. 50 x 47 tá joia.

😂 n falei, Alfredo?!?! 😂

18:46

Eduardo Veras

Tadeu Chiarelli

😂 n falei, Alfredo?!?! 😂





18:48

Marilice Corona

ahahahah 18:55

Tadeu Chiarelli



19:03

Katia Pozzer

Tadeu Chiarelli

Dentro do seus trabalhos existe uma estrutura modular, que surge por meio dos vincos. Vc já expande esta ca...

Que boa ideia essa do Tadeu! 19:09

Pelo menos tem um professor universitário que quer. 19:10 ✓✓

Katia Pozzer

Realmente hoje as cores são outras!!! Tá lindo Alfredo. Gostei destas formas mais orgânicas. E deste um movimento pras formas! Coisa da artista experimentado. 19:12





Katia Pozzer

Você

Pelo menos tem um professor universitário que quer.

Tem dois 😏

19:13

Eduardo Veras

Você

Pelo menos tem um professor universitário que quer.

♡♡♡

19:13

Blanca Brites

Cheguei só agora, a corrida de vocês foi rápida .

Gostei muito do movimento que resulta do envolvimento das formas de vir de goiaba (pode ser)????

19:17

O tamanho não faz falta pelo menos aqui.

O Tadeu tá pilhando porque quer para a exposição, mas eu vou com os universitários.

To gostando muito.

19:19

Paula Ramos

Katia Pozzer

Tem dois 😏

como assim? três!!!

19:20





Blanca Brites

Sou decana, prioridade. 19:21

Genten, vou fazer um leilão!!!!
A partir de 1000 euros, quem dá
mais????? Deixando claro que é
valor pros amig@s. E não é custo. É
investimento

19:23 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Alfredo, todos aí são filisteus, só eu
torço para o bem da sua arte. N quero
um trabalho seu...

19:30

Quero dois!!! 😂😂 19:30

Paula Ramos



19:31

Eduardo Veras



19:39





Icleia Cattani

A decana sou eu! Esse último tá ótimo, mas não vou competir. Pode ser o próximo...
E acho que uma parede pode conter um agrupamento de trabalhos, dentro da mesma lógica de Mistura Fina.

19:49

Agora já tenho fila de espera. Já estão querendo os que eu nem fiz. É o sucesso!!!!

19:50 ✓✓

Marize Malta

Perdi a tertúlia... Presa em reuniões remotas que não acabam mais...
Adorei esse último - o formato, a sobreposição, os padrões, as cores. Fico imaginando isso gigante... Aliás, todos os trabalhos.

19:58

Nara Amelia

Alfredo, está lindo esse desenho! Você desenha tudo isso com régua, compasso, ou usa algum molde?

21:22

20 DE MAIO DE 2020

Nara, muita régua e tampas de vários tamanhos para os círculos. Não acho meu compasso. E tem tb um conjunto de crvas francesas, que são umas régua com diversas curvas

00:13 ✓✓





Marize Malta

Arquiteto ainda presente! 00:36



Meus bolímetros. 01:05 ✓✓

É, mas sem o compasso. 01:06 ✓✓

Marilice Corona



01:10

Marize Malta

Você

Meus bolímetros.



Eu tinha uma coleção de tampas para usar nos meus projetos apesar de ter compasso...

01:18





Nara Amelia

Alfredo, adoro ver tanto desenho na tua "pintura"! Sempre achei suas pinturas muito mais gráficas do que pictóricas. Eu sei que essa não é uma discussão fundamental. Mas o desenho não está só na estrutura, ele se manifesta em todas as camadas, e também no suporte sempre presente. Né?

10:12

Eduardo Veras

Nara Amelia

Alfredo, adoro ver tanto desenho na tua "pintura"! Sempre achei suas pinturas muito mais gráficas do que pictóricas....

Tb tenho essa impressão. Mesmo quando a pintura é mais pintura, quando as cores se combinam tão bem, no caso do Alfredo o desenho ainda prevalece.

10:19

Joana Bosak

Eu AMO as leituras da Nara. Aprendi muito. Gracias, querida. 💕💕

10:22

Katia Pozzer

Joana Bosak

Eu AMO as leituras da Nara. Aprendi muito. Gracias, querida. 💕

Me too!

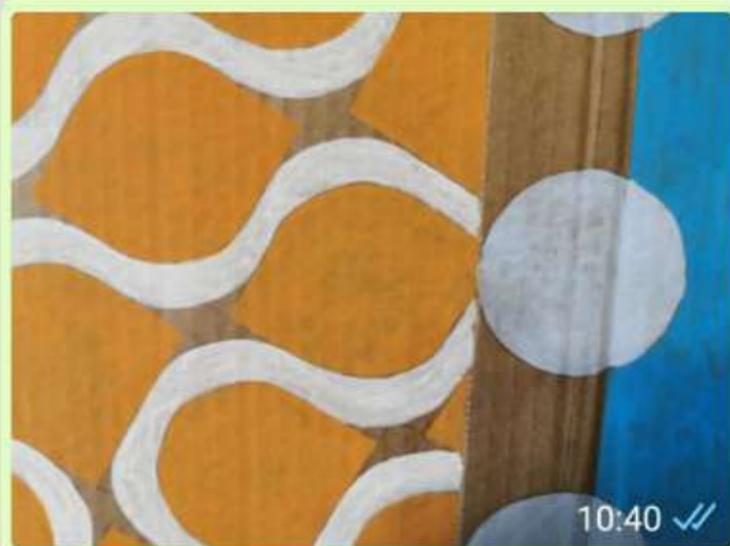
10:34





Nara, é verdade. Eu tb percebo assim. Nas fotos acho que não dá pra perceber, mas o desenho aparece em diversos pontos. Como a pintura é muito rala tb aparece por transparência. Vou mandar uma foto de detalhe deste.

10:39 ✓✓



10:40 ✓✓

Joana Bosak

Realmente, meu olho pro desenho abriu mais agora.

10:44

Eduardo Veras

Piorou. Agora mesmo é que eu quero um lá em casa.

10:44

Joana Bosak

Eu também.

10:45

Edu, querido. Isto foi um lance no nosso leilão?????

10:45 ✓✓





Joana Bosak



10:46

Eduardo Veras

Você

Edu, querido. Isto foi um lance no nosso leilão?????

Óbvio!

10:47

Blanca Brites

As observações da Nara Amelia são brilhantes, finas e precisas.

12:19

Blanca Brites



12:21

Blanca Brites

Essa mensagem foi apagada

12:29





Nara Amelia



13:48

22 DE MAIO DE 2020

Tadeu Chiarelli

E aí? Parou, Alfredin!?!? 21:50

Marize Malta

la perguntar a mesma coisa... 21:50

Tadeu Chiarelli



21:50

Acho q a entrevista do boso paralisou
nosso artista! 21:51

Marize Malta

Todos nós...Inacreditável... 21:51

Tadeu Chiarelli

Vou te contar 21:52

Boa noite a tod@s. 21:58 ✓✓

Marize Malta

Quanta formalidade, Alfredo... 21:59





Katia Pozzer

Gente, não vamos ferir a sensibilidade do "nosso" artista! Não há quem não esteja estupefato com tamanha vileza! 😭

22:02

Na verdade eu parei primeiro, em função das reações a ultima obra. Isto não é uma crítica a voces, mas na verdade muito elogio, acaba, as vezes me deixando atrapalhado. Em parte foi o que aconteceu. Tb houve plenária do Departamento e 3 reuniões para tratar da expo do MIS/SC. Mas já recomecei, porém como o trabalho estava só iniciado, resolvi deixar pra mostrar amanhã. Afinal amanhã sendo fimde semana, voces terão mais tempo e calma pra olhar..

22:03 ✓✓

Katia Pozzer



22:04

Marize Malta

Você nos deixou viciados... mas tudo tem seu tempo e hora... fique bem!!!!

22:05

Só pra não haver muita surpresa, aviso que estou fazendo um trabalho novo, "quase" identico na estrutura ao ultimo, inclusive no tamanho (Tadeu)





só alterando as cores. Quero ver o que dá.

22:05 ✓✓

E estava MUITO ansioso, para saber se algum dia, caso não postasse nada, se alguém reclamaria. AMEN!!!!!! Aconteceu. FELIZ

22:07 ✓✓

Marize Malta



22:09

Tadeu Chiarelli

Repita comigo: todo artista é um poço de carência.

22:41

Sempre meigo.... 22:58 ✓✓

Tadeu Chiarelli



22:59

23 DE MAIO DE 2020





A nova versão do último. Em processo...

17:54 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Uau!!

17:54

O Paulo já sugeriu que eu use tuas exclamações como títulos. Acho que tu gostou.

17:56 ✓✓

Tadeu Chiarelli

😊 sim, gostei e achei a sugestão do Paulo muito boa

17:57

Inclusive porque reforçaria uma certa linhagem pop a que essa sua produção se alinha

17:58

Sim. Você é muito criativo em tuas exclamações.

17:58 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Vc acha?!?!?!?

17:59

!!!!

17:59



17:59

SIM!!!!!!?

17:59 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Já pensou cada título incrível! "Uau", "Opa!", "Ueba!"

18:00





Muito mais legais do que aqueles títulos pseudo-profundos!!

18:01

Eu realmente gosto da ideia 18:02 ✓✓

Paula Ramos

Você

A nova versão do último. Em processo...



nossa, alfredinho, tá realmente incrível. dos meus favoritos. essas entradas e curvas das bordas estão muito bacanas. fico emocionada, alfredinho. sério... a tua produtividade, mesmo em meio a esse caos que estamos vivendo, parece não ser abalada - pelo contrário, ousaria dizer! admirável!

18:02

Tadeu Chiarelli

Aliás, por falar em títulos ossudo-profundos eu tenho uma lista que chamo de lista maldita. Ela arrola todos os títulos de exposição que eu acho bem pretensiosos, risíveis. Mas essa é outra história.

18:02

Tadeu Chiarelli

Você

Eu realmente gosto da ideia

Eu tb acho a ideia ótima 18:03





Paulinha, obrigado. Tô me esforçando. Tadeu, a sério, achas que estes trabalhos entrariam numa categoria Pop?

18:07 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Eu n tenho dúvida, Alfredo. Tudo bem que eles se espraiam tb por outras "tradições", digamos assim. Mas de qualquer modo, mesmo o caráter modular que eles guardam possuem tto um substrato "construtivo" mas tb pop uma vez que essa lógica está na industrialização de objetos

18:13

Por outro lado, as cores e formas c q vc trabalham reforçam um caráter impessoal com uma individualidade mínima (q qdo aparece tem um q meio irônico).

18:14

Que quer dizer caráter impessoal?

18:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Claro, vc precisa produzir muito mais e essas características podem se desenvolver p outras bandas ainda. Mas no momento em q seu trabalho se encontra, acho q tem uma pegada pop, sim

18:16





Tadeu Chiarelli

Você

Que quer dizer caráter impessoal?

Seu trabalho n é "expressivo" no sentido belas artes moderno do termo

18:16

Ele é meio cool 18:16

Que é o q me agrada nele 18:17

Tá. Entendi 18:17 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ele possui uma ironia típica na sua produção

18:17

Vc é o primeiro a criticá-la, parece

18:18

Eu juro que não sei onde vês esta ironia, mas sendo elogio, tá bom

18:19 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Poxa, Alfred. Vc n está se "expressando" c esses trabalhos. Pelo menos n no sentido tradicional

18:20

É verdade 18:20 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Aí está a crítica q vc faz ao seu próprio trabalho

18:21

Marize Malta

Adoro quando a planificação da embalagem fica registrada no formato. Ficou deliciosa!!!!!!

18:21

Tadeu Chiarelli

Ele é um comentário sobre a arte e n a expressão do seu "eu profundo".

18:21

Tadeu Chiarelli

Marize Malta

Adoro quando a planificação da embalagem fica registrada no formato. Ficou deliciosa!!!!!!

Exato, Marize. Esse é um índice alto desse viés pop do trabalho.

18:22

Meu eu profundo não mostro, não

18:23 ✓✓

Tô muito velho pra mostrar estas coisas

18:23 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Acho q nenhum artista mostra, na verdade. Mas muitos acreditam q sim, que mostram

18:23





Marize Malta

Tadeu Chiarelli

Acho q nenhum artista mostra, na verdade. Mas muitos acreditam q sim, que mostram

São raros, mais os poetas do que os artistas visuais.

18:25

E lembrei do texto do Benjamin Desempacotando minha biblioteca...

18:25

Acho que não conheço... 18:26 ✓✓

Marize Malta

É um texto sobre colecionismo e a relação do colecionador com suas obras, no caso, livros. Também do processo de transportar, encaixotar e desencaixotar; o caos e a organização.

18:34

Tadeu Chiarelli

Vale a pena 18:36

Vou ver se o Paulo tem. 18:39 ✓✓

Marize Malta

Tenho digitalizado por um aluno, se quiser. É curto.

18:44

quero, sim 18:47 ✓✓





Marize Malta

Eu entendi. 18:48

Vou mandar para você. 18:49

24 DE MAIO DE 2020

Icleia Cattani

Oi Alfredo, está muito bom. 15:48

Marilice Corona

Cada vez menos composição e mais estrutura. Tá depurando, limpando. E a cor tá saindo de uma relação de primárias. cada vez a palheta fica mais requintada e mais diminuta.

16:39

Icleia Cattani

Concordo com a Marilice! 16:43

Marize Malta

Pelo que vejo, tem sempre uns marrons, rosas, abóboras... Longe de primárias, mesmo que em remissões... As cores, seus tons e semitons, estão mais próximas das memórias do que em relação a preceitos plásticos constituídos, subvertendo combinações consideradas ideais. Daí o pessoal aqui no whatss fazer alusões a





ladrilhos hidráulicos, obras de outros artistas, aos cobogós... Aí que mora a potência do artista: de transformar o comum em incomum e nos tirarmos da letargia do hábito. Por isso, não sei se Alfredo está limpando ou depurando. Está experimentando com cores e padrões a partir de um suporte que lhe está impondo desafios...

16:56

Daqui a pouco, o último mexido

17:02 ✓✓



Acho que deu. Foi todo repintado, mas nada muito radical. Quando tivermos sol, pretendo fotografar novamente e as cores ficarão mais próximas do real.

17:33 ✓✓





Marilice Corona

Falo a partir do processo do artista, da experiência. Não seria uma teoria da cor a priori. O Alfredo foi claro qd começou este trabalho conosco. Contou que era a retomada de algo. Esse trabalho da cor e da palheta se dá no processo do artista. Não por um manual ou receita de como as cores funcionam. Está no prazer da tentativa e erro. No construir e destruir. E a própria palheta sempre fala de nosso universo circundante. As frutas não caem longe do pé. E sabemos o quanto há de vazamento do inconsciente em todo processo artístico. De nossas memórias e experiências no mundo. De como olhamos para as coisas. E boa parte dos processos de criação, seja em q área for, começa por respostas mais óbvias, mais conhecidas, mais confortáveis. Aos poucos os excessos vão sendo desbastados e algo é encontrado. O trabalho vai ficando sem enfeite pq encontra seu verdadeiro caminho. Uma verdade que não é universal, nao é disso q falo. Mas a sensação de construção de sentido na qual o artista sente a validade. De ter encontrado algo. A depuração se dá no percurso e não





na utilização de uma teoria a priori.
Mas uma teoria que se faz fazendo.

17:35

Paula Ramos

Você

Acho que deu. Foi todo repintado, mas nada muito radical. Quando tivermos sol, p...



bah... este é meu!

17:36

Hoje estas gurias estão se puxando

17:36 ✓✓

Paula Ramos

pronto! 17:36

Marilice Corona

ahahah lendo teses, lendo teses 17:37

Eu colocaria esse na espera pra ver se segura uns dias. 17:38

Marize Malta

Para mim está prontíssimo!!!! Plumct, plact, zum!!!! 17:46





Já pensando no próximo

17:50 ✓✓

Marize Malta

Esse aí está muito certinho... mas a dimensão é desafio. Como disse, adoraria ver esse trabalho que tem desenvolvido gigantesco.

18:07

Calma Marize. Eu acho que vou dar uns cortes nele...

18:10 ✓✓

25 DE MAIO DE 2020



Bem no início. Se ampliarem verão parte do desenho. Só pra





informar, que o mural mede
110x90 cm. E Tadeu, não diz que
é pequeno, tá.

18:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Tudo bem. N digo. 18:15

Mas tb n direi que é grande 18:15



18:16

Mas pode dizer :está ficando
interessante, por exemplo ou
promete...

18:17 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Claro. 18:25

Porém, existe uma coisa sobre a qual
vc deve pensar: 18:25

Em quer desses trabalhos vc vera
que o próprio suporte "se comporta"
como uma junção de módulos
(as dobraduras dividem o suporte em
módulos) 18:27

Isso configura cada um de seus
trabalhos como conjunto de módulos
18:27





Se isso estiver claro, nada impede que vc vá conjugando, colocando lado a lado esses módulos fazendo c q eles ganhem a parede como um grande corpo modulado

18:28

Ou seja o que estou pedindo, já está virtualmente no conjunto do trabalho

18:29

Sim querido. Este é formado por 4 pedaços isolados, soltos, pois não teria conseguido este formato mais retangular se não tivesse feito esta montagem

18:34 ✓✓

E sim. Entendo o que tu diz, mas eu tb tenho problema de espaço pra trabalhar

18:35 ✓✓

Nara Amelia

E agora, com essa visão do desenho, fica mais claro que o suporte modular e o desenho estão cada vez mais integrados. A forma geral dos módulos de papelão montados e os recortes do suporte (aquela curva, os recortes negativos e as saliências) estão nos desenhos, não é?

18:36

Não entendi, Nara

18:39 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Você

E sim. Entendo o que tu diz, mas eu tb tenho problema de espaço pra trabalhar

Mas vc sempre pode juntar tudo depois. Isso deixaria ainda mais claro que seu trabalho atual não lida (como acho que Marlise Malta comentou muito bem)c o conceito (aliás muito velho e combalido) de "composição". Você ocupa áreas, n "compõe". Por isso vc pode continuar preenchendo áreas (a parede) no momento de expor. Mas isto é uma ideia.

18:40

Nara Amelia

me parece que neste último, em que podemos ver o caráter modular das linhas do desenho, podemos perceber melhor a integração ou a correspondência das formas do desenho com as formas do suporte...

18:41

Certo 18:42 ✓✓

Marilice Corona

Tadeu Chiarelli

Mas vc sempre pode juntar tudo depois. Isso deixaria ainda mais claro que seu trabalho atual não lida (como acho que...

kkk O Tadeu misturou Marilice e Marize ehehe

18:45





Sim, eu havia dito que não se trata de composição, mas de estruturas. O desenho interno está em diálogo com o formato do suporte. Estão amalgamados. Os procedimentos estão ali para reforçar o formato do papelão como objeto. Mas, tem mais um detalhe importante e muito bacana. Ao aumentar a escala do trabalho, as escalas dos padrões tb devem aumentar. E isso é um ótimo desafio. Apenas ir juntando os pequenos pode resultar em um grande pathwork e para quebrar com isso virá o jogo com as escalas. Os círculos não terão mais 20cm, mas deverão alcançar 50, 60cm, etc

18:50

E tudo ainda dependerá do lugar a ser exposto

18:50

Tadeu Chiarelli

Marilice Corona

kkk O Tadeu misturou Marilice e Marize ehehe

Desculpem-me as duas! 🙏

18:51

Marilice Corona

ahahahah

18:51

são parecidos mesmo, ehehe

18:51





Mas o trabalho modular é excelente. Tem aspecto de obra aberta que pode ir se transformando na montagem

18:53

E eu concordo com o Tadeu sobre experimentar ampliar a escala. Não precisa deixar de fazer os pequenos, q são muito legais. Mas investir nas diferentes escalas.

18:54

Tadeu Chiarelli

Marilice Corona

Mas o trabalho modular é excelente. Tem aspecto de obra aberta que pode ir se transformando na montagem

Penso exatamente como vc

18:54

Quanto a escala dos elementos estava em dúvida, o que funcionaria melhor. Optei por ampliar, um pouco, as figuras. Por exemplo os círculos tinham 6cm de diâmetro e agora tem 9.

18:55 ✓✓

Marilice Corona

É como ser forçado a aumentar a largura do pincel

18:56

aumentou a tela, aumenta o pincel

18:56





mas em se tratando de padrões, a
variação de dimensões resulta super
interessante

18:57

Eu só tenho meu material (tintas e
pincéis) de 30 anos atrás. É o que eu
estou usando

18:58 ✓✓

Marilice Corona

foi uma analogia! 19:04

em relação ao tamanho dos padrões.

19:05

Sei, mas tb é uma verdade, se os
elementos crescerem mais

19:08 ✓✓

Marilice Corona

Também, tu pintarias mais rápido.

19:35

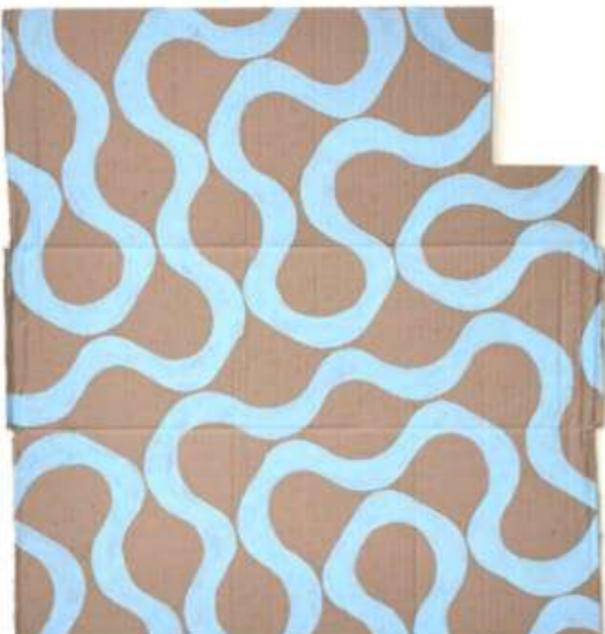
e a escala da pincelada/ texturas,
etc... A Koralle está entregando
material

19:36

podes comprar no site 19:36

26 DE MAIO DE 2020





O trabalho do dia. Lembrando que é um pedaço do trabalho. 18:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Boa! 18:32

Paula Ramos

adjorei!!! 18:42

Blanca Brites

Gostando !!! 18:45

Eduardo Veras

Paula Ramos

adjorei!!!

Eu tb 18:45

Katia Pozzer

Adorei Alfredo, um caminho azul! É tudo o que precisamos! 18:51





27 DE MAIO DE 2020



Por enquanto estamos assim.

18:29 ✓✓

Paula Ramos

ando tão embasbacada e empolgada com isso tudo.

18:56

Nara Amelia

Alfredo, não me xinga, mas acho esse tá bonito demais. Tá muito harmônico, muito suave, parece uma peça de design. Falta uma tensão, um drama, na minha opiniãozinha.

19:02

Vamos ver o que vem por aí. Eu não sei

19:03 ✓✓





Nara Amelia

sim, assisti muitas lives hoje. fiquei sem paciência.

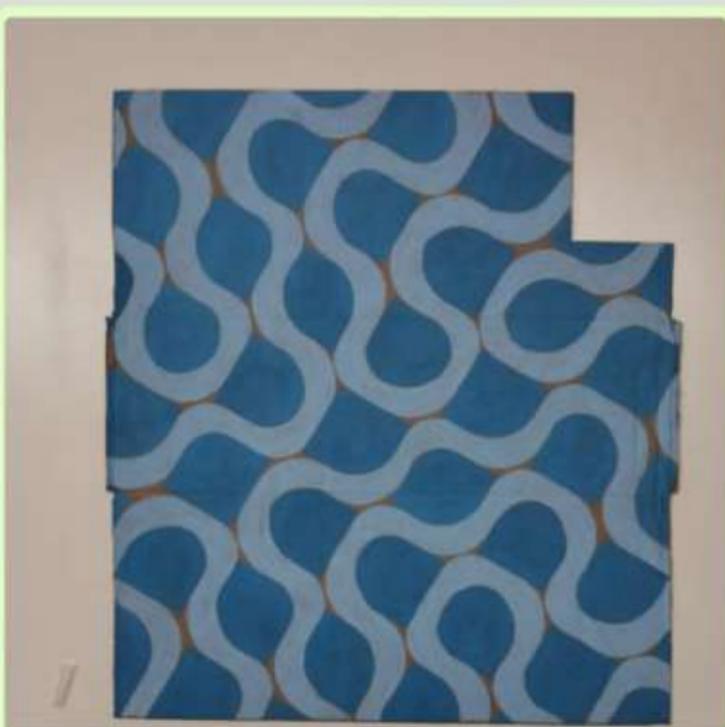
19:20

Katia Pozzer

Pois eu já penso que suavidade e leveza fariam tão bem.... mas também é meu espírito de hoje.

19:37

28 DE MAIO DE 2020



Hoje não rendeu muito. Reunião pela manhã....

18:16 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Orra, que lindo, meu!

18:28





Paula Ramos

esses interstícios sutis estão muito especiais, alfredinho!

18:29

Foi Deus que fez eles surgirem....
Eu sou apenas o instrumento da vontade Dele.

18:30 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Foi Deus que fez eles surgirem.... Eu sou apenas o instrumento da vontade Dele.

Sempre soubemos.

18:31

Tadeu Chiarelli

Cínico! 18:31

Ahhhhhh... 18:31 ✓✓

Paula Ramos

Você

Foi Deus que fez eles surgirem.... Eu sou apenas o instrumento da vontade Dele.

que maravilha! glória a deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

18:32

Amén!!!!!!!!!!!!!! 18:32 ✓✓





Paula Ramos



18:33

Marize Malta

Você

Foi Deus que fez eles surgirem.... Eu sou apenas o instrumento da vontade Dele.

Esse Deus Alfredo tá muito dionisiáco...rsssss...

18:58

Módulo por módulo... Chegaremos a uma painel magnífico!

18:59

Continuando com os comentários místicos: Amén!!!!

19:05 ✓✓

Blanca Brites

Chama todos os aqueles anjos e santos com quem estás bem familiarizado pra te salvar!!!!

19:10

Blanca Brites





19:16

29 DE MAIO DE 2020

Nara Amelia

Alfredo 14:57

A Jéssica lhe enviou por e-mail um link para a sala 14:57

Mas aparece que nao estou autorizado 14:58 ✓✓

Nara Amelia

Sim 14:58

Tens que procurar uma comunidade chamada Desenho 14:58

Clicar e pedir autorização para participar 14:58

Vou ver 14:59 ✓✓

Nara Amelia

Daí ela recebe teu pedido e autoriza 14:59

Eu uso o filtro mas não consigo 15:03 ✓✓





Nara Amelia

Que filtro? 15:03

Paula Ramos

ah, essas "conversas paralelas"... 🤔

15:14



Por enquanto está assim. Meigo...
Mas, como sempre digo, será
todo repintado

18:58 ✓✓

Marilice Corona

está indo bem! O formato é muito
bonito! Homenagem a Renoir

18:59

eheheh 18:59





Paulo Gomes

Eu gosto. Me lembra os plásticos de revestimento dos anos 1960. 18:59

Tadeu Chiarelli

Tb gosto muito 19:00

Marilice Corona

Sim, de "matéria plástica" 19:00

Tadeu Chiarelli

Alfred é pop 19:00

To falano 19:00

Marilice Corona

O padrão ta muito bonito. Mas ainda falta. 19:00

Houveram algumas conversas "parelalas' durante a tarde entre eu e a Nara. É que tínhamos uma reunião, e eu não conseguia entrar no Mconf. Mas deu.... Não entendi o Renoir? Entendi 19:01 ✓✓

Marilice Corona

Tadeu Chiarelli

Alfred é pop

Muito! 19:01





Marilice Corona

Você

Houveram algumas conversas "parelalas" durante a tarde entre eu e a Nara. É que tínhamos uma reunião, e eu não c...

ahahah uma piadinha sobre o Rosa e azul

19:02

Eu achei que iam falar que era uma referência as piscinas do Hockney.

19:02 ✓✓

Marilice Corona

pode ser uma homenagem a Ministra da goiabeira, tb

19:02

Aaaahhhhh a parte azul lembra mesmo

19:03

e a combinação do rosa antigo com o azul tb

19:03

TB pensei muito nisto. É um trabalho que discute de forma crítica as questões de genero

19:03 ✓✓

Marilice Corona

kkkkkkkkkkkk

19:03

Paulo Gomes



19:04





Tadeu Chiarelli

A internet aki está uma merda 19:04

Tadeu, não estas na reunião dos ministros, pra ficar dizendo palavras de baixo calão. 19:05 ✓✓

Marilice Corona

chega essa hora e começa a ter problema 19:05

Tadeu Chiarelli

Ok 19:06

Marilice Corona

kkkkkkk 19:06

Tadeu Chiarelli

A internet aki está uma fezes 19:06

Melhorou? 19:07

Marize Malta

Gostei muito das áreas superiores sem cor de fundo. Só o papelão e as figuras/padrões em continuidade. 19:07

Claro!!!! 19:07 ✓✓

Marize, esta solução surgiu na hora. Não era o que tinha pensado originalmente. Mas tb gostei 19:08 ✓✓





Marize Malta

E os padrões em curva com o sentido enviesado, não paralelos às linhas de borda do papelão, deram um efeito incrível.

19:15

Tô me esforçando, pra vocês não se envergonharem de mim

19:18 ✓✓

Marilice Corona

kkkkkkk

19:20



Agora eu descansando, diante da obra

19:24 ✓✓

Blanca Brites

Sem aperitivo, vai trabalhar!!

19:32





Marilice Corona

Você

📷 Agora eu descansando, diante da obra



Composé

19:33

Blanca Brites

Alfredo virei o celular e gostei mais das ondas ba esquerda. Dá uma olhada!!!

19:33

Na selfie o trabalho está invertido.

19:40 ✓✓

Katia Pozzer

E o campari (?) combinando com o blusão 🙄

21:23

E tudo dialogando com a obra 21:38 ✓✓

30 DE MAIO DE 2020

Joana Bosak



09:57





Teste de cor. O Paulo mandou postar

14:05 ✓✓

Marilice Corona

o q é esse floreado q tem embaixo?

14:10

Minha toalha dd mesa, de plástico

14:20 ✓✓





A toalha....

14:21 ✓✓

Marilice Corona

Q lindaaaaaa 14:36

boa de pintar! 14:36

ou de usar! 14:54



Estamos assim, por enquanto

19:15 ✓✓

Joana Bosak

Mare blu! 19:38

31 DE MAIO DE 2020





Por enquanto 19:20 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Alfredo, esse é outro, n é? 19:35

Não. É aquele que estava meigo. Olha as ultimas postagens. É o "grande"

20:34 ✓✓

Icleia Cattani

Gostei muito das cores atuais! 20:58

Tadeu Chiarelli

Você

📷 Agora eu descansando, diante da obra



Parece o contrário

20:59





Como assim? Na selfie ele inverteu.

21:00 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ah, é verdade! 😁 21:01

A questão é a virou outro trabalho: do meigo ao bravio. 21:02

Belo título, aliás. 21:02

"Do meigo ao bravio" 21:02

Desde o início estava pensando +/- assim. A meiguice era só pra enganar

21:05 ✓✓



Eu e o "mural" por enquanto...

21:17 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Muito bom 21:18





Paula Ramos



21:23

Icleia Cattani

Gostei muito!

22:46

1 DE JUNHO DE 2020

Katia Pozzer

Bravo Alfredo!!!

14:14



Não sei se está pronto.???????

17:56 ✓✓

Marize Malta

Ficou ótimo os 2 círculos mais claros. Contrabalançou o peso do vermelho.

17:58





Eduardo Veras

Você

🗨 Não sei se está pronto.???????



Não sei. Mas gosto mais desse do que do de ontem.

17:58

Eduardo Veras

Marize Malta

Ficou ótimo os 2 círculos mais claros. Contrabalançou o peso do vermelho.

Tb gostei

17:58

Edu, este é o mesmo de ontem, só mais trabalhado

17:59 ✓✓

Katia Pozzer

Tb gostei mais do resultado de hoje, essas cores vibrantes estão tão... estimulantes

18:00

Eduardo Veras

Você

Edu, este é o mesmo de ontem, só mais trabalhado

Então melhorou muito! Hehehe

18:09

Nem mexe mais. 18:10

Marilice Corona

Gostei Alfredo, do trabalho na zona vermelha. A zona azul pra mim





ainda falta. Os dois círculos claros deram um up de luz e quebra com a simetria. Essa divisão quase ao meio sempre é um desafio a ser resolvido, principalmente em se tratando de duas primárias.

18:16

2 DE JUNHO DE 2020

Tadeu Chiarelli



Olha só, Alfred. Trabalho de Pedro M da Rocha!

07:08

Marilice Corona

Tadeu Chiarelli

Olha só, Alfred. Trabalho de Pedro M da Rocha!



Q lindo isso!

09:04





É do filho do Paulo Mendes da Rocha, o arquiteto? Me parece bem escultórica...

09:27 ✓✓

Tadeu Chiarelli

É dele, sim. 09:29

Com certeza é outra coisa, embora seja a mesma.

09:30

➔ Encaminhada



18:37 ✓✓

Joana Bosak



18:38

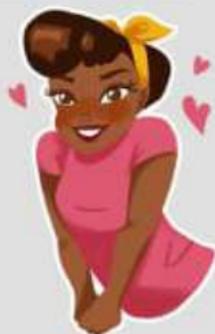




trabalho da Antônia, filha ds Joana.
Tudo a ver

18:39 ✓✓

Katia Pozzer



19:36

3 DE JUNHO DE 2020

Icleia Cattani

Essas novas gerações espantam! ❤️

13:46

Acho, como a Marilice, que a parte azul precisa ainda de algo. Eu tinha gostado bastante dos dois tons de azul no fundo, em vez de um único.

13:50

Eu estava em dúvida, e fiz.... 13:52 ✓✓

Marize Malta

Acho que a área que homogeneizou poderia ficar mais escura.

13:52

Só aquele pedaço. 13:52





Marize, não entendi qual área?

13:54 ✓✓

Marize Malta

A área que estava mais clara antes e você homogeneizou com o fundo azul do quadrante mais baixo.

13:57

Certo... Vou pensar 13:58 ✓✓



Uma coisa estranha saindo....

18:38 ✓✓

Ainda terá os círculos 18:38 ✓✓

Marize Malta

Radicalizando... 18:39

Só Deus sabe o que vai dar 18:39 ✓✓

Eu não sei 18:39 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Adorando essas aberturas 18:41





Blanca Brites

Parece jogo de faro e rato a quando a gente termina de digitar que gostou as cores já são outras. Artista assim não dá !!!!!

18:23

Eduardo Veras

Como dizem os jovens:

18:24

Dale!

18:24

Katia Pozzer

Bah, mas esse guri tá cada vez melhor! 😊

18:54

Acho q esse é o que eu mais gostei. De todos!

18:54

Eduardo Veras

Katia Pozzer

Acho q esse é o que eu mais gostei. De todos!

Acho lindo. Mas gosto mais dos q têm ondinhas. No leilão, vou deixar esse pra ti.

18:55

Icleia Cattani

Está indo super bem. Continua!

22:03

5 DE JUNHO DE 2020





Tadeu Chiarelli

E aí, Alfred? Como foi o trabalho hoje?

20:26

Paula Ramos

alfredinho esteve envolvido em uma reunião atrás da outra... o nosso artista, hoje, relembrou das lides universitárias. 😁

20:28

Tadeu Chiarelli

Pena... 20:29

Tadeu, foi uma reunião das 14,30h até as 17, 30h e outra das 18 até as 19,40h. As duas virtuais. Das 17,30 as 18h uma reunião telefônica com a Blanca. Tô acabado....agora bebendo rum, puro.

20:32 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Diliça 20:37

Faz anos q n tomo rum 20:37

Paula Ramos



20:37





Joana Bosak

Você

Tadeu, foi uma reunião das 14,30h até as 17,30h e outra das 18 até as 19,40h. As duas virtuais. Das 17,30 as 18h uma...

Sou testemunha é culpada por uma. Mas minha pena é maior, então só no vinho tinto. Mas preferia o rum. Bebida de pirata.

20:45

Agora eu bebo, MUITO 20:49 ✓✓

Afinal a vida não é só alegrias, mas é dor e sofrimento tb. 20:51 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Mas beber n é sofrer!! 20:52

Mas as reuniões.... 20:53 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Verdade. Mas essas reuniões chatas podiam ser regadas a rum, vinho etc. 20:53

Pra ser bem honesto, estas reuniões nem são tão ruins, pois as pessoas são legais. São cansativas. 20:55 ✓✓

Eduardo Veras



20:56





Tadeu Chiarelli

Entendo. Eu tenho gostado de fazer uma reunião ou outra. Estou fazendo um curso q está sendo todo a distância

20:57

Pra quem não sabe : na primeira estava a Nara, na segunda Joana, Paula e Edu

21:01 ✓✓

Joana Bosak



21:07

Joana Bosak

Você

Pra ser bem honesto, estas reuniões nem são tão ruins, pois as pessoas são legais. São cansativas.



21:07





Paula Ramos

Você

Pra ser bem honesto, estas reuniões nem são tão ruins, pois as pessoas são legais. São cansativas.



21:09

Joana Bosak

arrasô



21:14

6 DE JUNHO DE 2020

Nara Amelia



15:35





Nara Amelia

Amei esse Lula 15:35

Hoje, mais uma vez não pinte. Super, feira e um texto junto com a tia Blanca... Amanhã, quem sabe.

18:08 ✓✓



Minha primeira torta /bolo, da história. Torta de maçã alemã.

20:29 ✓✓

Katia Pozzer



20:42

Marilice Corona

Gente!!! q espetáculo!!!! 21:39

Marize Malta

Compartilha a receita aí... 22:19

7 DE JUNHO DE 2020





➔ Encaminhada



TORTA DE MAÇÃ ALEMÃ!
NÃO PRECISA BATER
MASSA, SIMPLES, FÁCIL D...

<https://youtu.be/hXuKOiijw2A> 00:01 ✓✓

Aí vai a receita. Troquei o açúcar por
adoçante... 00:02 ✓✓

Marize Malta

Anotado! Mas o que eu quero mesmo
é continuar a experimentar as suas
obras... "Bora" trabalhar!!!!!! 00:13

9 DE JUNHO DE 2020



Andou um pouquinho. Mas a vida
está muito atribulada 18:58 ✓✓





Um detalhe pra ver melhor a cor.

19:00 ✓✓

Marilice Corona

To gostando. 19:04

gostei desse azul chapado e da diferença sutil entre o branco e o azul claro

19:05

Tadeu Chiarelli

Opa, q lindo!! 19:06

Marilice Corona

Esses buraquinhos/frestas q dão uma desencontrada provocam a percepção. Não sei explicar em palavras. É um certo "perigo" de desencaixe q acho bacana.

19:07

estas frestas, não sei ainda como resolver no final...

19:15 ✓✓





Marilice Corona

Eu gosto delas 19:15

sim, eu tb gosto, mas quando, se por acaso, algum dia mostrar, fico imaginando como?

19:17 ✓✓

Marilice Corona

pois é 19:18

Katia Pozzer

Ihhh, uma perguntinha, sem querer ser inconsequente: tu não pensaste em objetos tridimensionais? Essas frestas permitem dobras.... Enfim, uma ideia q me ocorreu 

19:22

Katia, a Marize já tinha sugerido de eu pintar as caixas, montadas, mas acho que ainda não é hora. Um dia, talvez...

19:24 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Sempre achei que a tridimensionalidade está implícita nesses trabalhos

19:47

mesmo que sejam apresentados presos, a tridimensionalidade está lá

19:47





talvez nem precisem se tornar tridimensionais, porque elas já são

19:47

A pensar.... 20:05 ✓✓

Marilice Corona

A princípio concordo com o Tadeu. Acho q o desdobramento de um volume é a chave. Cobogós, azulejos, listras, enfim, padrões, são discursos de superfície. As frestas me fazem pensar em planta-baixa, tb. Mais um tratamento de superfície. Mas pode ser que com o tempo essas camadas de planos cresçam e saiam aos poucos da parede como relevos. Mas a estrutura vai pedir, ou não. A gente sabe q lá pelas tantas é o trabalho q manda na gente!

20:21

kkkkk 20:21

Icleia Cattani

Gostei muito do contraste de elementos tais como estão. As pequenas e grandes assimetrias, as linhas (novo elemento muito interessante) com as bolas, as partes com uma única cor chapada, que parecem fisicamente instáveis, as frestas, as leves assimetrias do contorno.

21:43





Esta conversa tá ficando séria...

22:40 ✓✓

10 DE JUNHO DE 2020

Marilice Corona



já pode sair?

00:26



00:26

Não entendi, marilice

00:52 ✓✓

Paulo Gomes

Nem eu!

01:01

Marilice Corona

kkkk bobagem! esse burrinho ta sempre pedindo pra sair de casa

02:31

e o Lulu ta olhando pra o comentário do Alfredo.

02:32

bobagens de figurinhas

02:33





Marilice Corona



E agora ja pode?

02:35



02:36

Marilice Corona

só pra relaxar!

02:37

Blanca Brites

¡ Buenas
noches!



02:37

12 DE JUNHO DE 2020





Só pra ficar claro que ainda não desisti. Trabalhando pouco, mas tá indo. Os brancos irão em todas as faixas. Só começando...

18:53 ✓✓

Marilice Corona

Será?? Ta muito lindo! 18:54

Blanca Brites

Também gosto dessas cores, como estão.

18:55

Marilice Corona

Será q se colocar branco em td nao perderá o contraste com alateral clara das bolas?

18:56

Acho que vai ficar mais evidente que com os circulos nao é branco, mas um azul muito claro.

19:08 ✓✓

Katia Pozzer



19:10





Paulo Gomes



19:12

Tadeu Chiarelli

Alfred, pago pra ver como você está concebendo seu trabalho!

19:29

Quando fica pronto? 19:29

Pois é. Não sei. Agora começamos a discutir como daremos aula de desenho, para calouros (muitos dos quais NUNCA desenharam) em ensino remoto. E estou terminando de escrever um texto, junto com a Blanca para a ANPAP, sobre a curadoria que fizemos no MNBA a partir do acervo da Pinacoteca do IA. Então, tá difícil me concentrar no mais divertido, que são estas pinturas e com meu relacionamento com o grupo de AAA (Amigos Apoiadores do Artista) ou do Alfredo. Estou assim...

19:37 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Deixe o textos pra lá, os estudantes tb. Cuida da sua obra, homem!

19:42

Ainda quero me aposentar, antes de ser demitido

19:45 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Larga o osso, Alfredin, deixe a cátedra pros mais jovens e dê um upgrade na sua produção artística. Vc sabe que aqui você encontra o maior fã!! ahah

20:01

13 DE JUNHO DE 2020



O trabalho está assim.. A outra versão, que tem os triângulos brancos, a ideia seria cortar o suporte, nestes triângulos. O que acham...

15:56 ✓✓



15:56 ✓✓





Acho que vou fazer alguma coisa no lado dos círculos

15:58 ✓✓



Agora é sem perguntas. Fi-lo porque quilo.

17:40 ✓✓

Eduardo Veras

Adorei. Acho mesmo q ficou joia.

17:41

Estou me sentindo como a personagem da musica do Aldir: "de tomara que caia, surge a crooner do norte. NEM APLAUSOS NEM VAIAS, UM SILÊNCIO DE MORTE"

17:41 ✓✓

Eduardo Veras

Mas tenho saudade das curvas.

17:42

Voce prefere as curvas da estrada de Santos, onde eu tento esquecer.... Super musical, hoje

17:42 ✓✓





Eduardo Veras

Você

Estou me sentindo como a personagem da musica do Aldir: "de tomara que caia, surge a crooner do norte. NEM A...

si acaumi, si acaumi



17:42

Eduardo Veras

Hahaha

17:43

Tadeu Chiarelli

Gostei, Alfredo!

18:02

mas aquele circulo vermelho, não está estranho?

18:23 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Não

18:24

Que, aliás, podia ser o título do trabalho.

18:24

Qual: não? 18:58 ✓✓

Paulo Gomes

"Aquele círculo vermelho!"

18:58





Eduardo Veras

Prefiro a primeira versão, com o branco embaixo.

22:16



EDUARD GAERTNER. 1840.

22:55 ✓✓

Marilice Corona

Q espetáculo!!!! Absolutamente fotográfico! Não pela fatura, mas pela concepção! Muito interessante! qual tamanho?

23:20

E temos 5 quadros aí! 23:21



50.5 by 84cm.,

23:23 ✓✓





Marilice Corona

Essas molduras liquidam as pinturas.
Fosse escura a luz viria forte!

23:29

Q enquadramento! passei pro Studio
P, tão doidos!

23:30

Paulo comentando: por isso os
holandeses usavam molduras
escuras... muito melhores. O alfredo
recomenda o preço 180 a 200 mil
libras esterlinas, na Sothesby's.

23:31 ✓✓

Para mais imagens e informações
sobre o quadro e pintor: [https://www
.sothebys.com/en/buy/auction/2020
/european-art-paintings-sculpture
/eduard-gaertner-view-of-moscow
-from-the-church-of?locale=en](https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2020/european-art-paintings-sculpture/eduard-gaertner-view-of-moscow-from-the-church-of?locale=en)

23:32 ✓✓

Marilice Corona

Beleza! olhei no google e essa me
pareceu a mais legal!

23:36

mais estranha. 23:37

Marilice Corona

Você

Paulo comentando: por isso os
holandeses usavam molduras escuras...
muito melhores. O alfredo recomenda ...

Isso!!!

23:37





14 DE JUNHO DE 2020

Joana Bosak

Eu adorei este. Tem um jogo, pra mim, que não tinha visto na outra versão entre a tridimensionalidade de um com a bi do outro. E quase uma violência da briga do elemento muito gráfico que avança em direção às plácidas bolotas. Adjorei.

09:34

Joana Bosak

Você

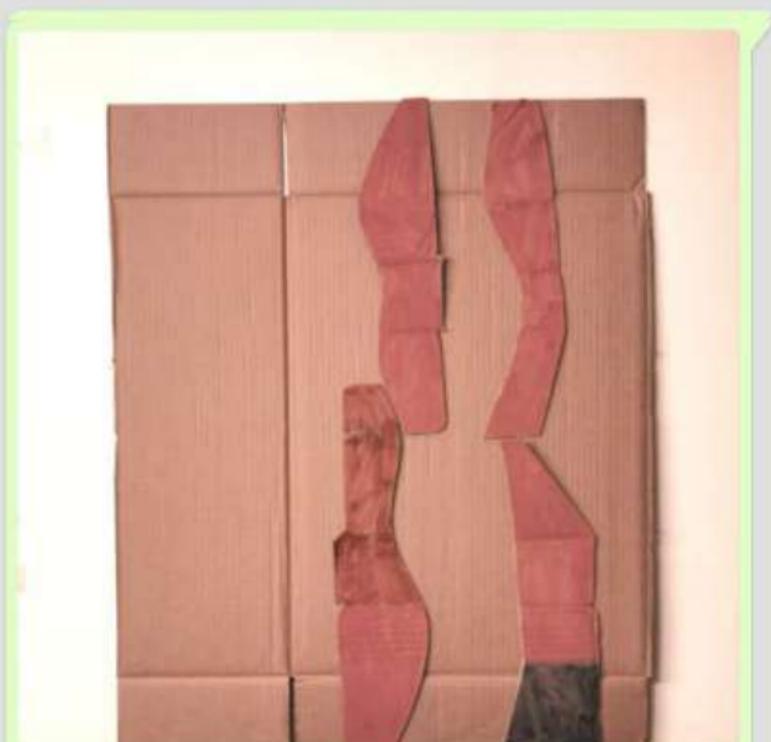
Vejam que interessante



esse.

09:35

15 DE JUNHO DE 2020





Iniciando uma nova fase. Acho que virão os circulos. Por enquanto, foi "lançar" a ideia.

19:05 ✓✓

Tadeu Chiarelli

É colagem sobre papelão, Alf? 19:05

Blanca Brites

Começo com inovação radical!! 🙌



19:06

Sim. São pedaços de papelão por enquanto com durex

19:07 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Muito bom 19:07

Marilice Corona



20:07

Marize Malta

Gostei muito dessas sobreposições e desse processo das obras estarem levando a outras experimentações.

23:14

16 DE JUNHO DE 2020





Falta muito.

18:56 ✓✓

Paulo Gomes



19:02

?????? 19:03 ✓✓

Blanca Brites

Calma, acho que ele tá só esperando o que vem por ai eu também! 🙌🙌

19:05

Marize Malta

Tá virando filme de suspense...
Rsss... Adorando!

19:09





Paulo Gomes

Tô de olho. Atento aos acontecimentos.

19:11

Blanca Brites

Não vamos reprimir o moço!

19:15

Marize Malta

Nem pensar... Eu quero mais que o filme de suspense nos surpreenda a cada cena.... E Alfredo é muito bom nisso!!!!

19:23

Vocês me deixam sem palavras...

19:26 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Corra, Alf, corra!

20:41

17 DE JUNHO DE 2020

Icleia Cattani

Surpreendente, Alfredo! Olhei todos os trabalhos novamente, a sequência está incrível!

14:14

Eu ainda não fiz isto. Quero fazer fotos de todos na parede, como os últimos, para ver melhor.....

14:17 ✓✓

Nara Amelia

Eu tb tô aqui curiosa olhando tudo e não tô entendendo nada, por isso tô quieta. 🤔

18:29





Hoje. Em princípio o azul fa direita some. E entra mais tinta por tudo. Não sei bem como... 18:35 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Lindona 19:00

Eu deixava do jeitin que tá, mas n sou eu o responsável, então... 19:01

Eduardo Veras

Tadeu Chiarelli

Eu deixava do jeitin que tá, mas n sou eu o responsável, então...

Bah! Eu tb. Achei linda. 19:11

Vocês acham que está pronto ?????? 19:18 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Pronto, terminado, acabado. 19:33

Aliás, olho de novo e continua lindão

19:33

Vou pensar, ou melhor, vou olhar.

19:37 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Aliás, ele tem uma elegância esse seu último trabalho, talvez devido a uma inclinação aos tons baixos, contrastados por essa cor mais escura. Ah, me diga, essas formas estão coladas ao suporte?

19:40

Acompanhando as 3 fotos, acho q n, n é?

19:40

Agora estão. No início estavam com durex, mas quando achei que era isto mesmo, taquei cola.

19:44 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Que maravilha! Isso acrescenta ainda mais materialidade à obra, deixando-a classuda pra dedéu.

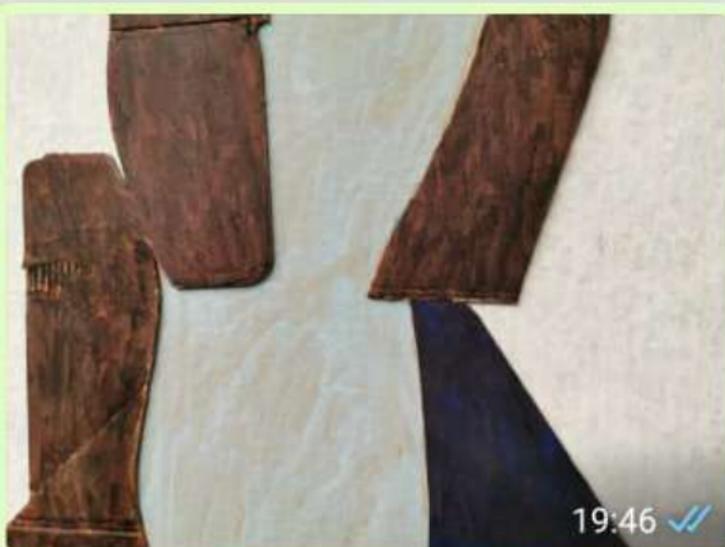
19:46





Detalhes do bichinho

19:46 ✓✓



19:46 ✓✓

Tadeu Chiarelli

(Gostaria de saber o q certos artistas, críticos, curadores e arrivistas diriam dessa minha preocupação c a forma, a matéria etc. e tal) 😁

19:47

Muito bom, Alfredin 19:47

E os outros membros do grupo, não vão se manifestar????? Olha que eu





canto de novo a música do Aldir: nem aplausos nem vaia, um silêncio de morte.....

19:55 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ué, silêncio de morte por que? N está me ouvindo, afinal, ingrato?

19:57

"INGRATO". belo título p a pintura

19:57

Tô falando dos outros, querido

19:57 ✓✓

Icleia Cattani

Tu que tens que decidir

20:04

Mas uma opiniaozinha tá valendo

20:06 ✓✓

Blanca Brites

Gente a carência tá batendo!!
Eu vou esperar outras pinceladas, não me parece acabado e já que é pra palpitar, está muito cortado em duas partes, falta uma bola, do outro lado? À direita?? Pronto falei!!!!
Durma com essas dúvidas!!! Kkkk

20:14

Tadeu Chiarelli



20:14





Bola aondd, a direita???????? 20:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Não ouça a Blanca, n, Alfredo! Vai por mim, deixa quieta essa obra e parte p outra!

20:15

Blanca Brites

A onde não sei, mas que daria um

20:16

O Tadeu me atrapalhou!
Uma bola daria um chanchanchan.
E

20:18

Continua nela!!!! 🌟 😊

20:18



20:22 ✓✓

Não sei quem é quem 20:22 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Foi isso que eu imaginei, Alfredo

20:23

Eu sou o capeta 20:23

Nunca tive dúvidas 20:39 ✓✓

Marilice Corona

Gostei muito Alfredo. Essas formas mais orgânicas trouxeram um estranhamento, uma sujeirinha boa. As cores gosto também.

21:55





Marize Malta

Alfredo querido, fiquei boa parte do dia sem sinal de Wi-Fi. Toda a vizinhança... Vamos lá: eu daria mais densidade às cores. É o que vem fazendo. Mas como é um processo, pode ser um outro rumo que o trabalho esteja levando você a experimentar.

22:37

18 DE JUNHO DE 2020

Tadeu Chiarelli

**saí com máscara
quase morri
aquisficiado,
afisciquiado,
asquicifiado, sei
lá, quase fiquei**

07:59

Marilice Corona

kkkkkkk

08:47

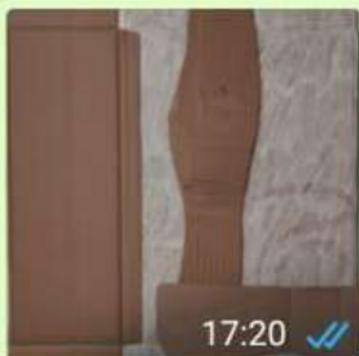
Bom dia! 09:14 ✓✓



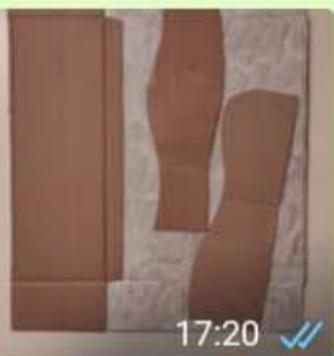


Pensando como será o próximo

17:20 ✓✓



17:20 ✓✓



17:20 ✓✓



17:20 ✓✓



17:20 ✓✓





Marilice Corona

Encaminhada



17:31

gosto desse 17:31

Tenho simpatia por ele tb 17:49 ✓✓

Marize Malta

Você

Pensando como será o próximo



Este!!!!

18:08

Tadeu Chiarelli

O trabalho está se desenvolvendo

20:58

19 DE JUNHO DE 2020





A criança hoje.

19:39 ✓✓

Marilice Corona

aaaahhhh q legal!

19:40

➔ Encaminhada



3:11

19:42 ✓✓





Marilice Corona

tu e tuas toalhas de mesa! é uma coisa só! Pq não misturas? "Mistura!" fina!

19:52

E esse macacãozinho Azul???

19:52

Queres que eu corte minhas toalhas????? E não é macacão, é apenas uma camisa. Mas sobre o trabalho, não sei como terminar.... Tô com meda

19:57 ✓✓

Marilice Corona

ahahahah

19:57

então tá no caminho! ahahah

19:58

ninguém nos disse q era fácil! ahahah

19:58

mas to gostando. tem coisas arrojadas aí!

19:59

menos comportadas

19:59

Tadeu Chiarelli

Essa mensagem foi apagada

20:19

TRILEGAL

20:19

Alfredo, emocionante como o seu trabalho está crescendo em complexidade

20:20





Inacreditável, parabéns. 20:20

Quero ver o resultado desse. 20:20

Não me deixa nervoso 20:21 ✓✓

Tadeu Chiarelli

É realmente espantoso como seu trabalho cresce sendo um único raciocínio plástico que se desenvolve de um para o outro 20:22

Na verdade, é um único trabalho 20:22

Repito: trilegal 20:22

Por que tri? 20:22

Pela forma legal que se mistura ao sentido legal que termina num resultado legal 20:23

Ta bom, Tadeu. Já me deixou nervoso, e vou tomar meu Rivrotril (King-size) 20:29 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Parabéns, meu querido. 20:31

Marize Malta

Nova virada!!!! Idas, repensadas, mudanças; ora brando, ora intenso... Voltando às estampas contrastantes. Indo e vindo e complexificando. Ficando cada vez mais Alfredo! Surpreendendo! 20:36





20 DE JUNHO DE 2020

Nara Amelia

Alfredo, eu gosto muito desses recortes com estampas coloridas. Trazem de volta a atmosfera pop que estava abrandada naqueles com cores mais sóbrias. Os anteriores me parecem bastante formais, exercícios de composição, tudo muito equilibrado. Nesse último as formas irregulares estampadas com padrões regulares traz um estranhamento, como alguém já disse. Eu gosto bastante.

10:17

Concordo, Nara. Tava ficando meio "fácil". Este é mais instigante pra mim.

10:35 ✓✓

Nara Amelia

e esse seu vídeo pintando as estampas direitinho dentro da linha do desenho tá muito amor, Alfredo!
❤️ Me deu muita vontade de pintar.

12:01

O que eu estou muito surpreso, comigo mesmo é que descobri que minha mão está muito mais firme do que eu imaginava

12:18 ✓✓





Eduardo Veras

Nara Amelia

e esse seu vídeo pintando as estampas direitinho dentro da linha do desenho tá muito amor, Alfredo! ❤️ Me deu muita ...

Até eu fiquei a fim.

12:20

Paula Ramos

Você

O que eu estou muito surpreso, comigo mesmo é que descobri que minha mão está muito mais firme do que eu ...



12:22

Marilice Corona

Você

O que eu estou muito surpreso, comigo mesmo é que descobri que minha mão está muito mais firme do que eu ...

observei isso! muito firme!

12:29

E o tamanho do potinho????? kkkk

12:30

Sou MUITO econômico 12:31 ✓✓

Marilice Corona

pois eu percebi!!! Só cuida pra não perder a densidade "economizando" demais!!! Senão vai ficar careca,





como digo para os alunos! E antes q tu diga algo, isso não é bullying! eheheh 😬🤔

12:35



Estamos assim por enquanto. Como sempre com muitas dúvidas...

18:23 ✓✓

Nara Amelia

Na primeira olhada eu vi a bandeira do Jasper Johns no fundo. 😬

18:34

Eu vejo o Buren 18:37 ✓✓

Marilice Corona

eu na verdade não vejo artistas, vejo um tratamento bacana. A parte listrada parece pano. muito legal

18:40





talvez por isso te lembre Buren,
Alfredo

18:40

Paulo Gomes

Você

📎 Estamos assim por enquanto.
Como sempre com muitas
dúvidas...



19:00

Tadeu Chiarelli

Você

📎 Estamos assim por enquanto.
Como sempre com muitas
dúvidas...



Uau!

19:11

Quanto as listras tenho dúvidas :
posso eliminá-las, posso deixá-las
menos contrastantes, trocando o
branco por outra cor mais próxima do
vermelho, ou posso deixar mais ou
menos assim, como está.

19:14 ✓✓

Marilice Corona

Eu adorei as listras!

19:26

Talvez repensar as bolas

19:27

ou transformá-las

19:27





Tadeu Chiarelli

Acho que o branco tá muito branco, cheguei à conclusão.

19:28

O lado esquerdo vai ter mais tinta.

19:28 ✓✓

Tudo vai ter mais tinta

19:29 ✓✓

Marilice Corona

A meu ver, é o outro lado q ainda não acompanha a força da direita

19:29

isso

19:29

sague trabalhando na esquerda

19:29

eu gosto muito dessas listras

19:29

no meu celular ta bacana. tem isso, tb

19:30

muda de tela para tela

19:30

Blanca Brites

Concordo com a Marilice que as listras parecem pano e acho que o palito esquerdo está pedindo algo.

19:30

Tadeu Chiarelli

Enquanto isto, sugestão de título p a obra:

19:31





Anjo 19:31

Por causa das duas "asas" do trabalho 19:31

E n por causa do rábula do boso 19:32



19:32

Marilice Corona

ahahahahh pior 19:32

Por acaso as "asas" são os elementos da direita?????? 19:47 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Sim e, por outro lado, o trabalho tem 2 asas, alas, áreas. 19:58

21 DE JUNHO DE 2020





Estamos assim hoje. Nada está pronto. Todas as áreas devem receber no mínimo mais uma camada de tinta.

17:18 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Nossa 17:19

Marilice Corona

A parte verde foi sugada pelo fundo listrado pq eles têm o mesmo grau de luz. A forma se destaca menos.

18:02

Marilice, Pretendo repintar os elementos. O rosa desta forma, estou imaginando bem mais claro. Quase um branco rosado. E mexer nos verdes tb.

18:23 ✓✓

Marilice Corona



19:24

Marize Malta

Você é o máximo!!!!!!

20:16

Adorei as mexidas!!!!

20:16





Marize Malta

Marilice Corona

A parte verde foi sugada pelo fundo listrado pq eles têm o mesmo grau de luz. A forma se destaca menos.

Marilice, suas demandas não estão muito formalistas? Deixe o Alfredo experimentar... Nada como a diversidade...

20:22

Marilice Corona

ahahaha Marize querida, não me reprimas!!!

21:15

Conheço o Alfredo há bem mais de 30 anos e ele faz o q quer. kkkk

21:16

Ele sabe pq me chamou a estar aqui kkkkk

21:18

Marilice Corona



21:21

Marilice Corona

Você

Marilice, Pretendo repintar os elementos.

Beleza!

22:24





Marize Malta

Intimidades à parte, cada um fala o que pensa. Essa é a proposta. Não é assim? Não tem nada a ver com repressão! Discordar faz parte... 22:55

E antiguidade não é posto! 22:56

Se estamos aqui, é para expormos nossos pontos de vista e provocarmos o querido Alfredo. 22:59

Gente, tá tudo na paz, não? 23:01 ✓✓

Marilice Corona

Marize Malta

Se estamos aqui, é para expormos nossos pontos de vista e provocarmos o querido Alfredo.

exato! Não vou ficar julgando o que os colegas dizem. Isso não é o ponto. O ponto é dizer o que se pensa sobre o trabalho, não apenas através de adjetivos, mas que se analise o processo. E por falar em diversidade, como tu mesma pronunciaste, a diversidade de olhares seja formalista ou não, também faz parte da riqueza em um grupo e penso que isso não deve estar em julgamento pois, não agrega nada. Cada um que se coloque criticamente sobre o trabalho, sobre o processo.





Isso é trabalhar a diversidade. Se observares, não julgo o que dizem. Eu digo o q observo. E sobre a antiguidade, só quis dizer que o Alfredo é um artista maduro e ele fará o q quer e pronto. Estamos aqui, cada um para um diálogo franco de nossas percepções. E não para ficar julgando uns aos outros. O quanto um está equivocado ou não. Isso é muito chato! Se meu parecer é formalista ou não? ao q isso nos leva? e o q eu disse é "formalista"? ou é a percepção de que algo acontece e pergunta se isso é desejado ou não? E na verdade, o q queremos dizer com formalismo? P q esse é um termo bem preciso e datado. Qd se fala em percepção acho q se fala de outra coisa. Meus melhores interlocutores me fazem perguntas, colocam questões. Analisam o q acontece. O importante é o trabalho e as perguntas devem ser dirigidas a ele.

23:33

Resumo da ópera Alfredo, segue firme que o trabalho ta andando e bem! Tu sabes bem o q queres e o q não. Estamos aqui só pra provocar e ter o privilégio de ver o trabalho em pleno desenvolvimento!

23:36

22 DE JUNHO DE 2020





Não sei se na foto vão notar muita diferença, mas repintei inteiramente os dois elementos da direita. Eu tô gostando...

19:10 ✓✓

Marilice Corona

Muito bom!!! 19:12

Já saltaram pra frente. 19:14

Blanca Brites

Dá sim 👍 é aquele pedacinho lá encima????

19:15

Marilice Corona

Essa pontinha triangular a esquerda funciona muitíssimo!

19:15





Aquele branco com certeza mudará de cor. Assim está horrível

19:16 ✓✓

O triângulo eu tb gostei muito

19:17 ✓✓

Marilice Corona

muito! muito bom!

19:17

Ê um detalhe que segura todo peso das formas recortadas da direita. Maravilha

19:18

Icleia Cattani

Gostei muito desta versão. É incrível como começa com formas "modernas" e vais desconstruindo com as padronagens.

19:22

Processo muito teu!

19:22

Me aguardem, que vem mais

19:23 ✓✓

Marilice Corona

Bem isso! E vem uma combinação de cores que é muito tua. Esses rosas chiclete com esses alaranjados mertiolate. ehehe muito pop

19:25

Tadeu Chiarelli



20:12





23 DE JUNHO DE 2020

Blanca Brites

Hoje nao rendeu???

19:46

Foi algumas coisas, mas tb tive que sair. Então, amanhã eu mostro

19:56 ✓✓

Tadeu Chiarelli



20:00

Blanca Brites

Tadeu não fica triste, puedes influenciar nas cores que ele vai usar amanhã

20:01

Tadeu Chiarelli

Que minha tristeza influenciem nas cores que ele usará amanhã!

20:01

Blanca Brites

Serão as frias????

20:04

Apareceu um VERMELHO, que nem vos conto.....

20:06 ✓✓





Blanca Brites

Isso ai é



20:14

Blanca Brites

Vamos conferir!!!!

20:14

Me aguardem..... Já dizia a música "Meu coração é vermelho....."

20:18 ✓✓

Marilice Corona

Blanca Brites



kkkkkkk boa!

21:12

Só pra avisar, o designer já começou a pensar no livro. Tô pensando em botar tudo, sem querer reprimir manifestações mais criativas

21:51 ✓✓

Tadeu Chiarelli



21:51





É. Foi pra ti, em especial. O povo vai conhecer a verdadeira face do crítico

21:53 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ahahaha 21:53

Marize Malta

Você

Só pra avisar, o designer já começou a pensar no livro. Tô pensando em botar tudo, sem querer reprimir manifestaçõ...

Pode colocar!!!! Também pode pedir um depoimento de cada um, tipo uma lauda sobre a experiência. Um olhar depois da finalização do processo ou uma reflexão do próprio processo de cada um com o seu processo. Haja processo! Rsss...

22:01

Estou pensando exatamente nisso. Poderia ser um artigo, tipo 10000 toques. Não sei.....

22:03 ✓✓

Paula Ramos

é esse molejo que franqueia o samba, alfredinho!

22:07

Marize Malta

Agora, vamos combinar, antes de pensar na carroça, pense nos bois... Trabalhe, querido Alfredo... Estamos esperando.

22:07





Não entendi,Paula. 22:08 ✓✓

Paula Ramos

Você

Não entendi,Paula.

a liberdade que temos por aqui... é
isso... 😊

22:11

24 DE JUNHO DE 2020



Acho que deu...

13:45 ✓✓

Paula Ramos

e tá lindo, alfredinho! 😍 13:49

Tadeu Chiarelli

Putz! 13:50





Paulo Gomes

Tem que ter muita coragem para pintar assim...

13:51

Joana Bosak

Eu concordo, Paulo. Genial e muito arrojado.

13:53

Uma composição cuidadosamente desconstruída.

13:54

Eduardo Veras

Achei demais! 14:42

Tá poderoso 14:42

Blanca Brites

Corajoso, as cores estão pulsando.

14:44

Agora experimentei tirar a "asa" da esquerda: adorei.

14:45

Isso é só para complicar um pouquinho.

14:45

Marilice Corona

Pra mim tá excelente! No ponto certo. No limiar do equilíbrio! Muito significativo do momento atual. Qualquer batidinha as formas "caem".

14:56

Tem vários pontos de tensão esse trabalho.

14:58





pontos. 14:58

tem tensão nas bordas, nos "pontos de contato", entre tudo. entre as formas e entre as bordas. As bordas da forma total, quadrangular estão sendo tensionadas pelas formas internas. E "incômodo" bom é umas das coisas que torna o trabalho instigante.

15:01

O incômodo 15:03

Eduardo Veras

Alfredo caprichou mais na foto, parece. Consegui perceber melhor as cores.

15:03

Marilice Corona

Sim! lindas! Ele criou mais camadas, tb. Mais contraste. Lindas cores. E difíceis.

15:04

Fotografei com luz do dia. Ficou mais fiel. E tem mais camadas tb

16:20 ✓✓

Marize Malta

As camadas e as cascas sempre trazem mais pulsão ao trabalho. E esses contrastes estão cada vez mais instigantes. Estou adorando!!!!!!!

16:25





Tadeu Chiarelli

Vc me saiu a um pintor admirável,
Alfredo!

16:27

Queridas e queridos companheiros.

18:13 ✓✓

Não fiz nenhuma manifestação durante a tarde, pois das 14 as 17h estavam em reunião com meus colegas, professores de desenho, tratando de planos de ensino, e outras coisinhas associadas.

18:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Mas e aí, vc ficou satisfeito c o resultado desse último trabalho?

18:18

Eu particularmente penso (e c certeza vários irão concordar) a suas pinturas estão atingindo um grau de sofisticação muito grande porque estão atentas, tanto à pintura "em si" quanto aos aspectos estruturais do suporte.

18:20

A partir de agora, provavelmente (infelizmente) o ritmo da produção de pinturas vai reduzir, e muito. Começam, pra valer, os preparativos pro semestre remoto, e isto vai me ocupar MUITO tempo. Repito INFELIZMENTE, pois estou bem





contente com as pinturas, e claro com a recepção de vocês.

18:19 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Acho tb que esse processo de conversa e bate papo é muito estimulante, tanto p nos que estamos de fora (mesmo estando dentro) do processo, quanto p vc mesmo.

18:21

Tadeu Chiarelli

Você

A partir de agora, provavelmente (infelizmente) o ritmo da produção de pinturas vai reduzir, e muito. Começam,...

Oi, Alfredo, reserve um tempo para esse trabalho pq é ele a vai perdurar.

18:21

#aposetaalfredo 18:22

Essa é a hashtag !!!! 18:22

Tb. tô querendo me aposentar. Sobre este ultimo trabalho, fiquei bem contente. Acho que ficou bem bom, "moléstia" a parte.

18:24 ✓✓

Tadeu Chiarelli

"Moléstia à parte" é uma expressão incrível e poderia ser o título para o trabalho!

18:25





Eu, por mim, quero mais. Estou adorando dar meus pitacos e ler os piscina da turma

18:25

Quanto as conversas, com vocês, com certeza foram fundamentais para este resultado, pois uma coisa que alguém dizia, ou uma pergunta que fazia, acabavam por me sugerir soluções. Só pra dar um exemplo, lá atrás o Edu perguntou se o papelão aparecia (ainda não tinha aparecido). A partir da pergunta pensei que talvez fosse interessante deixar o suporte visível. E aí abriu varias possibilidades. E assim aconteceu várias vezes.

18:30 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Do jeito q vc está falando parece q vc está pensando em acabar c esse espaço . É vedade esse bilete?

18:31

Não. De jeito nenhum. Mas realmente não sei como será minha possibilidade de postagens.

18:35 ✓✓

Tadeu Chiarelli



18:40

De repente vc poderia propor tipo um compromisso: uma ou duas vezes





por semana vc apresentaria um trabalho em andamento p gente dar palpite

18:41

Seria legal pq o "obrigaria" a fazer algo p mostrar p gente

18:42

A idéia é boa, mas não sei como as coisas vão andar, principalmente neste primeiro momento, onde vou ter que de alguma forma me relacionar com o tal do moodle. PÁNICO.

18:45 ✓✓

Tadeu Chiarelli

O q é moodle?

18:45

É uma plataforma digital, através da qual terei que dar minhas aulas...

18:46 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Vc vai tirar de letra, vai ver!

18:46

Marize Malta

Querido Alfredo, diminua o ritmo mas não perca o requebrado... Ficamos viciados...

19:54

Eu tb. Tô achando tudo isto muito BOM.

19:58 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Marize Malta

Querido Alfredo, diminua o ritmo mas não perca o requebrado... Ficamos viciados...

Isso

20:37

Marilice Corona

No início a gente vai achar meio difícil essa coisa Remota, mas a gente vai se habituar logo. Procura não perder o pique. Está desenvolvendo muito e rápido.

21:29

26 DE JUNHO DE 2020



Chegou a mais recente aquisição!!!!

16:01 ✓✓





Tadeu Chiarelli

De quem é? 16:01

Marilice Corona

Scliar? 16:02

Sim 16:02 ✓✓

Tadeu Chiarelli

É um desenho aquarelado? 16:03

É uma pinturinha, em acrílico sobre eucatex. Tem uns 22 cm de altura

16:10 ✓✓

Blanca Brites



16:23



Pra não acharem que parei.
Começando a pensar no novo.
Começando...

16:55 ✓✓





Tadeu Chiarelli

Melhor notícia do dia, Alfredin!!!!

18:24

Blanca Brites

Gostei desse começo!

18:29

Marize Malta

Estou adorando essas
sobreposições!!!!

22:43

Joana Bosak

Você

📷 Pra não acharem que parei.
Começando a pensar no novo.
Começando...



Sabe o que me lembrou, Alfredo?
Moldes para a costura de roupas,
que na verdade, são objetos quase
esculturais, que lidam um com
uma precisão da anatomia para
comporem outro objeto "escultórico",
que é a roupa. Não sei, o olho bateu e
foi isso o que vi. Cada uma vê o que
quer, né?

22:50

27 DE JUNHO DE 2020





Estudando possibilidades

13:20 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Estudando possibilidades



Morandiano...

13:37

(nem começou e eu já gostei)

13:38

Adoro Morandi. Mas tô achando muito careta

13:45 ✓✓

Marilice Corona

Ta bastante centralizado. E o fundo ta mais passivo. Queres isso?

14:10

Tb me lembrou Morandi e Ibere. Pela concentração das formas. No outro as formas provocavam mais tensão e desarranjo

14:11





Marize Malta

Prefiro a composição desarrumada!
Esse ultimo está muito certinho...

15:33

Nara Amelia

Acabou a espera... 😍

15:53

Tadeu Chiarelli

Você

📄 Estudando possibilidades



Adorei

16:01



Talvez assim...

16:26 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Adorei tb

16:26

Paula Ramos

alfredinho, gostei muito. 🌟

16:31





Marize Malta

Bacana!!!!!! 16:53



Andando

17:41 ✓✓

Paula Ramos

tem algo meio torres-garcia, aquela ideia de síntese e "construção", a partir de estruturas modulares e independentes. algo que estava nos brinquedos dele, dos anos 1920, e que depois encontraremos nas pinturas.

17:48

Mas quando eu entrar com meus estampados o Torres Garcia vai sumir

17:53 ✓✓

Marize Malta

Você

Mas quando eu entrar com meus estampados o Torres Garcia vai sumir

Totalmente Alfredo!!!!

17:59





Joana Bosak

Você

Mas quando eu entrar com meus
estampados o Torres Garcia vai sumir

Aí vira a manga da camisa!

18:01

28 DE JUNHO DE 2020



Devagarinho tamo indo

18:23 ✓✓

Marize Malta

Querendo ver a continuação... 18:38

Tadeu Chiarelli

Você

Devagarinho tamo indo



Eba

23:45

29 DE JUNHO DE 2020





Katia Pozzer



Não deu pra não pensar em ti,
Alfredinho.

11:09

Lindo Katia. E como estão tu e o
Álvaro?

11:18 ✓✓

Paulo Gomes

Que lindo!!!

11:46

Katia Pozzer

Estamos bem melhor! ❤️

12:06

Joana Bosak



12:10





Blanca Brites

Katia que boas novas!!! 😍😍 12:37

Adorei a imagem. 12:38

Katia Pozzer

É um artista japonês, se abre a foto aparece. 13:04

Blanca Brites

🔒 Essa mensagem foi apagada 18:24

Você adicionou Sandro Ka

Queridos companheiros, a ideia do e-book está realmente andando. Para facilitar o processo meu "designer" entrou no grupo. É o Sandro Ka, que o pessoal de Porto Alegre conhece bem. Pros estrangeiros, ele é artista e doutorando e muito amigo. 22:26 ✓✓

Sandro Ka

😍😍😍 22:27

Marilice Corona

O Sandro é bárbaro!!! Q bom!!! 22:43

Bem vindo queridão! 22:43

Sandro Ka

😊😊😊 22:43





Eduardo Veras

Você

Queridos companheiros, a ideia do e-book está realmente andando. Para facilitar o processo meu "designer" ent...



22:53

1 DE JULHO DE 2020

Eduardo Veras

Não é de maneira alguma uma cobrança, Alfredo, mas queria avisar q estou sentindo falta. Uma alegria renovada a cada dia acompanhar aquilo q inventas sobre o papelão.

16:50

A questão é que desde ontem fiz o texto de abertura do e-book. Tenho que fazer os print de todas as conversas desde 21 de março sobre as pinturas, tb pro e-book, e já comecei. Calculo que serão em torno de 400, ou mais.

17:22 ✓✓

E tb estou trabalhando em uns PowerPoint para as aulas.....

17:23 ✓✓





Paula Ramos

pobre alfredinho... 🤔 17:28

É dura a vida de artista / professor quase encostado no INSS 17:31 ✓✓

2 DE JULHO DE 2020

Queridos companheiros, como podem perceber, não tenho pintado em função das outras atividades. Dentre elas o nosso E-book, que está iniciando. Gostaria, então de pedir a tod@s, algo que a Marize sugeriu, e eu já vinha pensando. Queria um texto de cada um, qualquer tamanho: 1 parágrafo, uma lauda ou mais. Falando tb sobre quaisquer aspectos que queiram: os trabalhos, o processo, o grupo, o que quiserem.

18:33 ✓✓

Pode ser? Vou precisar meio pra logo, mas ainda não tenho uma data limite. Depois eu coloco todos como colaboradores e todos ganham uns pontos para progressões futuras (apesar de saber que alguns não precisam, ou por já estarem encostados e outros porque produzem tanto que sobra pontos). Conto com vocês. Abs

18:37 ✓✓





Eduardo Veras

Você

Queridos companheiros, como podem perceber, não tenho pintado em função das outras atividades. Dentre elas o no...



18:37

Katia Pozzer



19:41

Paula Ramos

EXPECTATIVAS FORAM CRIADAS

19:47

Gente 20:45 ✓✓

Uma coisa **IMPORTANTE**: caso alguém queira que seja deletada alguma colocação que tenha feito, me avise logo. Até este fim de semana, porque estou fazendo os print, e o livro será basicamente com eles. Depois se alguém quiser tirar vai ficar muito complicado. O silêncio será entendido como um De Acordo.

Abs 🤗 😄 🤩 👍 🌈

20:49 ✓✓





Marilice Corona

De minha parte estou de acordo com tudo. Até com as figurinhas eheheheh

21:01

Tadeu Chiarelli

Oi, Alfredo! N seria legal a gente ver o material todo, primeiro?

21:03

Blanca Brites

Vai ficar escrito com meu dedo gordo????
Pode ser,

21:07

Gente, vocês podem rever tudo no celular. Como estamos trabalhando com o print das telas, fica difícil mexer depois. Não é como um livro normal que a gente tira algo, e ele corre e se ajusta. E sim Blanca, por enquanto tô deixando yeu dedo gordo. Mas se quiseres eu tiro.

21:17 ✓✓

E Marilice, vão ficar as figurinhas. A ideia é deixar o mais próximo da tela do WhatsApp

21:18 ✓✓

Blanca Brites

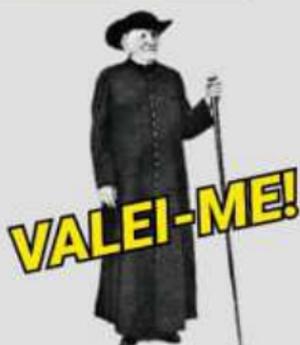
Vão ter que decifrar algumas palavras.

21:32





Blanca Brites



21:33

A vida real é assim 21:33 ✓✓

Tadeu Chiarelli

E se tirarmos alguma coisa, como devemos proceder?

21:34

Só me dizer a frase e o dia, e eu delete aqui

21:39 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Precisa ser hoje? 😬

21:40

Não. Pode ser até o fim de semana.
Sem estresse 😁

21:42 ✓✓

Tadeu Chiarelli



21:42





Marilice Corona

Você

E Marilice, vão ficar as figurinhas. A ideia é deixar o mais próximo da tela do WhatsApp

uuuhhhhiuuuuuu!!!!

21:55

3 DE JULHO DE 2020

Marize Malta

E me diz para quando é o textinho?

00:20

Então vai ter cortes e censura?
Rssss....

01:03

Só as coisas descabidas, sem relação, pra não dizer sem noção.....



01:05 ✓✓

Marize Malta

Nem a receita da torta de maçã?

01:06

Nem lembrava desta. Como deve ter sido postada pelo Paulinho, vou pensar.....

01:08 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Deixa a receita!!! Isso da a dimensão de um grupo informações amigos.

01:14





Marize Malta

Mas foi você quem fez a torta.
Segundo você, sua primeira...

01:16

Tadeu Chiarelli

Tadeu Chiarelli

Deixa a receita!!! Isso da a dimensão de
um grupo informações amigos.

informal de amigos.

01:26

Nem lembrava desta torta que eu
tinha feito. É verdade.....

01:28 ✓✓

Marilice Corona

Marize Malta

Mas foi você quem fez a torta. Segundo
você, sua primeira...

Também acho q a torta tem q ficar!

01:58

Marize Malta

E a foto bebendo Campari.

01:59

Blanca Brites

O grupo foi formado por amigos para
dar palpites na maior liberdade e
intimidade. Agora, quando vai tornar
público e terá o olhar 🙄🙄 alheio
e crítico deve ficar tudo, tirando
o chapéu de presunto, para que
permaneça a ideia de bate papo entre
amigos.

09:18





Tadeu Chiarelli

O que é chapéu de presunto, Blanca?

09:19

Blanca Brites

Aquela fotomontagem que circulou acho que é da Camila mulher do príncipe Charles.

09:28

Tadeu Chiarelli

Ah, mas aquele meme da bem a dimensão do clima informal entre amigos, Blanca, você n acha?

09:32

Blanca Brites

É que achei muito feia, mas pode ficar sim.

09:41

Tadeu Chiarelli



09:43

Blanca Brites

Pessoal isso é do mais um palpite, o Alfredinho está sendo bem diplomático, cada que resolva por si, mas....

09:43

Marilice Corona

O príncipe vai processar o Alfredo eheheh

10:03





Mas não vai ter mais trabalho pra gente ver aqui?

10:05

Marilice Corona



10:06

Tadeu Chiarelli

Li o material e gostei muito.

10:07

Marilice Corona

Também li, tá bem bacana.

10:08

Tadeu Chiarelli

Alfredo. O livro vai até qual dia, quando ele para? Pergunto pq estou achando o máximo a discussão sobre ele, o que deve e o que n deve entrar!

10:08

Da bem a dimensão da informalidade do grupo

10:09

Blanca Brites

Parece que já tem uma comissão estudando as intenções do Alfredo só postar aquele meme. Temos que nos unir para defendê-lo.

10:09





Em postar,
meu dedo gordo continua escrevendo
torto, até deu rima. Kkkk

10:11

Tadeu Chiarelli

Blanca, eu reparei que cometi uma
série de "erros" por n digitar direito.
Mas acho que isso da mais sabor à
publicação!

10:13

Acho q talvez fosse bom uma revisão
de português , vcs n acham? Porque
uma coisa é erro de digitação é outra,
bem diferente, é tto de português! 😁

10:14

Blanca Brites

Concordo, pois é a gente estava mais
interessada e apressada em não
perder a deixa e deixou os cuidados
com a nobre língua à mingua.

10:17

Temos que corrigir todas as crases,
essa vai ser uma reivindicação da
Paulinha kkkkkk

10:18

😂❤❤❤ de boa Paulinha 🌹🌹
🌹

10:18

Sem exageros Blanca 10:36 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Acho importante

10:37





Sandro, que está nos acompanhando, estas pequenas correções de português podem ser feitas depois???????

10:44 ✓✓

Sobre até quando vai o livro, está em aberto.

11:10 ✓✓

Tinha imaginado até a conclusão do último trabalho, mas concordo que esta conversa está interessante. Mas fico em dúvida, pois ela entrando, esta conversa, fica um trabalho pelo meio.....

11:13 ✓✓

Sandro Ka

Comento aqui ou no privado? 🤔

10:47

Pobre designer 10:48

Marilice Corona

kkkkkkk q cuíca! 11:04

Blanca Brites

Marilice ele conhece bem s maioria do grupo l, sabe bem onde se meteu.



11:05

Sandro Ka



11:06





Blanca Brites

Mesmo tardiamente “ boas vindas”
com carinho, competente Sandro.

11:07

Sandro Ka

Obrigado 

11:07

Sandro Ka

Blanca Brites

Marilice ele conhece bem s maioria do
grupo l, sabe bem onde se meteu. 

Com o Alfredo, já estou
acostumado... 

11:08

Tadeu Chiarelli

Mas eu acho que dá a dimensão de
um processo que continua depois do
livro tb

11:15

Pode ser por aqui. Isto esta virado
numa gandaia mesmo

11:15 

Paula Ramos

ora, ora, alfredinho... tu estás
falando da conversa acerca do
encaminhamento do livro? nossa...
essa conversa tá ótima!!! rende um
belo debate sobre as opções em um
projeto editorial. eu, particularmente,
ADORO!!!

11:16





Tadeu Chiarelli

Por outro lado, confesso q n entendi pq fazer o livro agora é n depois do término da pandemia

11:16

e 11:16

Paula Ramos

boa... também acho que o alfredinho precisa trabalhar mais! eu imaginaria uma produção até, pelo menos, a "primavera".

11:16

com a primavera, renovam-se as esperanças...
kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

11:17

Paula Ramos



11:17



11:17

Porque, provavelmente farei concurso para Titular, que acontecerá em outubro/novembro. E, é bom ter um livro publicado recentemente. Já imaginei uma segunda "edição", no futuro, ampliada.....

11:18 ✓✓





Paula Ramos

ops... o gato louco foi sem querer!



11:17

mas acho que ele diz muito da nossa cena, bem como das perspectivas.

11:18

não do livro e do projeto, é claro, mas em relação a esse ano que insiste em não terminar.

11:18

Tadeu Chiarelli

Ahahahahah 11:19

Tudo pelo Lattes! 11:20

Paula Ramos



11:20

Na verdade o ano insiste em não Começar

11:20 ✓✓

Paula Ramos

em tempo: sandro, querido, bem vindo!!!

11:20





Paula Ramos

Você

Na verdade o ano insiste em não
Começar

e nem vai. esquece. este é o "ano
da grande mutação". é o "para tudo,
reseta e vamos tentar de novo". 11:21

Sandro Ka

Paula Ramos

em tempo: sandro, querido, bem vindo!!!

11:21

Sandro Ka

Paula Ramos

boa... também acho que o alfredinho
precisa trabalhar mais! eu imaginaria
uma produção até, pelo menos, a "pri...



11:22

Blanca Brites

Vou roubar-me teu gato Paulinha.

11:23

Bah, entrou um "me" no meio!kkkk

11:24

Paulo Gomes

Tadeu Chiarelli

Tudo pelo Lattes!

Esse tal mal afamado Lattes... 11:33





Alfredo em processo TEXTO...

DOCX

12:18 ✓✓

Já que estamos neste debate sobre o livro, vou anexar o texto que fiz para abertura.

12:18 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Belo texto, querido ! 12:26

Nara Amelia

Adorei o texto, gosto muito da forma simples que você fala do seu trabalho, Alfredo.

13:11

Blanca Brites

Gostei muito do texto Alfredo, bem teu.

13:30

Marize Malta

Adorei o texto Alfredo!!!! Mas larga o Lattes e volta a pintar!!!!!!!

14:23

Paula Ramos

Marize Malta

Adorei o texto Alfredo!!!! Mas larga o Lattes e volta a pintar!!!!!!!

e faz isso agora, alfredinho!!! agora!!!

14:27





Blanca Brites

A QUE PONTO



CHEGAMOS

15:03



no dos outros é talquinho

15:13 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Queridas amigas: eu tenho que preparar A PORRA das aulas, e tenho que me preocupar com a PORRA deste concur...

Sou a favor: faz logo o concurso, daqui a pouco te aposenta, e aí é dedicação total ao trabalho de artista.

15:14

Joana Bosak

Concordo!!!

15:54

Sandro Ka

Alfredo, me escreve aqui, separadamente, o título do livro em todas as versões possíveis: caixa alta, tudo em minúsculo, minúsculas e maiúsculas

15:56





Alfredo em processo 15:58 ✓✓

➔ Encaminhada

Escreve lá no grupo também 15:58 ✓✓

➔ Encaminhada

Daí aparece teu nome colado 15:58 ✓✓

ALFREDO EM PROCESSO 15:58 ✓✓

Sugestões para título. Opinem!
15:58 ✓✓

alfredo em processo 15:59 ✓✓

Alfredo em Processo 16:00 ✓✓

Acho que é isso 16:01 ✓✓

Marize Malta

Alfredo em processo, Nicolaiewsky
em quarentena 16:01

Blanca Brites

Ok, não gosto do título.
Precisa de um complemento antes
os depois. Claro que quem é da área
vai entender mas mesmo assim falta
alguma coisa, 16:02

Sandro Ka



16:02





Blanca Brites

Tá melhorando, inverte Alfredo em quarentena e Nicolaiewsky em processo, és mais conhecido como Nicolaiewsky né?

16:03

É interessante a sugestão ds marize

16:04 ✓✓

Blanca Brites

⊘ *Essa mensagem foi apagada*

16:04

Marize Malta

Gostei da inversão da Blanca.

16:05

Blanca Brites

Também acho nas invertida.

16:05

Marize Malta

Na apresentação pode dizer que o nome do grupo criado foi "Alfredo em processo" por causa do tom de intimidade que aconteceu e acontece. Mas, como título, acho que o nome do artista deve vir primeiro.

16:06

Blanca Brites

E acho que tudo em minúsculo, não sei bem porque, mas isso vocês vão resolver. 🌹

16:08





Marize Malta

Também gosto de tudo em minúsculo.

16:08

Algo que foge da norma, diante das contingências vividas.

16:09

ALFREDO em processo,
NICOLAIEWSKY em quarentena

16:18 ✓✓

Eduardo Veras

Eu gosto de "Alfredo em processo", com caixas altas e baixas ou misturadas. Não usaria o sobrenome. Se for o caso, usaria outro subtítulo, tipo Pintura em tempos de quarentena.

16:18

Me soa duplicado, como se fossem duas pessoas diferentes.

16:20

E o Alfredinho é todo uno.

16:20

Marize Malta

Você

ALFREDO em processo, NICOLAIEWSKY em quarentena

A gente se acostumou com Alfredo em processo, por isso dia melhor. Eu gostei da solução fo nome e sobrenome em caixa alta.

16:20

Soa melhor...

16:21





Uma bela Bosta 16:21 ✓✓

Marize Malta

do nome... 16:21

Eu. Não os comentários 16:21 ✓✓

Marize Malta

Eduardo Veras

Me soa duplicado, como se fossem duas pessoas diferentes.

Discordo! É o mesmo, mas chama atenção para o nome artístico usar nome e sobrenome.

16:22

Eduardo Veras

Eu queria saber, para o meu textinho, se alguém mais no grupo, além do Gomes e de eu mesmo, foi aluno do Alfredo.

16:22

Marize Malta

Eu não! 16:22

Eduardo Veras

Você

ALFREDO em processo, NICOLAIEWSKY em quarentena

Com esse jogo de maiúsculas, eu gostei.

16:23





Eduardo Veras

Eduardo Veras

Eu queria saber, para o meu textinho, se alguém mais no grupo, além do Gomes e de eu mesmo, foi aluno do Alfredo.

Sandro não conta, pq chegou tarde (hehehe)

16:24

Sandro Ka



16:25

Eduardo Veras

Sandro Ka



tenho pena não.

16:26

Marize Malta

Acho a proposta da Blanca muito pertinente, mas entendo os afetos de "Alfredo em processo".

16:26

Mas, novamente, é vice quem manda, Alfredo.

16:27





Tadeu Chiarelli

Você

ALFREDO em processo, NICOLAIEWSKY em quarentena

Apoiado

17:25

Sandro Ka

@Alfredo , me escreve isso agora

17:29

E envia aqui 17:29

ALFREDO em processo,
NICOLAIEWSKY em quarentena

17:35 ✓✓

Sandro Ka



17:36

Blanca Brites

Eu ainda insisto : ALFREDO em quarentena NICOLAIEWSKY e processo 😂

17:38

Considera. 17:38

Tadeu Chiarelli

Você

ALFREDO em processo, NICOLAIEWSKY em quarentena

Ao invés de vírgula, ponto e vírgula;





ALFREDO em processo;
NICOLAIEWSKY em quarentena 17:45

Blanca, não soa bem. Pra mim, fica estranho 17:59 ✓✓

Blanca Brites



18:05

Marilice Corona

Eu pensaria melhor no título 19:32

Ainda não acho o espírito do Alfredo.

19:33

Eu gosto muito dos títulos q ele cria para os trabalhos 19:34

Talvez jogar um pouco com as palavras, os sentidos, buscar um sentido ambíguo, irônico. Não sei.

19:37

Um processo em quarentena 19:37

Tadeu Chiarelli

Marilice Corona

Um processo em quarentena





Boa. Alfredo Nicolaiewsky, um processo em quarentena.

19:39

Marilice Corona

Mas tem q burilar bem a idéia

19:39

Algo por aí, uma idéia de quarentena, suspensão de tempo, reserva, um certo ambiente de "estufa" das idéias, do trabalho. Um espaço de cuidado

19:42

vai trabalhando a Idéia q o bom título aparece!

19:42

Tadeu Chiarelli

Se bem q minha sugestão parece dizer que o processo de Alfredo está em quarentena, o q n é verdade.

19:43

Marilice Corona

Sim! pois é...

19:44

Talvez até nao precise ter a palavra quarentena. Talvez tenha que achar um termo instigante para essa situação que ele criou. Tipo Estratégias para uma ...

19:46

ou um...

19:46

Alfredo Nicolaiewsky Estratégias para ...

19:47

Estratégias de ...

19:48





Alfredo: Antes só do que mal acompanhado

19:48 ✓✓

Marilice Corona

ahahahah 19:49

Boa!!!! 19:49

Eu aprovo! 19:49

Marilice Corona



19:49

Tadeu Chiarelli

"estratégia" é uma palavra muito batida, acho, atualmente nada estratégica!!! Ahahaha

19:51

Marilice Corona

É batida 19:51

Mas algo parecido, sabe. 19:51

Blanca Brites

Depois da resposta do Alfredo ele vai nos excluir do livro!!!

19:52





Blanca Brites



19:52

Marilice Corona



19:52

Blanca Brites

Gostei das tuas sugestões Marilice..

19:52

Marilice Corona

Alguma palavra que fale dessa coisa inusitada q ele criou, tanto para retomar a pintura como para vencer o tempo

19:54

Pensando seriamente 19:54 ✓✓

Marilice Corona

Essa idéia de vencer esse "intervalo"

19:54





Tadeu Chiarelli

Tadeu Chiarelli

ALFREDO em processo; NICOLAIEWSKY em quarentena

Continuo gostando desse pq lança uma oposição: "processo" como continuidade e "quarentena" como suspensão

19:55

Marilice Corona

termo q ele tb gosta 19:55

Tadeu Chiarelli

Ou seja, a experiência de AN mostra como dar continuidade a um processo num período de corte, de parada.

19:56

ELE, está vendo tudo 19:56 ✓✓

Marilice Corona

Bem, essa idéia pode ser interessante. Talvez se brincar um pouco mais com a coisa grafica pq assim me parece uma divisão, nao sei, como se fossem dois

19:57

Período de corte, faca de corte 19:58

faca de corte tb é legal. termo usado na gráfica para criar um padrão 19:58





Joana Bosak

Marilice Corona

Um processo em quarentena

Adjorei.

19:58

Blanca Brites

CONTE ME
MAIS



SOBRE ISSO

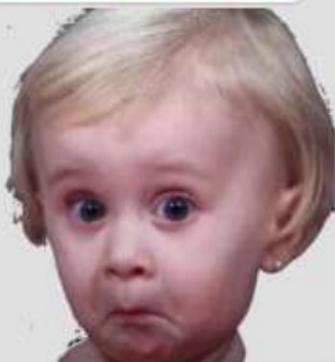
19:59

Tadeu Chiarelli

Muito metafórico

19:59

Marilice Corona



19:59

Tadeu Chiarelli

Digo, faça de corte etc. acaba ganhando uma dimensão muito interpretativa, n acha?

20:00





Marilice Corona

pode ser 20:00

Blanca Brites

Sério, faca de corte acho duro, corta muito. Kkkkkkk 20:00

Marilice Corona

to aqui fazendo um Ciclone de idéias kkkk pra ver se surge algo 20:01

Tadeu Chiarelli

Sim, acho ótimo 20:01

Blanca Brites

Corta qualquer metáfora! 20:01

Marilice Corona

Blanca Brites

Sério, faca de corte acho duro, corta muito. Kkkkkkk

corta muito aahah boa Blanquita!
Ótima análise! 20:01

Blanca Brites

Joana Bosak

Adjorei.

Joana te adjorei! 20:02





Marilice Corona

Faca de corte corta muito. Isso é quase poesia!

20:02

Boa pra caramba, nao pra titulo. Pra pensar.

20:03

Gente, eu sou simplinho. Usem estas ideias brilhantes no texto

20:04 ✓✓

Marilice Corona



20:04

Tadeu Chiarelli

**A vontade de
BATER PERNA é
grande!
Mas o medo de
BATER AS BOTAS
é maior!**

Enquanto isso, um pensamento filosófico

20:06





Marilice Corona

**ESSE GRUPO
ME PREOCUPA**



20:08

Marilice Corona

kkkkkkk 20:08

Blanca Brites

TÁ RINDO DE MIM



**OU TÁ RINDO
COMIGO?**

20:09



20:10

Marilice Corona

kkkkkk Boa essa! 20:10

Adorei! 20:10

Blanca Brites

Estamos nos divertindo que o título
do Alfredinho dançou.

20:11





Blanca Brites

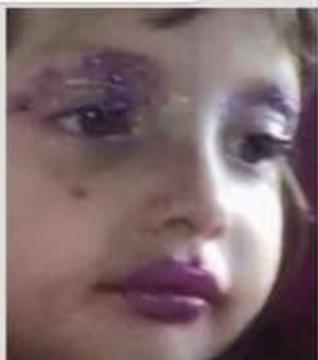


20:12

Enquanto isso, o Sandro tá lá,
desenhando o livro, com mcapa e
tudo

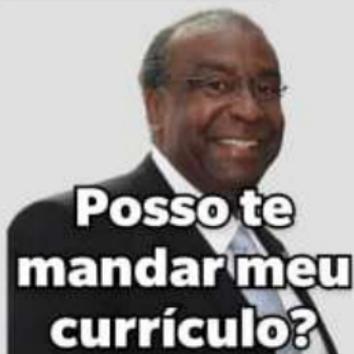
20:14 ✓✓

Sandro Ka



20:15

Paula Ramos



20:16





Blanca Brites



20:17

Nara Amelia

Tadeu Chiarelli

Continuo gostando desse pq lança uma oposição: "processo" como continuidade e "quarentena" como suspensão

E se em vez de "em quarentena" fosse "na quarentena": "ALFREDO em processo; NICOLAIEWSKY na quarentena". Assim o processo não estaria em quarentena, mas acontecendo no período da quarentena, e não perderia a simplicidade da ideia original... 🤔

20:24

Tadeu Chiarelli



20:25

Acho legal n perdermos o nome do grupo do WhatsApp. Achei boa sua sugestão, Nara Amélia.

20:26





Marize Malta

Também gostei!!!!!! 20:26

Aterrisaram. Tb achei bom..... 20:27 ✓✓

Marilice Corona

Tadeu Chiarelli

Acho legal n perdermos o nome do grupo do WhatsApp. Achei boa sua sugestão, Nara Amélia.

Alfredo em processo acho ótimo

20:45

Joana Bosak



20:56

Eduardo Veras

Nara Amelia

E se em vez de "em quarentena" fosse "na quarentena": "ALFREDO em processo; NICOLAIEWSKY na quarentena". Assim...





20:57

Marilice Corona

Alfredo em processo acho bacana. Mas a separação Nicolaiewsky em quarentena nao acho legal. Mas , como ei disse, conforme as letras forem trabalhadas, e nisso o Sandro é ótimo, pode ser q fique bem bacana.

21:01

É q impliquei com essa separação do nome e do sobrenome. Mas dependendo da arte pode ficar bacana.

21:02

Eduardo Veras

Marilice Corona

É q impliquei com essa separação do nome e do sobrenome. Mas dependendo da arte pode ficar bacana.

Tb não gosto da separação. Anotei antes. Mas acho q dá pra resolver graficamente. Aqui, com maiúsculas apenas no nome, já funcionou, me parece.

21:03

Marilice Corona

pois é. nao gosto miito. vamos ver a solução do Sandro

21:04





4 DE JULHO DE 2020

Icleia Cattani

E se em vez de "na quarentena" fosse "no tempo em suspensão"?

10:42

AN em processo no/num tempo em suspensão?

10:43

Dá a ideia simultânea de ação temporal e suspensão do tempo

10:44

Tadeu Chiarelli

Oi, Icleia. Estava pensando : você não acha que talvez "em suspensão" seja uma expressão poética demais para a realidade que todos nós vivemos que é a quarentena? Tenho pensado: existe uma tendência a romantizar esse período da nossa vida (a quarentena) como descê-la estivesse fora da nossa vida, colocando-nos "em suspensão", Não sei, mas penso que esta n deve ser a melhor maneira para pensar o que está ocorrendo c a vida da gente. Sei lá, minha cara, estou pensando alto.

10:49

Icleia Cattani

É só uma proposição. Talvez tenhas razão, Tadeu. No entanto,





"na quarentena" talvez fique datado demais e traga implicações sociais e políticas que não estão sendo abordadas aqui.

Quem sabe possa surgir uma outra idéia.

11:02

Oi Icleia. Tava com saudades. Acho que o fato de ser datado não é um problema, já que o projeto surgiu exatamente em função deste momento que estamos vivendo.

11:14 ✓✓

Joana Bosak

O tempo não está suspenso. Nós "estamos", eu acho. A quarentena opera um tempo diferente, que parece suspenso, mas ao mesmo tempo, já estamos você do assim há 100 dias. Às vezes parece mais, às vezes parece menos. É quase uma outra dimensão da vida - e da visão, que vai percebendo outras coisas nesse tempo lento.

11:58

Paulo Gomes

Cem dias... Sem dias.

12:11

Joana Bosak

Isso!

12:11

Ou muitos, porque o Alfredo em processo é a prova de que foram - são - muitos disse

12:12





Dias 12:12

Marilice Corona

Paulo Gomes

Cem dias... Sem dias.

Boa Paulo! 12:13

Katia Pozzer

Você

ALFREDO em processo, NICOLAIEWSKY em quarentena

Tb gostei desse Alfredo! 16:34

9 DE JULHO DE 2020



A mais recente aquisição. Milton Kurtz, 1983/1984

19:41 ✓✓





Blanca Brites

Lindo. 19:42

Lindo 19:42

Lindo 19:42

Paula Ramos

é... "gente podendo" é isso aí!!!
parabéns, alfredinho! belíssima
aquisição!

19:47

Nara Amelia

Gente, que maravilhoso! 😮 19:49

Sandro Ka

Você

Foto



Ai, que lindo! 19:52

Katia Pozzer

Lindo!!! Gente poderosa esses
amigos!

19:56

Joana Bosak

Sim. É demais essa obra. 20:11

Marilice Corona

Q maravilha!!!! 20:56

Marize Malta

Alfredo querido, você está
enrolando... Um lindo Milton Kurtz,
mas cadê suas novas experiência
plásticas?

21:39





Se não faço eu compro pronto. Ainda estou enrolado com a tal de UFRGS,

21:41 ✓✓

Marize Malta

O colecionador disputando espaço com o artista... Eu amo os dois, mas quero mesmo é voltar a ver mais Alfredo...

21:43

11 DE JULHO DE 2020

Gente, vamos aproveitar o fim de semana pra escrever os textinhos????? 😊

12:10 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Gente, vamos aproveitar o fim de semana pra escrever os textinhos????? 😊

Qual é mesmo o tamanho padrão?

12:12

Paula Ramos

kkkkkkkkkkkkkkk 12:13

eu vou "aproveitar" o fim de semana para tentar dormir um pouco, alfredinho. mas prometo tentar concluir na semana que vem.

12:13





Sem tamanho padrão. Vale tudo. De um parágrafo a muitas laudas. Só pra ter uma idéia, aquele texto que eu fiz, ocupou 3 "páginas" no formato do e-book.

12:14 ✓✓

Paula Ramos

estou absolutamente exausta. me sentindo um trapo. essa é que é a verdade. 😭😭😭

12:14

Eduardo Veras

Você

Sem tamanho padrão. Vale tudo. De um parágrafo a muitas laudas. Só pra ter uma idéia, aquele texto que eu fiz, ocu...



12:15

Eduardo Veras

Paula Ramos

estou absolutamente exausta. me sentindo um trapo. essa é que é a verdade. 😭😭😭





12:15

Um trapo é sempre útil Paula. No mínimo serve pra esfregar no chão.

12:15 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Fredo, posso publicar o texto em outro lugar antes do ebook?

12:15

Acho que sim.... 12:16 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Eu estava pensando em escrever algo p minha coluna no site da ARTE! Brasileiros. Vc o que acha? N sei se vou conseguir, mas tentarei. Para tanto vou precisar que vc me envie todas as fotos dos trabalhos e os nomes dos demais colegas c os respectivos locais de onde falam.

12:18

Acha possível? 12:18

O q1ue quer dizer, "todas as fotos"???????? Os trabalhos concluidos?

12:20 ✓✓

Ou o processo de um trabalho?

12:21 ✓✓





Tadeu Chiarelli

As imagens dos trabalhos em processo e as obras concluídas 12:25

Tadeu, aí não vale. Vai ser toda base do meu livro. O processo de um trabalho, completo, vá la. Fica de aperitivo, mas tudo, acho que não.

12:27 ✓✓

Tadeu Chiarelli

A ideia n era publicar tudo o q vc me enviasses. Quem vai fazer o seu ebook é vc, n eu! 😊

13:05

Posso tentar, então 13:06 ✓✓

Tadeu Chiarelli

A ideia seria escolher um processo determinado, mostrando-o do começo ao fim p q o leitor do artigo pudesse entender. E vc poderia escolher se for o caso.

13:06

O que acha? 13:06

Penso q se eu conseguir publicar o texto criará uma certa curiosidade no público.

13:07

A ideia é bem legal. Dá uma olhada no grupo. Tens todas as imagens. Selecciona a que preferes e te envio todas do processo daquela

13:09 ✓✓





Tadeu Chiarelli



13:37

12 DE JULHO DE 2020

Tadeu Chiarelli



Olhem o trabalho da Jac Leirner

20:51

É trabalho recente???

21:46 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Eu acho que sim. Ela postou agora no Instagram

21:55

15 DE JULHO DE 2020





Tadeu Chiarelli

To escrevendo, Alfredin! 19:36

Oi Tadeu. Eu não cobrei nada, hoje.....

19:55 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Eu sei, queridon, mas antes que vc cobre.... 😊

19:55

Mas já recebi um 19:56 ✓✓

Paulo Gomes

Você

Mas já recebi um

Isso é assédio! 20:00

Tadeu Chiarelli

Intimidação 20:00

Falando sério. Os participantes do grupo somos de POA, Rio de Janeiro, SP. Tem alguém de outra cidade?

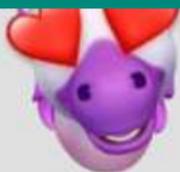
20:03

Não. Os fe Porto Alegre moram aqui, nao são daqui

20:06 ✓✓

Tadeu Chiarelli





20:06

Tadeu Chiarelli

Ok, baby. Mas tem alguém que mora em outra cidade, além de POA, Rio e SP?

20:07

Não. São destas 3 cidades 20:07 ✓✓

Tadeu Chiarelli

Ok

20:07

Paulo Gomes

Eu moro no Bonfim, que é uma cidade estado ou aldeia dentro de Porto Alegre... 🤔

20:22

Tadeu Chiarelli

Aiaiai

20:23

Eu moro na república de Perdizes então! 😁

20:23

Paulo Gomes

Tadeu Chiarelli

Eu moro na república de Perdizes então!



Tá certo!

20:26





Nara Amelia

Paulo Gomes

Eu moro no Bonfim, que é uma cidade estado ou aldeia dentro de Porto Alegre...



20:27

eu to terminando Alfredo. Só vou revisar e envio amanhã. 🙌

20:28

Marilice Corona

Ui! to atrasada! muita coisa ao mesmo tempo!

20:29

Tadeu Chiarelli

Mas n tem prazo fechado, né Alfredo?

20:29

Katia Pozzer

Paulo Gomes

Eu moro no Bonfim, que é uma cidade estado ou aldeia dentro de Porto Alegre...



Eu também!

20:38

Ainda não tem o deadline 20:41 ✓✓

Katia Pozzer



20:46





Eduardo Veras

Alfredo, sobre o texto: 21:04

Eu já abri o documento no note. É mais ou menos como se tu tivesse colocado o papelão no cavalete.

21:05

Não entendi 21:08 ✓✓

Eduardo Veras

Você

Não entendi

Tá lá esperando o trabalho... 21:08

A coisa acontecer 21:09

Hehehe 21:09

Ah+hhhhhh 21:09 ✓✓

Deixa eu fazer um comunicado à tod@s, sobre os textos: já recebi 2 e eles tem entre 5000 e 7500 caracteres, com espaços. Os textos podem ser de QUALQUER tamanho, mas digo estas dimensões, pra ninguém fazer um texto pequeno e depois ficar chatead@, pensado que podia ter feito maior. Mas repito, qualquer tamanho será ótimo.

21:10 ✓✓





Marize Malta

Estamos ansiosos por novos Alfredos!!!!

17:09

Sobre os pedidos do povo, querendo mais da minha ARTE. As coisas estão se ajeitam

17:10 ✓✓

organizando. Quem sabe, daqui a pouco sai algo....

17:11 ✓✓

Marize Malta

Oba!!!!!!!

17:14

16 DE JULHO DE 2020



Estou enviando as fotos de todos trabalhos. Acho que duas não estão na posição correta. Estão na horizontal. Estão fora de ordem

16:46 ✓✓





Blanca Brites

Bom ver assim. 16:46

Paulo Gomes

Muito bom ver o conjunto! 16:48

Joana Bosak

Que maravilha! Adorei o conjunto
coM seus inacabamentos e
finalizações.

16:54

Eduardo Veras

Que lindeza! 16:59

Nara Amelia

Estão lindos! Tem dois que eu
nem conhecia, ou não lembrava...

17:00





Devem ser de antes de entrarem no grupo

17:01 ✓✓

Katia Pozzer

Excelente Alfredo! Eu tb não lembrava de umas duas, pelo menos.

17:20

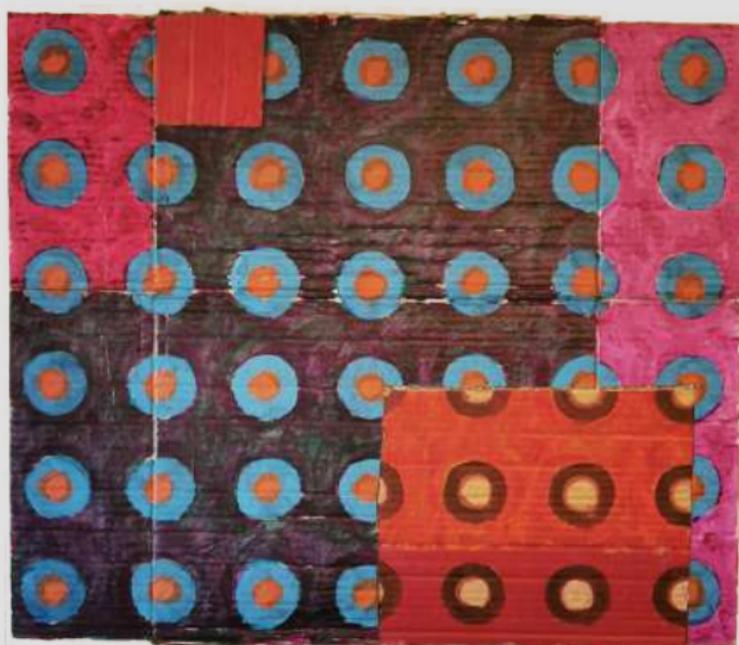
Paula Ramos

quando começa o pregão?

17:29



Obras



Série Quarentena; nº1 - Oh!!!

60,5 x 69 cm; pintura sobre sucata de papel

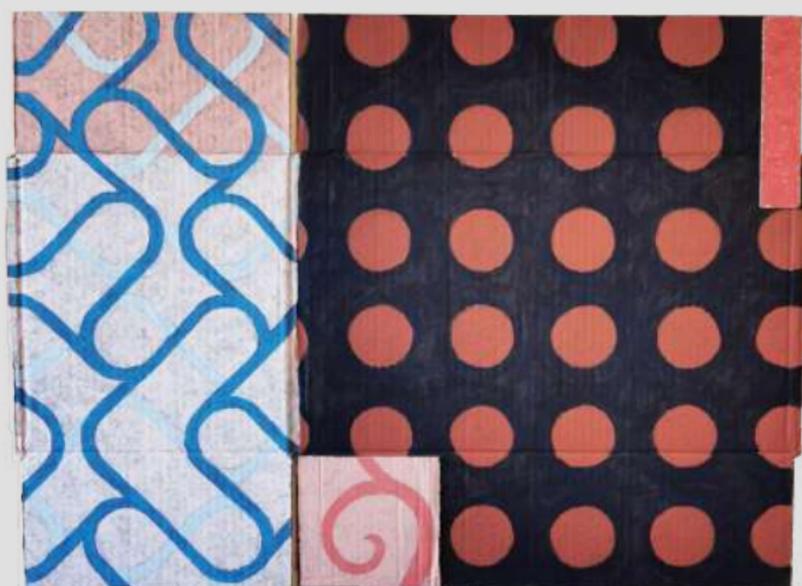


Série Quarentena; nº2 - Oh!!! 2
60 x 69 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 3 - Nossa!

56,5 x 76,5 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº4 - Cobogós?
56,5 x 77 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 5 - Incrível

49 x 109 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº6 - Tri!!!

42 x 66 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 7 - Micênico?
45,5 x 58,5 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº8 - Uau!

58,5 x 110 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 9 - Ueba!!

42, 5 x 63 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 10 - Bah!
46 X 64 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 11 (inacabado)
37 x 81 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 12 - Opa!!

47,5 x 75 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 13 - A espera
51,5 x 63 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 14 - Amo!!!

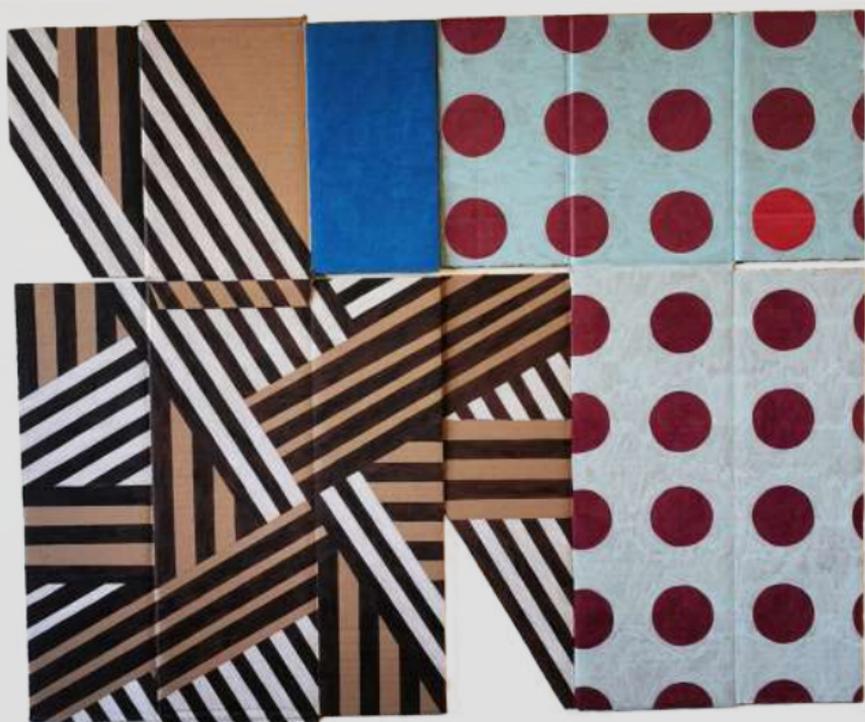
50 x 48,5 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 15 - Uau !! 2 ou Meio cool
49,5 x 50 cm; pintura sobre sucata de papel



**Série Quarentena nº 16 - Boa!!! Ou Adjorei!!
Ou Orra ou Do meigo ao bravio**
122 x 91 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 17 - Putz
71 x 83 cm; pintura sobre sucata de papel



Série Quarentena nº 18 - Lindona ou Ingrato
84,5 x 68 cm; pintura sobre sucata de papel



**Série Quarentena nº 19 - Trilegal,
Nossa!! ou Anjo**
84,5 x 67,5 cm

Textos

Uma experiência dentro do casulo

Blanca Brites

De repente as portas se fecharam, as pessoas passaram a se esconder e todo contato físico foi condenado. O tempo parou. De chofre, o COVID19 nos colocou em isolamento social, uma situação surreal. Vive-se, desde então, no moto-contínuo de que "os próximos 15 dias serão os definidores do nosso destino". Mas se trata de um calendário ilusório, incerto, que vai sempre sendo adiado, já que se passaram 180 dias e não se consegue ultrapassar os benditos 15 dias... E ainda assim, tudo parece normal.

Para quem mora em Porto Alegre, sabe como foi passar esse retiro obrigatório acompanhado do inverno que, embora com sol, se fez mais sombrio pelo descaso e estupidez política de como foi tratada, nacionalmente, a pandemia. Entristece mais ainda sentir que o país perde sua capacidade de indignação, sua humanidade, seu sentimento de empatia.

Mesmo seguindo todos os protocolos e se mantendo cuidadoso, aos poucos, se vai relaxando em algumas recomendações, como a de lavar as bananas com esponja e detergente. Estamos prestes a jogar a toalha,

nesse ringue em que a luta parece perdida até que venha uma vacina salvadora. Por instinto de sobrevivência, se criam outras maneiras de driblar as ausências, superar o medo, as carências, e uma é acreditar no mundo para além de nossa janela.

Estávamos, ao menos eu, nesse caldo de desesperança quando o artista e amigo Alfredo Nicolaiewsky mexeu no ar viciado dos que, permanecendo em quarentena, aos poucos perdiam seu viço. Sobretudo os que necessitam do olho no olho, do riso, do abraço, do cheiro de gente. Se a saudade e a distância deixam de existir pelas maravilhas da tecnologia atual, a tela e o virtual não compensam as emoções que dão brilho à vida, pelo menos para os que estão no grupo de risco e são obrigados ao confinamento, inclusive o Alfredo e metade de nosso grupo.

Também ele sentia a mesma apatia provocada pela contingência do momento, e na intenção de vencer essas amarras, inventou para si uma forma de se soltar e foi se socorrer na pintura que estava adormecida por 20 anos. Com esse projeto, veio também o convite para que algumas pessoas privilegiadas, nós, o acompanhássemos a cada etapa de seu processo de trabalho. O propósito era de que cada um desse seu palpite, bem assim, à sua maneira, na maior liberdade, sem obrigatoriedade de nenhuma ordem, sem compromisso de elaboração crítica ou acadêmica.

Comumente, os artistas consideram seu ateliê como área restrita e têm dificuldade em mostrar onde trabalham e, mais difícil ainda, é vê-los na feitura de suas obras. O mesmo ocorre com muitos escritores que não gostam de mostrar um texto em sua primeira redação. Mas também é necessário dizer que não vimos Alfredo trabalhando, à exceção de um vídeo de poucos segundos, gravado por indiscrição de Paulo Gomes, mas que ele concordou em postar.

Alfredo trabalha na sala central de sua casa, local que chama de "sala multiuso", pois necessita apenas do computador, já que ultimamente esteve vinculado às imagens digitais e fotografia. Agora, esse mesmo espaço passou a ser usado como seu ateliê de pintura.

É nessa sala que a vida acontece. Há uma grande mesa central que serve para as refeições diárias e na qual ele executou as recentes pinturas. Assim, os potes de tintas podem se confundir com os potes de queijo e marmelada, os pinceis se misturarem com talheres. Tudo ocorreu no improviso, não por falta de espaço na casa, mas por sua decisão repentina de voltar à pintura. Segundo o artista, desde a reforma de seu apartamento, já havia a intenção de que a sala multiuso servisse como ateliê de pintura e desenho, no entanto, acabou não sendo adaptada para tal. Também nela se encontra o cavalete no qual o artista coloca a produção do dia para ser fotografada e

encaminhada ao grupo. Costumeiramente, este mesmo cavalete está em destaque na sala, pois é nele que fica à mostra a última obra adquirida pelo artista. Vale saber que Alfredo, é um forte colecionador e, como tal, assíduo nos leilões — e tem sorte em seus lances.

Logo no início, Alfredo se valeu de pinceis e tintas disponíveis em seu estoque e de embalagens de papelão encontradas no supermercado. Essas eram abertas deixando aparentes todas as marcas, inclusive a identificação do produto, que depois desapareciam. Para ele, o papelão, como suporte, era um antigo companheiro, pois já havia sido usado nos anos 1980 e agora tornava-se, outra vez, a base para novas vibrações de cor, sempre presentes em sua pintura.

A formação do grupo veio em boa hora, em parte, para equilibrar a clausura imposta, na qual o saudosismo e a nostalgia entram sem bater e se tornam companhias frequentes. Acredito que cada um, e eu particularmente, naquele momento, se esforçava para que o cafezinho e o chope solitário, lembrassem o sabor de quando eram partilhados entre amigos, no bar onde se tinha mesa cativa sempre com mais uma cadeira para quem chegasse.

As afinidades que nos unem são de várias ordens, a começar pelo interesse na obra do referido artista. Outro elo é o envolvimento acadêmico, por sermos todos professores da

área de arte e artistas, e há ainda os laços afetivos em torno do próprio Alfredo e para além dele, pode parecer prosaico, mas tem relevância.

Todo fim de tarde, a partir das 18 horas, começa a espera pelo que será mostrado como o seu trabalho dia. Primeiro, domina a expectativa toda vez que Alfredo anuncia o início de uma pintura; depois, chegam as imagens e surgem dúvidas pontuais do tipo: Como havia desenhado os círculos no papelão? Onde buscou aquela forma? O cobogó que existe na sua área de serviço, está presente? E as cores como foram misturadas? Por que domina a forma circular?

Por vezes, todos postavam observações juntos, e a cacofonia se instalava e se prolongava, pois sempre havia alguém com mais folego para seguir em suas análises. Os comentários vinham de todos os modos, inclusive com silêncios. Entre nós, dominou uma camaradagem, e era quase como se estivéssemos numa mesa de bar onde as verdades são ditas abertamente. Muitas vezes, quando eu dava meus palpites, estava acompanhada por uma taça de vinho e sei que outros companheiros também faziam o mesmo, era um momento de celebração.

Como seria de se esperar, a cada dia havia alteração da etapa anterior, fosse na cor, nos recortes, nas colagens que eram adicionadas ou eliminadas e isso gerava reações que se

assemelhavam a um Grenal, (para os não familiarizados com a cultura gaúcha, é a torcida dos dois times de futebol rivais, Grêmio e Internacional). As manifestações podiam ir no mesmo sentido ou serem díspares, contraditórias e vinham variadas recomendações como: deixa como está; muda a cor; a cor está ótima; a cor tem que ser mais forte; tem que ser mais suave; não mexe em nada; e se virasse?; está perfeito; tira a parte de cima; está maravilhoso; e se cortar ao meio?; está pronto; esse já é meu, e outro replicava, eu também quero; então vai ter leilão; a colagem da lateral está muito baixa, e vinha a defesa para deixar como estava, pois, completava o todo, na direção do que Alfredo estava propondo. Alguns faziam suas colocações muito bem embasadas, com argumentações que valeriam um artigo de categoria Qualis1.

Todos aguardavam para ver como Alfredo, motor de tanta agitação, reagiria aos comentários. As vezes concordava ou refutava na hora, outras era ele que pedia explicações para o que estava sendo colocado, mas fazia isso com o mesmo entusiasmo do grupo. No entanto, não se pode saber se as mudanças apresentadas nos dias seguintes estavam de alguma maneira vinculadas às sugestões. Houve casos em que o trabalho, por nós, dado como "acabado" aparecia alterado, e não havia mais o que fazer, ele é árbitro de sua arte. E quando ele deixava de apresentar o resultado do dia, recebia a provocação: hoje não tem trabalho?

Passadas algumas semanas e empolgado com a participação do grupo, Alfredo anunciou a ideia de publicar um livro com os 19 trabalhos executados nesse período, junto com todos os comentários, tal qual haviam sido postados. Inclusive com erros de digitação provocados, na maioria das vezes, pelo auxílio do intrometido e desastroso corretor automático somado à ansiedade de quem escreve sem reler — meu caso. Inicialmente, foi Alfredo que se dispôs a abrir seu processo de trabalho sem filtros, para que acompanhássemos seus momentos de hesitação, de avanços e retornos e constantes mudanças na busca de soluções. Agora, com esse livro, estávamos mostrando nossa participação espontânea, afetiva e crítica, pois foi assim que aceitamos entrar no jogo.

Existem perguntas que não cabem ser feitas a um artista e esta é uma delas: por que voltar à pintura agora? Ele poderá dizer que foi por vontade, pela contingência do momento. Talvez sim, talvez não, o desfecho ficará para outra ocasião.

Para mim, e acredito para a maioria do grupo "Alfredo em processo", a experiência de acompanhar a elaboração dessa série de pinturas, além do aprendizado sobre seu trabalho, cumpriu uma função que não lhe competia, a de minimizar inquietações, pois, quando mobilizados por suas pinturas, era como sair do casulo sem abrir a porta.

A excepcionalidade do momento nos fez sentir, ainda mais intensamente, como a arte, em toda sua gama e por todos os meios, propicia que a vida vibre mais intensamente. O imperceptível gesto da vontade do artista e as aguçadas vibrações que explodem aos olhos, se somam para a constituição de uma obra.

Somos privilegiados.

Mas a pandemia não acabou... ainda vai demorar para abraçar os amigos... e Alfredo retomou a pintura... ponto a ser comemorado... desde agora...

Porto Alegre, na pandemia de
setembro de 2020

Do inútil do fazer

Eduardo Veras

A pergunta já foi feita e refeita um sem-número de vezes: para que serve a arte? Há algo de verdadeiramente proveitoso naquilo que os artistas nos oferecem? Para além do mais óbvio e do mais mundano (do mercado, da sobrevivência ou da distinção), a arte nos proporciona algo que, de fato, seja útil?

Ocorre que o presente mais recente, com a pandemia e a necessidade da quarentena, nos levou a uma atualização dessas questões. Em tempos de enclausuramento doméstico, muitos se viram obrigados a reconhecer que os objetos artísticos nos concedem, quando não encantamento, alguma consolação. Diante da fragilidade das políticas públicas no combate à doença e diante, ainda pior, do projeto genocida que se espalhou pelo Brasil, a arte tem representado, mais do que um alento, uma espécie de trégua.

Alfredo Nicolaiewsky se propôs, nesses dias de isolamento, a uma retomada da pintura, linguagem da qual se afastara havia anos, em proveito da fotografia e da apropriação de imagens do cinema. O projeto inicial talvez não fosse outro que ocupar essas horas estranhas nas quais tudo parece, a um só tempo, moroso e veloz: quase nada acontece, e, no entanto, o dia logo se esvai. A exemplo do artista inconfessável de João Cabral, entre o inútil do fazer e o inútil do não fazer, Alfredo preferiu o inútil do fazer.

Tomou como suporte o que havia de mais precário. O movimento se assemelha ao de certa escolha de Truman Capote. Ao justificar porque optara pelo ator Marlon Brando para um texto que se tornaria referência, inaugurando um novo gênero de não-ficção, o escritor dizia ter selecionado o tipo mais reles de escrita – a entrevista com celebridades – para dar a ele o tratamento mais sofisticado, o da literatura. Essa breve definição sempre me pareceu coerente com as estratégias de alguns mestres da Pop Art, em especial meu favorito, Roy Lichtenstein, e a transposição de figuras que ele ensaiava, das páginas dos quadrinhos à esfera da pintura. Talvez sirva também para a eleição feita por Alfredo: em sua retomada de experiências do passado, nesses dias de suspensão da ordem ordinária dos dias, ele escolhe o papelão. E o papelão mais sem importância, o das embalagens para transporte de mercadorias, refugado como inútil pelos armazéns e pelos supermercados. Era isso, mais

algumas réguas, curvas-francesas e poucas tintas.

Por que o artista busca testemunhas para esse gesto? Dia a dia, em diferentes grupos de amigos no aplicativo do celular, e depois em um único grupo, criado especialmente para esse fim, Alfredo compartilha o desenvolvimento de cada imagem: da colagem inicial e das primeiras tentativas de composição, até o final, e, por vezes, além disso, com as repinturas e as recolagens de cada exemplar, acomodando e reacomodando as bases de papelão, anunciando suas dúvidas e hesitações, suas insatisfações e descobertas.

Suponho que, ao dividir, diariamente, semana após semana, mês após mês, essas realizações (e os diferentes estados de espírito que as acompanhavam), Alfredo não buscava conselhos ou parâmetros, muito menos orientação. Nenhuma necessidade. Trata-se de um artista com vasta experiência e consciente dos vaivéns caros à criação. As inseguranças que apareciam vez ou outra eram aquelas próprias do fazer; portanto, incontornáveis.

Gosto de pensar que, nesse desejo de partilha por parte do artista, havia, talvez, alguma curiosidade, algum interesse nas impressões dos outros, alguma vontade de medir o impacto de seu reencontro com a pintura, mas, antes de tudo, a percepção de que, naquele inútil, pulsava alguma consolação. Me acostumei (nos acostumamos, imagino) a

esperar, a cada manhã, a promessa do dia, que mais ou menos se cumpria até o fim da tarde, ou que avançava, com sorte, pelo dia seguinte. Valia, aqui, mais do que o resultado, ou até mesmo mais do que o próprio processo, a alegria de, em plena quarentena, nessas horas de imobilidade, oferecer alguma coisa de quase nada. Uma trégua.

E o título?

Icleia Cattani

O procedimento de Alfredo Nicolaiewsky na realização da atual série de trabalhos é inédito. Reunir, por afinidade pessoal, um grupo de críticos e artistas e provocá-los a se manifestar durante a elaboração das obras. As etapas do processo foram, assim, acompanhadas em cada pintura, evidenciando suas constâncias, mas, também, as mudanças provocadas pela própria dinâmica da interação e pela evolução natural da reflexão do artista.

As considerações a seguir dizem respeito aos trabalhos finalizados e a algumas das estratégias processuais que os constituíram. É importante notar que essa série assinalou a volta à pintura, depois de 20 anos durante os quais o artista dedicou-se a outras modalidades de constituição das obras.

O primeiro passo foi escolher o suporte; como em um momento anterior, foi eleito o papelão, não aquele liso, comprado a metro, mas o de embalagens, com suas dobras, fendas e recortes permitindo formar caixas. Material, em grande parte, recolhido no supermercado, um dos poucos lugares frequentados durante a pandemia. O suporte, portanto, veio conotado, nesse momento totalmente atípico pelas

questões da reclusão forçada. De certo modo, o cotidiano restrito causado pela quarentena uniu-se ao trabalho singular de pintura, que, talvez, não pudesse ocorrer fora dessa pausa, nas atividades normais de docência e pesquisa: a pintura demanda muito tempo, não só de execução, como de maturação. O artista deixou claro ao desvendar seu processo, como quando dizia: "Isso não está como eu quero, vou deixar para amanhã" ou "Não estou gostando, vou abandonar por algum tempo". Como em todas as etapas do trabalho, a eleição do suporte foi provocando mudanças: primeiro, eram caixas desdobradas e cortadas ao meio; depois, passaram a ser caixas inteiras, com suas dobras e fendas. Num terceiro momento, o artista entrevistou nos suportes, acrescentando outros cortes. Por fim, antes de interromper temporariamente a série para atender a um compromisso inadiável na Universidade, os trabalhos assimilaram outra mudança: o artista começou a introduzir elementos do próprio suporte nas obras. Para isso, pintou algumas partes do fundo com uma camada de tinta muito tênue, quase transparente; as inscrições já existentes no papelão ficaram, assim, visíveis, sendo assimiladas às figuras geométricas sobrepostas, as alterando e introduzindo, na repetição dos signos, uma significativa diferença.

A presente reflexão considera os trabalhos até essa etapa. Impossível saber o que poderá ocorrer a seguir.

Esses trabalhos de Alfredo alinham-se aos de outros artistas, como Carlos Pasquetti, Carlos Asp, Ione Saldanha e Flávio Gonçalves, mencionados nos diálogos mantidos regularmente com o grupo pelo WhatsApp: a planaridade das cores, a criação de padronagens, a utilização de formas como círculos e arabescos, em que as linhas de contorno permanecem visíveis; mas, também e sobretudo, pelo emprego de suportes não convencionais como as caixas de papelão rendidas, novamente, ao seu formato plano e guardando as marcas da tridimensionalidade anterior.

Olhando os trabalhos, tem-se a impressão que esse suporte pobre, comum no cotidiano, só poderia acolher as formas e as cores com as quais o artista trabalha. Cores pertencentes, simultaneamente, ao universo POP e à cultura popular brasileira, similar aos tecidos de chita e às toalhas de plástico de tons muito fortes e contrastantes, com flores enormes ou grandes listras e poás. Sempre nos limites do excesso, mas sem ultrapassar um equilíbrio instável do qual não abre mão e que dá às pinturas uma força particular.

As formas são, primeiramente, desenhadas sobre o fundo. Tendo iniciado com aros concêntricos que se transformaram em círculos, o artista foi, com o tempo, acrescentando outros elementos, como arabescos e listras, todas contrastando entre si. Semelhante aos *patchworks*, às paredes de

mosaicos estampados, aleatoriamente distribuídos, à *pattern art*, eles evocam também e, talvez, sobretudo, os singelos remendos das roupas penduradas nos varais da população pobre brasileira. O acréscimo de pequenos pedaços de papel pintado sobre a superfície do suporte ou para fora, reforça o efeito de justaposição de elementos.

Ao artista interessa essa especulação formal, o acúmulo de formas e cores, além da divisão do suporte em diferentes zonas contrastantes.

Contrariamente ao que se possa imaginar, todas as pinturas são feitas à mão, trabalhosamente, consumindo muito tempo. E nisso se revela o trabalho do artista, respeitando os limites, retocando as formas, ajustando as tonalidades das cores ou mesmo trocando-as para obter o resultado desejado.

A tinta acrílica sobre o papelão cria um efeito levemente acetinado e, às vezes, opaco, contrastando com a intensidade das cores, produzindo um novo sentido distante do *kitsch* que um brilho excessivo não deixaria de evocar. Essa dualidade faz parte, há muito tempo, da trajetória dessas obras; ela gera, constantemente, um ou mais “pontos de desequilíbrio” que afastam impressões óbvias, produzindo sentidos mais profundos e trazendo-a a uma história matérica da arte.

É interessante notar uma curiosa metamorfose que ocorre na elaboração dos trabalhos.

Algumas vezes, quando eles estão na fase inicial de definição das formas a lápis, tem-se a impressão de uma obra moderna. Em certas ocasiões, foi possível perceber nos esboços formas que lembravam às obras de Duchamp (*Trois stoppages étalons* ou fragmentos do *Grand Verre*). Em outras, surgiam silhuetas próximas às de Matisse em seus *papiers collés*. Mas, com o avanço das pinturas, a inserção das padronagens internas às formas silhuetadas, os contrastes de cores entre essas e o fundo compartimentado, tudo contribui para camuflar a estrutura subjacente, embora ela não desapareça totalmente. Talvez seja ela a impedir a entropia das formas repetidas, das cores violentas, das dobras e fendas que coabitam no suporte. O próprio artista também interfere, eliminando os elementos que lhe parecem excessivos. Todos estes elementos que permeiam a obra de Alfredo desde os anos 1980, reúnem-se aqui de um modo novo e, simultaneamente, fundamentado pelas séries anteriores em desenho, pintura e fotografia: acasos, apropriações, suportes não convencionais, planaridade, compartimentação do fundo, signos não figurativos e diferentes entre si; efeitos de padronagens, uso de cores fortes e contrastantes, mestiçagens, adição de elementos alheios ao suporte; justaposições, cortes, dobras e fendas, ambiguidades e subversões do já visto e conhecido.

O acompanhamento do processo, no próprio tempo da realização, permitiu ressignificar as pinturas atuais, colocá-las em perspectiva à luz

dos trabalhos pregressos do artista e estabelecer relações que, sem esse acompanhamento passariam despercebidas.

Agora, só falta o título das obras.

9-9-2020

Os inutensílios indispensáveis de Alfredo

Joana Bosak

De Saint-Exupèry a Paulo Leminsky, as coisas inúteis ocuparam um bom espaço no tempo de quem se permite imaginar e deixa o pensamento apenas ir. Para quê? Por quê? Isso serve? A quem? A inutilidade dos dias sem sentido precisa de ocupação.

Cenas da vida privada, neste tempo de recolhimento e múltiplas dimensões do passar os dias e horas são tudo o que temos. O que chega a quem está privilegiadamente no conforto de sua casa com comida e internet torna-se matéria da existência.

O olhar do artista, já sensível pelo treino e pela técnica, é aguçado pela permanência no mesmo lugar, na fluência de uma vida prosaica, rodeada por apenas objetos cotidianos, desafiando a necessidade do extraordinário. Do ordinário nosso de cada dia extrai-se a matéria brilhante de que deverão ser feitos novos sonhos.

O apartamento que divide a coleção de livros e de arte com toalhas de mesa de plástico *kitsch* reflete uma tomada de posição que prima pelo ecletismo e pela abertura do olho. Com seus azulejos coloridos na cozinha e flores sempre à mesa, Alfredo foi recolher nas caixas que encontrou, ou que chegaram portando o mundo que vinha de fora, o suporte para manifestar seu universo condensado, saturado de agoras, já diriam Benjamin e Saramago.

Pérolas aos poucos foram ofertadas a um grupo de amigos, que, entre emojis, receitas e gatos ocupando teclados de computador, recebiam, diariamente, a evolução de um processo de reinvenção da arte, agora totalmente doméstica. Alfredo fazia caracóis de massa folhada enquanto desenrolava arabescos nas embalagens descartadas pela máquina de produzir coisas e restos em que vivemos.

Da utilidade perdida do guardar o que já foi entregue, as caixas abertas à mão segura do pintor foram nos brindando, diariamente, com cores vibrantes, grafismos, releituras de si e conversas com outras obras, outros textos, outros tempos. Uma história em revista, quando menos provável.

E entre os ladrilhos pelotenses da área de serviço de minha mãe e os desenhos livres e infantis de minha filha menor, fui vendo, no trabalho em processo de Alfredo, um esforço permanente no afã de continuar aqui, em meio

ao caos. O artista significando cada momento vivido quando nada mais parece ter sentido.

Juntos, ouvimos as releituras de *Cais e Não existe amor em SP*, com Amaro Freitas, Criolo e Milton Nascimento. Os espaços e os respiros permitidos aos músicos nos fizeram refletir sobre os tempos de cada um. Amaro criou espaços para Criolo colocar sua poesia em meio à plenitude da voz atemporal de Milton. Como Alfredo, que emprestou seu tempo seguro e bem vivido aos materiais descartáveis, já inúteis.

Filmes de Godard e doces "diet" permearam essa busca do tempo, que reencontrado na suspensão de todo o processo que vivemos, já que não dava para se perder mais.

A chegada de colegas graúdos deixou a conversa mais séria e fiquei acompanhando de longe, sempre maravilhada pela invenção de quem já fez tanto com aparentemente tão pouco. E foi aí que me dei conta de que tão pouco não existe quando o artista trabalha.

Se a maravilha é a impossibilidade de desviar o olhar, como faz ver Le Goff, Alfredo manteve o nosso atento e ansioso, sempre à espera de novas postagens, com sua mão trabalhando, firme e precisa.

O registro de pequenos filmes com olhar amoroso, nos apresentava um artista com o indefectível cigarro entre os dedos — tal como

Chanel, que dividia o pito com as agulhas, linhas e moldes, nos contando uma história percebida assim por Roland Barthes — e o comentário sobre a paleta, muitas vezes escolhida com o grupo, o que dava uma dimensão de responsabilidade e de coautoria. *Work in progress*. O Coletivo Alfredo em processo.

Nosso tempo suspenso como professores finda. Daremos aulas através de um ecrã. Alfredo pausa o pincel e apre(e)nde a plataforma, uma outra tela.

Seus inutensílios povoaram os dias e foram combustível para seguir avidamente até aqui, crendo na potência da arte que arde em casa e em cada, e do fundamental que uma vez mais ela tem em nossa vida. Inútil. Indispensável. Infinda.

O Círculo e o Belo

Katia M. P. Pozzer

Alfredo Nicolaiewsky é um artista que trabalha com múltiplas linguagens, como o desenho, a pintura, a fotografia, o filme, a colagem, criando *assemblages* e utilizando-se de *softwares* para compor suas obras mais recentes. Mas, me parece, que sempre há o predomínio de uma busca pela composição (des)equilibrada e a inserção de humor e uma ironia fina, que são características fortes do Alfredo.

Felizmente, esta quarentena compulsória causada pela pandemia do novo coronavírus, proporcionou a disponibilidade necessária para que o Alfredo retomasse a pintura (sim, confesso minha predileção pela obra pictórica dele!) e nos possibilitou acompanhá-lo, ainda que distantes, em seu processo criativo. Um privilégio. Uma delícia.

E eu, que tenho olhos... não diria treinados, mas... (quase) obcecados pelas referências da arte antiga e oriental, saí enxergando essas coisas nesta série de pinturas-objeto que o Alfredo vem construindo nestes últimos tempos.

Estas pinturas partem da resignificação dada pelo "nosso" artista a uma matéria-prima comum – caixas de papelão, ao transformá-las

em pinturas-objeto ou assemblages. Como pude, pela primeira vez, observar as diferentes etapas da criação, vi quanta geometria, quanta precisão do desenho, que o Alfredo dispensou nestas lindas pinturas.

No início eram as formas circulares repetidas que davam o tom. Em seguida, elas foram acrescidas de formas mais orgânicas, criando verdadeiros arabescos, no sentido daqueles presentes na arte islâmica. Arte essa que tem raízes culturais no cristianismo e no judaísmo.

Segundo Ringgenberg (2009), dentro do universo simbólico da arte islâmica existem três formas que representam a Criação e o Criador. A primeira é o ponto, que simboliza a unidade ou o intelecto divino. Ele é o símbolo da origem, do Uno, daquilo que é incomensurável, fundamental. A segunda é o círculo, único ou concêntrico, que representa a criação irradiando do ponto e a terceira é retratada pelos raios. Na arte islâmica o resultado estético de uma obra é precedido por uma concepção filosófica e religiosa, onde a beleza é divina. E a arte é o meio mais eficaz de se conceber coisas belas. Mas para isto, o artista deve ter muito rigor técnico e uma capacidade de abstração que supere o do matemático.

Mas voltemos ao Alfredo. Ele começou pintando círculos concêntricos e jogando com cores vibrantes para criar planos de fundo. Depois apareceram formas vegetais, linhas entrelaçadas, paralelas. Inicialmente

equidistantes, depois sobrepostas. O trabalho foi se complexificando, com o uso de colagens, em composições desconcertantes.

A cada dia o Alfredo nos surpreendia, ficávamos ansiosos aguardando a última versão. E com uma atitude de grande generosidade e bastante coragem, Alfredo nos permitiu acompanhar seu processo, suas hesitações, os detalhes do desenho que antecediam a pintura. E isso foi extremamente prazeroso!

E ali pude encontrar um intenso exercício de abstração, de geometrização, com uso de régua e compasso, à moda dos artistas e intelectuais da Casa da Sabedoria de Bagdá do século IX.

Para mim, estes trabalhos recentes, concebidos em uma situação histórica excepcional são uma mostra do processo de transmissão de uma memória cultural que é coletiva, apropriada e ressignificada pela genialidade artística do Alfredo Nicolaiewsky.

E dizer que tudo começou com os cobogós...

RINGGENBERG, P. *L'Univers symbolique des arts islamiques*. Paris: L'Harmattan, 2009.

Uma experiência e tanto!

Marilice Corona

Era 16 de abril de 2020, quinta-feira. Nesse dia fechava um mês em que estávamos em isolamento, em casa, devido ao estouro da pandemia de Covid-19 no Brasil. As aulas no Instituto de Artes da UFRGS recém haviam iniciado e logo as atividades foram canceladas. Estávamos assustados. Tudo muito desconhecido. As instruções eram as mais variadas e o medo de colocar o pé na rua aumentou conforme éramos informados pela TV sobre o número crescente de infectados e o número de mortos aumentando a cada dia. Uma situação nunca antes vivida. Fomos afastados dos amigos e dos parentes queridos. De repente fomos privados de visitar nossos pais de idade avançada por colocá-los em risco. Acredito que todos nós começamos a nos perguntar como enfrentar essa espécie de suspensão de tempo; esse intervalo de vida em comum. Cada um de nós, com certeza, vêm tentando encontrar uma saída ou muitas. As novas tecnologias com seus aplicativos e plataformas têm auxiliado a amenizar as distâncias e descobrimos alternativas para reinventar o cotidiano.

Pois, foi nesse dia 16 que recebi, pelo Whats App, uma mensagem do amigo e colega Alfredo Nicolaiewsky. Tratava-se de um convite inusitado para integrar um grupo de pessoas amigas, teóricos, críticos e artistas, com o

objetivo de conversar, via Whats, sobre o seu processo de trabalho. Segundo Alfredo, ele estaria retomando a pintura depois de alguns anos e queria conversar sobre isso. Tinha planos em mente.

A princípio pensei, o que o Alfredo, com toda sua experiência artística, com toda sua maturidade, deseja de nós? Afastado das atividades docentes, devido à pandemia, o artista achou uma saída estimulante para enfrentar o período de distanciamento social e voltar ao seu trabalho. Por certo poderia fazê-lo sozinho, em seu atelier. Mas, como sempre, encontrou um modo criativo de, não apenas utilizar um novo canal de comunicação, mas também uma nova forma de produzir o registro desse percurso. A meu ver, esses dois aspectos irão, inelutavelmente, tornar-se a expressão do momento histórico em que estamos envolvidos. Alfredo não foi criativo apenas em sua nova série de pinturas, como veremos, mas no modo como agenciou todo esse processo.

Por fim, aceitei o desafio! Pensei, vamos lá! Uma ótima chance para exercitar a sensibilidade e o raciocínio, enfim, falar sobre arte. Mas, ao mesmo tempo, como artista me perguntava até onde poderia falar, dar “pitaco” sem interferir demais? Sabe-se o quão delicado é mostrar para alguém um trabalho inacabado, em processo. E sabia também que seria uma experiência um pouco distinta da que tenho no atelier de pintura com os alunos. Quando nos profissionalizamos já quase não praticamos

isso, a não ser com algum curador ou pessoa mais próxima. Mas, dificilmente, em grupo. O artista que trabalha com pintura e desenho em seu atelier experimenta, normalmente, um espaço de isolamento. Talvez por isso não nos custe tanto ficar em casa. A rotina, nesse aspecto, não muda muito.

Junto ao convite, Alfredo enviou-me seis imagens. Cinco imagens de trabalhos recém feitos e em andamento e uma foto de seu apartamento que enviou por engano. Será? Um ato falho? Pois imediatamente relaciono a padronagem do parquet de seu corredor com as padronagens configuradas em suas novas pinturas. Alfredo formou-se em arquitetura, em 1976, e me parece que sempre trouxe desse universo variados elementos. Sejam esses estruturais, compositivos ou ornamentais. Há alguns anos atrás havia visitado o apartamento do artista depois de uma reforma. Cobogós, charmosos parquets anos 50/60, ladrilhos hidráulicos, toalhas de plástico com estampas retrô e bibelôs de época, fazem parte da "mistura fina" ao dividirem espaço com sua coleção de obras de arte. Então não, Alfredo, a foto não veio por engano! É por esse corredor que pretendo entrar na tua casa. Ou seria melhor dizer "caixa"? Não seria uma caixa aberta senão uma planta, uma vista de topo de um espaço projetado, desenhado, designado, desejado?

Alfredo, de certa forma, retoma seus trabalhos em papelão dos anos de 1980. E, com todo

desprendimento, parece empurrar a velha pedra de Sísifo que todo artista carrega consigo. Sempre retornamos a velhas questões, mas empreendemos subidas diferentes. O que me parece fascinante no percurso de Alfredo é a capacidade de se jogar como um jovem aprendiz, mantendo o frescor característico do que é experimental. Não há ali nenhum material nobre. O suporte/estrutura trata-se de caixas de papelão que o artista encontra pela rua sendo que o uso da tinta acrílica lhe proporciona trabalhar a cor de forma rápida, construindo camadas e criando texturas pelas marcas de pequenas pinceladas. Aparentemente tudo muito simples. Não há nenhum malabarismo técnico. Será?

Nas suas pinturas da década de 80 não havia preocupação em obedecer ao formato das dobras e cortes do papel. A meu ver, a intensidade do gesto parecia ter primazia ao delinear com fortes pinceladas os padrões e as formas sobre o suporte. No entanto, o suporte não se mostrava completamente passivo como uma tela em branco que deve desaparecer dando lugar a tinta. O papelão se manifestava em suas ranhuras, cortes e textura corrugada. O aspecto precário unia-se a materialidade da mancha cremosa, do escorrido e dos gestos gráficos. A matéria parecia ter mais relevância. Naquela época havia, de modo geral, no país e no âmbito internacional, um interesse crescente pelo aspecto experimental na pintura. Materiais reciclados e alternativos, considerados lixo ou resíduos da sociedade de

consumo, passaram a ser cada vez mais incorporados à pintura, principalmente a partir dos anos de 1960. Pintava-se com todo tipo de tinta; agregava-se terra e outras tantas coisas que com o tempo foram se deteriorando causando, aliás, muitos problemas aos restauradores. Quero dizer com isso que a atenção estava mais voltada para a experiência, para a busca de novas motivações que poderiam advir da experimentação de materiais distintos daqueles da tradição.

Observando essas pinturas dos anos 80 já podemos detectar certos procedimentos que são recorrentes no processo do artista como a montagem, a colagem, a justaposição, a repetição, as divisões de planos, o uso da volumetria em contraposição a planos chapados de cor, papel em branco ou superfícies de padrões. Padrões esses feitos a mão livre, ora mais gestuais, ora mais mecânicos ao modo das máquinas de reprodução de imagem. Ou por meio de outras estratégias de repetição. Nessa época os padrões eram mais florais, lembravam tecidos de chita, estampas de vestidos, cortinas, enfim uma padronagem muito popular. Essas estampas proporcionam pinceladas mais soltas e são resolvidas através de largas manchas.

Nas pinturas atuais, talvez por estar fechado em casa devido ao distanciamento social – ou na “caixa” (isso é pura especulação minha), os padrões parecem vir muito mais de elementos arquitetônicos. Seria possível dizer que as

frestas, as sobreposições de paredes, aberturas de área de serviço, esquadrias, portas e janelas, cobogós, ladrilhos, pisos quadrangulares, os desenhos do parquet e outros elementos saltaram para a caixa que agora se abre sobre a mesa ou apoia-se no cavalete. Já é peculiar esse duplo movimento do fazer: da horizontal para a vertical, da mesa para o cavalete (ou ainda do olhar dirigido ao chão e também à parede?) A Série Quarentena nº 4 é um bom exemplo.

Boa parte das pinturas dos anos 80 eram circundadas por margens, por bordas. Os padrões obedeciam aos limites. Mesmo aquelas em que as molduras também eram pintadas, tudo parecia acomodar-se no centro. O formato quadrangular e a repetição das bordas não pareciam ser ultrapassados.

Em suas pinturas atuais, em contrapartida, parece haver uma intenção de romper o confinamento. Os padrões salientam ainda mais os planos demarcados pelo rastro das dobras do papelão e tem-se a impressão que as pinturas crescem para os lados e para cima. Poderiam ser infinitas; expandir, crescer nas paredes. Muitas partes poderiam ser acopladas. Não há moldura, não há limite. O suporte deixa de ser espaço para a representação, vira objeto cuja estrutura se impõe. No Série Quarentena nº 13, *A espera*, o suporte sai dos bastidores e vira protagonista. As cores e formas serpenteiam a grande zona quadrangular de papelão cru. Pequenas formas coloridas, acopladas à borda, habitam agora na

periferia. O jogo agora se dá na área externa da casa, ao redor. No quintal, no pátio, no jardim, na rua! Que saudades da rua! (projeção minha!) Dessa forma, Alfredo também propõe um movimento inverso. Normalmente se começa de dentro para fora do papel ou da tela. Aqui a proposição é diversa. De fora para dentro chega-se ao suporte vazio. O vazio que traz consigo uma interessante ambivalência: podemos encará-lo como um disparador da angústia ou como potência. O título nos leva a muitas possibilidades.

O aspecto construtivo acentua-se cada vez mais. Tanto do ponto de vista da forma como da cor. Alfredo emprega cores diferentes nas pinturas atuais. O colorido é mais baixo, a palheta mais trabalhada. Tons terrosos, alaranjados ao lado de azuis e turquesas de muitas tonalidades. Talvez sejam cores advindas das palhetas prediais e não mais dos tecidos. Cores dos tijolos, lajotas, ladrilhos, paredes azuis, etc. Percebe-se mudanças sutis de tonalidades em um mesmo plano. Há uma forte arquitetura não apenas de formas, mas de cor. E como não falar no requinte das cores frias de *Lindona* ou *Ingrato*, nº 18? E esses recortes marrons, mais orgânicos sobre o fundo gélido.

O artista nos presenteia com sínteses incríveis! Apaixonei-me por *Amo!!!* Com tão poucos elementos, tão econômico e tão indizível. Não há como falar. Qualquer coisa a ser dita soa como um excesso. São trabalhos para serem sentidos. Oferecidos à percepção. Casamento

indissolúvel entre forma e conteúdo, materialidade e ideia, sensível e inteligível. Há coisas que não podem ser transcritas em palavras, pois, vivem na pintura.

Obrigada Alfredo por partilhares conosco esse processo tão íntimo. Foi bonito ver teu desdobramento. O modo como fostes limpando as ideias e a pintura. Admiro muito essa postura humilde diante da retomada do trabalho, essa consciência de que durante uma vida toda, por mais experientes que venhamos a nos tornar, sabemos que todo início de uma série é desafiador. E talvez seja isso que nos faça continuar empurrando a pedrinha morro a cima. Não importa se ela chega no topo ou que caia lombaa abaixo. O que importa é o desafio e a vontade de empurrá-la. Importante é o percurso que nunca é o mesmo, sendo.

Nossas conversas no whats me ajudaram muito a passar por esse momento tão triste e devastador para tantas pessoas. Havia uma alegria no grupo, creio que todos se sentiam motivados e sempre à espera das tuas novidades. Pra mim foi um grande prazer ouvir os diferentes comentários e percepções sobre o processo. A riqueza de um grupo está na diversidade das colocações e no respeito por essa mesma diversidade. Uma experiência e tanto! Agradeço a todos os companheiros e a ti, especialmente! Bora trabalhar!

**Minha casa é minha caixa, minha caixa
é minha arte: uma história de um
artista dentro da caixa durante a
quarentena**

Marize Malta

Diante de um isolamento obrigatório por causa das ameaças do Coronavírus desde março de 2020, Alfredo Nicolaiewsky se viu trancafiado em casa, privado dos seus hábitos mundanos de rua, seja por trabalho, seja por prazer. Clausura obrigatória, encaixotado em si mesmo, como acontece com tantos conteúdos embalados em caixas, presos e contidos, até que sejam abertos e se livrem do aprisionamento. Nessa pandemia, todos nos sentimos assim, ainda que embalados no conforto de nossas casas, mas, pela permanência longa e obrigatória, começou a mostrar seus desconfortos de encarceramento, mesmo porque muitas pessoas se encontravam em situação de caixas vazias para sobreviverem – caixas impotentes.

Como um bom artista inquieto, lá foi Alfredo desencaixotar aflições de isolamento. Resolveu fazer do encaixotamento sua redenção, voltando a pintar a partir do desempacotamento de caixas dentro da caixa de casa, as quais trouxeram vidas da rua para dentro da casa-caixa. Não satisfeito com a distração poética e a recuperação de uma prática há algum tempo esquecida, envolveu amigos, cada qual na sua caixa, para

compartilharem seu processo, cada qual na sua faixa, a palpitar nas suas escolhas, promovendo um encontro para acompanhar seu diário artístico, com comentários (des)pretensiosos, divertidos, inquiridores e amistosos em rede remota pelo grupo do WhatsApp "Alfredo em processo", criado pelo próprio artista.

Fez das caixas uma libertação e tirou da cartola do seu ofício algo que surpreendeu e arrebatou. Da embalagem trivial, serial, banal saiu outra coisa. Os volumes das caixas de papelão foram libertos, abrindo-se em planos, promovendo outro espaço, o potente espaço pictórico planar. Lado de dentro, lado de fora, qual o lado escolher? Abas, marcas, impressos, rasgos, perfurações, o que deixar da vida da caixa, o que transformá-la? Cobrindo com estampas de forte colorido com listras, círculos e ramicelos, o fundo do papelão da caixa sumiu. Do precário chegou-se ao extraordinário. A imagem-colagem com tintas foi um artifício para uma pintura de colisões e harmonizações. Aos poucos, o fundo cáqui do papelão se deixou transparecer, na sua cor atuante e nas suas imperfeições. Algumas caixas se juntaram, outras foram desmembradas, alguns pedaços foram acrescentados para criar um sutil relevo, enquanto as grafias se modificavam e variavam em tonalidades e texturas conforme cada superfície sugeria ao artista.

Nas caixas, normalmente, é somente do lado de fora que as cores, estampas e marcas são impressas, ficando o lado de dentro na

aparência da matéria prima original, lisa e muda. Mesmo que Alfredo possa ter escolhido o lado que iria atuar (e as caixas não tinham estamparias impressas), trata-se, no caso, de imaginar a caixa pelo lado de dentro – o dentro da forma, o dentro da memória, o dentro da imaginação – fazendo com que cada obra fosse uma caixa de surpresas. Ao abri-la e planifica-las novas relações de composição, cores e elementos gráficos foram apresentados, fazendo emergir um universo plástico único, transformando a maneira de ver caixas e pinturas.

Nesse processo de abrir caixas, recolhidas já como lixo a ser reciclado, Alfredo promoveu um movimento de dentro (dentro de caixa), permitindo tirar o artista de sua inércia e de fazer vê-lo por dentro e por fora das caixas e a pensar em um universo particular de fazer delas sua experimentação durante uma longa quarentena. Estar em caixa é estar, inevitavelmente, com o seu lado de dentro, com a coragem de abri-la e querer ver suas possibilidades e surpresas. Alfredo se abriu a partir da caixa e buscou encaixar formas em repetição diante de estampas que trazem memórias de caixas, ladrilhos, tecidos, papeis de parede, todas reinventadas pelo ímpeto de estar liberto da caixa.

O artista em quarentena se voltou para dentro de sua própria caixa interior para emergir a arte que estava pulsando dentro de si e do seu percurso artístico. A interioridade é capaz de

lembrar dos trabalhos realizados, outrora em papelão, e das visualidades que provocam certas formas virem à superfície e se transmutarem em imagens pictóricas tanto nostálgicas quanto atuais, nas saudades das experiências vividas que estiveram suspensas de continuar por causa do isolamento. É nesse momento preciso que a caixa se desencaixa para vir a ser obra plástica. Por vezes, é necessário um incomum para desfazer hábitos e incitar outros pensamentos fora do comum da vida do artista.

As caixas de Alfredo viraram caixas de lembranças de um processo coletivo, mas cujos pincéis, tintas e vontade foram sempre comandados pelo artista, sem abrir mão de opiniões do grupo sobre suas dúvidas e inquietações. Todos deram seu “pitaco” nas caixas de Alfredo que, agora, não são mais caixas, mas pura poética ultrapassando as caixas.

Caixas-encaixas-de-encaixes, cada signo ornamental pintado foi criando diálogos com seus parceiros formais e o todo configurava tensões de diversidades de formas que reuniam ímpetos e personalidades diferenciadas – um mosaico parcial de um todo sugerido que lidava com justaposições e sobreposições. Era como se cada amigo e amiga do grupo que compartilhava o “Alfredo em processo” estivesse ali representado: no aspecto crítico formal, na sensação emotiva, no humor plástico, na despreensão perceptiva, no

olhar poético, no paladar do gosto experimentado. Cada um se encaixou nesse processo num movimento único de se concentrar no processo artístico, de modo viciante, diga-se de passagem, de acompanhar o artista no seu desencaixotar plástico.

Dos pequenos painéis iniciais, potentes em intensidade de cor e formas contrastantes, num pop reinventado, desenvolveram-se outros com suavidades e carícias cromáticas; chegando a superfícies maiores com diversidade contundente, em acúmulos estonteantes de signos diversificados; depois apaziguados em outros trabalhos de formas mais sintéticas geométricas e que se desenvolveram em outras linguagens. Num contínuo de experimentações. Nessas idas e vindas, Alfredo reencontrou o processo da pintura e mostrou o mesmo vigor de lidar com pinceladas precisas, sabendo manejar o pincel para criar um outro mundo menos catastrófico do que aquele do lado de fora da caixa, mas em uma tensão que tornava possível perceber a possibilidade da proximidade das diversidades e do respeito pelas diferenças (de caixas, de padrões, de cores e de pinceladas).

Alfredo apaziguou o desconforto interior em quarentena de todos os amigos partícipes de seu processo ao permitir compartilhar seu trabalho, ao mesmo tempo que convulsionou as formas recônditas da memória para trazer estímulos e prazer aos olhos e instigá-los a imaginar outras realidades, superando a caixa-

lixo, menosprezada e esquecida como tantos que se encontram à revelia num país em pandemônio, encaixotado na mesquinhez de governantes que só querem saber de suas próprias caixas.

As caixas de Alfredo se abriram e, livres dos seus ancestrais conteúdos, escancararam a liberdade de formas de atuação e de ação de formas. Precisamos, como Alfredo, abrir muitas caixas. É hora de deixar a arte entrar e sair num movimento de caixa que não se contenta numa única coisa-caixa. Alfredo em processo e Nicolaiewsky em quarentena nos mostraram que as caixas sempre podem ser abertas e delas chegar à libertação.

Acabou a espera

Nara Amelia

No dia 26/07 Alfredo postou uma imagem de um novo processo e avisou: "*Pra não acharem que parei. Começando a pensar no novo. Começando...*". No dia seguinte, postou um registro do andamento do processo e o descreveu: "*Estudando possibilidades*". Nesta nova composição, havia um recorte de papelão no qual li a inscrição feita à mão: "*acabou a espera :)*". Este registro me fez reler o conto "A espera", de Jorge Luis Borges. Anotei alguns trechos que hoje retomo para escrever este depoimento:

"O homem pensou que aquelas coisas (agora arbitrárias e casuais e em qualquer ordem, como as que se vêem nos sonhos) seriam com o tempo, se Deus quisesse, invariáveis, necessárias e familiares".

"Julgou intuir, obscuramente, que o passado é a substância de que é feito o tempo; por isso é que este se torna passado imediatamente".

Estes fragmentos trazem algumas ideias para orientar a minha leitura (consciente do caráter especular da leitura de imagens) de alguns aspectos do processo e do trabalho do Alfredo. O primeiro fragmento parece aludir metaforicamente ao processo criativo no que ele tem de projeção, desejo ou desígnio do artista de propor sentidos através de uma determinada *ordem*, da organização de materiais, ideias, recursos significantes que ele percebe no seu entorno, no mundo material e no dos sonhos. O artista se apropria desses recursos (em sua aparente arbitrariedade) e os reordena em uma composição formal e simbólica, tornando-os particulares, necessários, *familiares*.

Uma caixa de papelão traz uma mensagem sorridente: "*acabou a espera! :)*" - uma promessa de felicidade está encerrada nesse objeto tão ordinário e onipresente. O papelão tem sido, se não me engano desde a *pop art*, um objeto/suporte de expressivo valor simbólico, uma espécie de relíquia da cultura do consumo, da obsolescência programada, da superficialidade e fragilidade das ideias de felicidade e satisfação, da nossa efemeridade, do lixo no qual estamos transformando nosso mundo, etc.

No entanto, há um desígnio de *esperança* na apropriação dessa sucata (um termo usado pelo artista) como suporte para uma pintura elaborada a partir de um desenho cuidadosamente projetado, sofisticado em

seus meios técnicos e formais e muito expressivo em suas cores. Um desenho que se manifesta desde o suporte que não se submete facilmente ao apagamento das suas marcas e da sua natureza e que, no entanto, está em harmonia com as linhas do desenho e com a pintura. A tinta é adicionada em camadas diluídas dentro dos limites do desenho geométrico — um pensamento gráfico.

Por outro lado, há algo de melancólico na apropriação, quando se trata de um material ou processo que não cessa de trazer à tona sua origem, seus usos e sentidos subordinados à ordem do descarte, o seu *passado*. Por que o artista escolheria um material tão barato (um bom motivo), modesto, de simbologia tão reconhecida? Não me parece ser sua intenção elevar o objeto banal a um outro patamar da hierarquia dos objetos culturais, ao patamar de objeto de “alta cultura”. Parece-me, antes, que o trabalho quer reafirmar a *possibilidade* de nos encantarmos com o potencial de sensibilização das coisas da vida comum transformadas pelo trabalho manual e estetizante (como também numa poética do artesanato), e com a complexidade do processo criativo, de pensar no novo.

Também não deixa de ser irônico um pensamento sobre o *novo* a partir do habitual — além da ironia característica das referências à *pop art*, da justaposição do popular e erudito, do conflito entre os pressupostos de durabilidade e permanência tradicionais da

pintura e a fragilidade e impermanência material e simbólica do papelão. Há uma tensão coerente que se estabelece entre o material industrial e rudimentar e as formas e cores cuidadosamente pensadas e feitas à mão, e que adicionam camadas de sensações e de beleza — os próprios padrões de estampas evocam a reprodução, o decorativo, a beleza que pode ser consumida, a toalha de mesa floral do atelier do artista, as pequenas felicidades do dia-a-dia.

O conto de Borges é sobre um homem em isolamento para sobreviver. Em função do passado ele assume uma nova identidade e passa a perceber o cotidiano a partir de um espaço e tempo limitados, sonhando um “sonho de fundo igual e pormenores variáveis”, sustentando uma “vaga esperança”. Alfredo compartilha conosco um processo que se desenvolve no espaço/tempo do isolamento. O artista retoma meios e símbolos que já conhece; em processos passados já havia ressignificado esse material de função discreta e aparência monótona, sobrepondo a ele um universo variável e luminoso.

Por isso, reitero o sentido da espera, da esperança, deste processo. O lixo é transformado em espaço de exploração do sensível pelo artista, movido (talvez) por um desígnio de metamorfosear o banal em algo precioso, de olhar para o cotidiano e compor com ele algum sentido, de *estudar possibilidades* de futuros para um mundo de

coisas que se tornam passado imediatamente. Neste sentido, o trabalho parece falar sobre querer perdurar, não ter fim. Sobre esperança, ironia, utopia. Voltamos os olhos para o sonho, para não ver o real, mas não podemos esquecer do que já vimos, a fragilidade estrutural sob a aparência das coisas mais belas.

Porto Alegre, setembro de 2020

Alfredos em jogo

Paula Ramos

O ano astrológico de 2020 começou dez dias após a OMS caracterizar a COVID-19 como uma pandemia. Astrólogos do mundo inteiro aguardavam, ansiosos, pelo ano da tríplice conjunção entre Júpiter, Saturno e Plutão em Capricórnio. Uma conjunção entre planetas lentos que não acontecia há séculos e que indicava, aos entendidos, o fim de uma era, a grande mutação.

Naquele 21 de março, sábado, o Sol entrou em Áries rasgando. Os 28°C em Porto Alegre estavam na normalidade para o princípio de outono, desafiando as pessoas a lagartear nos parques; todavia, os perigos e a letalidade de um ser invisível indicavam que o melhor caminho, mesmo, era o do aconchego ou paranóia do lar. Por aqueles dias, início de tudo em terras brasílicas, a novidade do isolamento social até tinha um certo charme, e não foram poucos a encontrar sentidos transcendentes na necessidade de recolhimento – eu, inclusive.

Pelo WhatsApp, o grupo "Os convivas"¹ começou a função às 9h20, com Blanche du Bois postando o desabafo de um médico do S.U.S. sobre a "didática" do novo coronavírus; às 12h24, Paulo César repassava o apelo das operadoras de telefonia móvel para que os clientes evitassem o envio de vídeos, pois a rede estava próxima a colapsar; 15 minutos depois, foi a vez da Joana, compartilhando sugestões de seis treinos físicos e lembrando que o brownie nosso de cada dia em breve ia pedir a conta, ao que o Edu confessou já estar matriculado em programas online de yoga e de ginástica; às 17h31, Paulo enviava uma simpática foto dele e do Alfredinho, diretamente da área de serviço do apartamento 132 do Edifício Viena, coração do Bom Fim, com a legenda: "Cafezinho de fim de tarde"; Katia, quatro minutos depois, compartilhava o resumo de um artigo que havia finalizado, propondo uma reflexão sobre imagens de corpos nus de 4.000 anos, ao mesmo tempo em que anunciava, emoji do olho piscante e língua de fora: "E vai ter uma porção de figurinhas". Tudo estava indo mais ou menos dentro da normalidade quando, de repente, Marte, regente de Áries e com toda a coragem e assertividade que lhe caracterizam,

¹O grupo foi constituído pela Katia Pozzer, em algum momento de 2017, a partir de um simpático convite para almoço em Canela, oferecido pela Katia e pelo Álvaro Merlo. Os "convivas" são: Alfredinho, Blanche du Bois, Edu Veras, Joana Bosak, Paulo César e eu, além da Katia, é claro. Só gente bacana e do bem!

irrompeu em uma mensagem das 20h46, enviada pelo Alfredinho, também ele novo nas redes e recentemente aparelhado com um *smartphone*:

Caros amigos. Estou iniciando uma nova experiência. Há algum tempo pensei em voltar a pintar, depois de 20 anos. Com a quarentena, comecei. Decidi tb compartilhar com vocês este trabalho. Está em processo. O 1 (o claro) tem 2 dias de trabalho. O 2 (cinza) comecei hoje. Vou postando o andamento. Não sei o que vai acontecer. Talvez dentro de uma semana taque fogo. Veremos...

O texto vinha acompanhado de duas imagens caracterizadas pela repetição de formas circulares, estruturadas a partir de uma malha ortogonal; imagens que, de largada, me hipnotizaram e para as quais escrevi AMEI – assim mesmo, em caixa alta. De pronto chamei a atenção para o fato de que os círculos remetiam às aberturas dos cobogós da mesma área de serviço do “cafezinho de fim de tarde”, percepção que teve acolhida por parte do Paulo – “Acho que faz sentido em tempos de quarentena” – e, enviada, também por parte do Alfredinho: “Sem comentários”. Mas, no dia seguinte, diante da nova postagem registrando o andamento do trabalho, a Joana apontou: “Olha os cobogós! ”. E eles estavam ali, explícitos, evocados na obediente seriação globular. Como, a cada dia, despontava uma inquietante variação sobre o mesmo tema e

como eu estava brejeira para cutucar nosso compenetrado artista em processo, lá pelas tantas, 3 de abril, provoquei: "Alfredinho, já temos o título da exposição: Cobogós". Mas ele, definitivamente, não curtiu: "Cobogós com arame farpado" – *Bullying* pouco é bobagem!

O fato é que a coisa foi tomando corpo. No dia 15 de abril, às 16h46, novo registro do cafezinho com cobogós e a esfíngica mensagem do Paulo: "Gente, está pegando fogo na caixa d'água". Provavelmente foi durante essa tertúlia amiga e efervescente que eles amadureceram o projeto, compartilhado às 19h06:

Ontem o Paulo teve uma ideia: quando a série estiver bem mais adiantada, fazer uma publicação com todas as etapas e com todos os comentários de vocês, inclusive com os corações e outras coisas mais.

Balbúrdia geral.

Edu: Então a gente vai ter q caprichar bem mais nos comentários.

Joana: Aiaiaiaiaiaiaia. Adjorei vai ter que acabar, bem como ♥.

Blanche du Bois: Mas agora perdeu a espontaneidade e o descompromisso! Agora é sério!

Alfredinho: Professora Blanca, então as coisas que dizias não eram a sério???????? Tá todo mundo achando uma merda, mas ficam me enrolando?

Joana: Não, Alfredo querido. Apenas

informalidade-excessiva-sem-compromisso-de-bancar-crítico-de-arte-na-quarentena!

Edu: De minha parte, admiração profunda. Mas devo confessar: inveja também. Pela capacidade de se renovar e se inventar sempre. Essa inquietude q faz de ti alguém mais jovem do que eu. Hehehe. Eu só penso: como consegue? E invejo...

Passada a DR, as vozes pacificantes:

Paulo: O que o Alfredo está fazendo é desvelar, pela primeira vez, o seu modo de trabalhar. Olha, conheço esse cara faz um tempão e ele nunca abriu isso. Mérito do grupo de amigos!

Katia: Pois é justamente esse desvelamento do processo que eu tô achando incrível! É uma baita generosidade do Alfredo! E é verdade: tá bonito mesmo!

Pragmático, direto e insuportavelmente realista, Alfredinho resolveu não dar bobeira para a quarentena; e mais: resolveu que faria isso em bando. No dia seguinte, 16 de abril, era formado o grupo "Alfredo em processo", constituído pelos "convivas" + Icleia Cattani, Marilice Corona, Marize Malta, Nara Amélia Melo, Tadeu Chiarelli e, à medida que o projeto da publicação se aproximava, Sandro Ka. E então começou a efusiva troca de mensagens, comentários, observações e "quero mais". Sim: um dia sem postagem e a turba vinha abaixo.

A série *Quarentena* eclodiu como um jorro, mais ou menos como o filme *Só (Clipão da Quarentena)*, da Adriana-diva-Calcanhotto. Enquanto a maioria das pessoas enfrentou a

carestia generalizada com mau-humor e fadiga, nosso artista estava a mil, revisitando muitos "Alfredos": [1] o pintor, que não se manifestava há pelo menos vinte anos; [2] o desenhista, presente em sala de aula, mas longe do ateliê; [3] o pseudo-designer gráfico, apaixonado por padrões geométricos e decorativos, arabescos e desenhos de superfície; [4] o colorista, livre-leve-solto, derramando-se nos contrastes e superando-se nas delicadezas; [5] o libertário, adotando a precária e descartável sucata de papelão como suporte; [6] o paciente e controlado, obedecendo aos desenhos, limites, tons e ritmos autoimpostos; [7] o brincalhão e angustiado, permitindo-se desconstruir e anarquizar esses mesmos desenhos, limites, tons e ritmos. Ah, sim, e [8] o arquiteto, é claro... não vamos esquecer que Alfredo Nicolaiewsky é arquiteto de formação, educado na melhor tradição modernista e que adora um... CO-BO-GÓ!!!

Na verdade, creio que essa lista de "Alfredos" em jogo poderia ser ainda maior. Elenquei os mais evidentes, aqueles que pululam a partir dos próprios trabalhos. E que trabalhos deliciosos, vamos combinar! Fico particularmente encantada diante do modo como o Alfredo vai dialogando com as dobras, emendas e ranhuras do papelão, como ele vai justapondo fragmentos, lidando com a continuidade das formas, encadeando os desenhos mais geométricos aos orgânicos, passando de um tom a outro, pontuando as

composições pelos contrastes. Gosto de observar o enleio entre uma rigidez aparente e os rastros da mão, palpáveis no próprio tratamento das camadas de cor, que não são chapadas, mas texturizadas, enfatizando a geometria imperfeita; gosto, igualmente, de ver os rasgos, grampos, eventuais escritos e marcas de pressão na superfície do papelão, em diálogo com os desenhos e as cores; gosto de fantasiar os vários Alfredos em conciliação ou crise.

Gosto: não substantivo, mas conjugação do verbo *gostar*. A palavra pode parecer despropositada, mas é isso mesmo: gosto de imaginar isso tudo, inclusive porque, em grande medida, encontro eco na própria forma como o Alfredo lida com as coisas às quais dedica um de seus bens mais preciosos: tempo. Parece-me que a força motriz desse admirável artista não está em outro ponto a não ser, absolutamente, no que lhe dá prazer, no que lhe convida à contemplação, no que lhe atiça os sentidos. Filosofias e sutilezas fazem parte de um mundo que não é propriamente o dele e, também por isso, a absoluta liberdade com que se lançou a essa despreziosa e fascinante série é um sopro de vigor, de sensualidade e de afirmação dos processos e das belezuras que realmente lhe comovem. Coisa de taurino.

Algumas considerações sobre uma série em processo

Paulo Gomes

Acompanho a trajetória de Alfredo Nicolaiewsky há muitas décadas, três, para ser bem exato. Nesses mais de trinta anos pude ver muitas séries surgirem, se desenvolverem, algumas serem abandonadas e outras serem difundidas. Um fluxo contínuo de produção, atendendo às demandas mais variadas: eventos, exposições, encomendas, mestrado, doutorado, pós-doutorado. Na série atual, guardadas suas características programáticas devidas às contingências, ele retorna à pintura. E aqui vem o primeiro fato notável disso tudo. Ele não pintava há muitos anos. Fui revisar desde quando, e chegamos à conclusão que são mais de 20 anos, desde as obras da série *Mistura Fina* (entre 1995 e 1996), quando a pintura ainda tinha, ao lado dos desenhos e das apropriações de imagens, um espaço considerável. Isso não é relevante em si, visto que ele transita confortavelmente entre técnicas desde a década de 1980. O relevante é que eu fui testemunha de um fato notável: ele voltou a pintar como se nunca tivesse parado!

Temos o hábito de considerar que o exercício de uma atividade artística demanda prática continuada, como os músicos, por exemplo. Não imaginamos que um pianista, ou violinista, ou mesmo um cantor, simplesmente deixe de exercer sua atividade e retorne, 20 anos depois, com um alto nível de *performance*! Nas artes visuais, especialmente as plásticas, continuamente ensinamos aos alunos que só o exercício diário leva à excelência. Talvez seja uma espécie de lugar comum de professores, isso de exigir treino diário como exigiríamos de um atleta. Falo por mim mesmo, sem me comparar, que fique claro: sempre aspiro um retorno ao desenho, mas a cada vez que tomo um lápis ou pincel, e um suporte qualquer, a mão não obedece ao cérebro. Simplesmente há um descompasso entre a intenção e a ação. Aí vem a velha regra: tem que treinar, tem que desenferrujar, tem que exercitar. Isso tudo observado do ponto de vista mecânico, pois as ideias são contínuas e fluem generosamente, mesmo que eu não esteja habilitado para dar-lhes a feição material que elas demandam. Mas não é bem assim que acontece, pelo menos com alguns artistas.

Voltemos ao testemunho do fato notável: Alfredo voltou a pintar como se nunca houvesse parado! Lógico que a constatação demandou algumas considerações: pensei que ele tinha claramente elaborado o que pretendia fazer, e isso facilita a retomada. Pensei que a sua inegável maestria com os pincéis demandaria um período de ajuste, visto o

tempo considerável de inatividade. Mas não foi assim que aconteceu. Já o primeiro trabalho veio à luz de modo preciso e completo. Pensei que talvez fosse acaso, mas não era acaso: vieram outros tantos e, a cada vez, mais precisos e mais justos na difícil equação entre intenção e realização.

Tenho o privilégio de morar no mesmo prédio que ele, e isso permitiu mantermos a convivência em tempos de isolamento e conversamos sobre os trabalhos. Nessas conversas, estabelecida a evidência do retorno à pintura, especulei sobre os termos desse retorno: em que ponto ele retomaria a pintura? De imediato, o suporte nos reenviou para os *Papelões*, trabalhos dos anos 1987, 1988 e 1989. A ideia de superfícies decoradas (na falta de palavra melhor) lembrou os *Patterns* de 1984. As superfícies moduladas (quadrados, listras, círculos, ondas etc.) trouxeram à lembrança as *Cartas Enigmáticas*, de 1986. O tratamento requintado e minucioso da superfície pictórica remete diretamente à série de 1985, fortemente influenciada pelo pintor inglês Howard Hodgkin. Isso tudo do ponto de vista dos procedimentos e técnicas. Não citei ainda outros aspectos, como a apropriação como ponto de partida, o desenho rigoroso (e quase técnico) como base para a livre expansão das formas, a falsa rapidez das pinceladas em oposição à sua eficiência, a contradição entre o requinte da densa fatura e a simplicidade do suporte sem base. De inquietação em inquietação, fui me acostumando com o fluxo e

passsei a achá-lo natural. Um dia, decidi filmar. Pois foi então que observei atentamente o absurdo da destreza: ele, atento e concentrado, fazia o pincel deslizar com precisão cirúrgica sobre o papelão, traçando formas curvas e justas. Como assim? Como isso é possível? Não tenho resposta, só especulações. Certamente que a destreza é intrínseca àquele que exerceu, durante anos a fio, uma atividade manual. Existe, evidentemente, uma memória da mão e ela vem à tona assim que solicitada. É certo que a precisa relação entre o desejado e o realizado ocorre sempre que o desejado passou, mesmo que só mentalmente, pelas fases de planificação e projeção. Mas nada disso respondia à minha inquietação. Repito, não tenho respostas: continuo impactado com o que vi e com o que vejo.

Quero ainda comentar outro aspecto relevante dessa série e de suas estratégias. Se a série em si é notável, pela rapidez com que foi feita, pela excelência dos resultados e pela destreza (já comentada) da execução, a estratégia de compartilhar o processo é novo e surpreendente. Digo isso baseado na nossa longa convivência. Apesar de acompanhar de perto o surgimento e o desenvolvimento de muitos de seus trabalhos nestes anos todos, nunca tive acesso franqueado ao seu ateliê. O fazer sempre foi algo privado, não secreto, mas recolhido, discreto como o Alfredo é. Trabalhar nunca foi, para ele, um espetáculo a ser assistido. Vi séries inteiras acontecendo, e comentávamos muitos seus passos, mas nunca

o vi desenhando, pintando ou mesmo fazendo seus trabalhos com imagens fotográficas e de filmes. O compartilhamento era sempre a *posteriori* da ação em si. Quando ele me disse que iria compartilhar o passo a passo da série no WhatsApp, com um grupo de amigos e colegas, fiquei surpreso. Isso é realmente novo e representa mais do que uma simples iniciativa de, ao compartilhar seu trabalho, minimizar os efeitos do isolamento social a que estamos submetidos. Porque não é compartilhar trabalhos prontos, mas compartilhá-los em processo, em andamento. Desde a primeira marcação do suporte com os desenhos, as primeiras camadas de tinta, as supressões, os arrependimentos, os ajustes, as mudanças. Se isso já era notável, o compartilhamento foi aberto no sentido de que os privilegiados do grupo pudessem se manifestar a cada passo. Opiniões, palpites, críticas, observações técnicas, arroubos eruditos, ironias e comentários profundos — tudo acontecendo em tempo real: cada novo trabalho suscitava manifestações, que foram sendo incorporadas, em um diálogo prolífico e estimulante, no processo. Digo prolífico pois os trabalhos eram acompanhados atentamente e os novos eram esperados ansiosamente. Digo estimulante pois, mais do que um processo em aberto, foi um acontecimento frutífero para quem o acompanhou. Um privilégio baseado no respeito, na confiança e na admiração com que Alfredo nos contemplou.

A série está em aberto. O grupo continua ativo e a publicação do processo, em formato e-book, é outra ousadia do artista. Seremos todos expostos: os bastidores da criação exibidos desavergonhadamente para os olhos estrangeiros. Mas, repito, como amigo e como profissional da área, é um privilégio. Não será preciso, para essa série, correr atrás do famigerado processo de instauração. Ela está inteira aqui, passo a passo, com todas as marchas e contramarchas, com as dúvidas, as certezas, as opiniões e os palpites, as considerações técnicas, os desacordos, os acordos, com o humor e com a alegria de um acontecimento único. O testemunho e o registro de um feito.

A produção recente de Alfredo Nicolaiewsky ou A Arte que dá nos nervos¹

Tadeu Chiarelli

Estar frente a uma verdadeira obra de arte acabada ou acompanhar sua constituição, são experiências com pontos em comum? A partir de sua participação em um grupo de WhatsApp, nesses meses de pandemia, o autor tenta demonstrar que sim!

"A Arte verdadeira tem a capacidade de nos deixar nervosos".

S. Sontag

A frase que serve de epígrafe para este texto foi retirada do ensaio *Contra a interpretação*, publicado no livro homônimo da pensadora norte-americana Susan Sontag. Desde que, em meados dos anos 1980, a li pela primeira vez, dela me apropriei porque traduzia bem uma sensação que já havia vivenciado algumas vezes e que, no futuro, voltaria a experimentar. Em certa medida, para a autora e para mim, não interessa — pelo menos não em um primeiro momento — o que a obra de arte de verdade "quer dizer"; não interessa o que ela "significa"; não interessa seu "conteúdo". O que na

¹Este texto foi originalmente publicado na coluna CONVERSA DE BAR(R) no site da revista ARTE!Brasileiros. <https://artebrasileiros.com.br/opinioao/a-producao-recente-de-alfredo-nicolaiewsky-ou-a-arte-que-da-nos-nervos/>

verdade importa é como ela é capaz de mexer com nossa consciência e nossas sensações, transformando a mente em nosso sexto sentido. Quando isso ocorre, também não interessa quem é ou quem foi o artista, onde nasceu, onde viveu, seu “contexto” etc.

A primeira obra que me deixou nervoso desse jeito foi uma pintura de Leonello Berti, um artista italiano que morou em Ribeirão Preto, onde nasci. Eu era um adolescente e fui visitar uma exposição de artistas da cidade, antes que ela fosse enviada para exibição na Europa. Não me recordo qual o título da pintura e muito menos onde ela foi parar.² Sei apenas que, frente a ela, tive a certeza de que via uma obra de arte verdadeira. Pelos eriçados, uma extrema excitação e a mais absoluta certeza de que tinha valido a pena ter vivido a vida toda só para estar ali, a contemplá-la.

Depois de alguns anos, em 1977, já em São Paulo e estudante de artes na ECA USP, fui até a antiga Galeria Arte Global visitar uma instalação de Julio Plaza, *As Meninas ou Os Meninos*: no meio da instalação, me vi atingido por uma espécie de raio. Excitado/assustado no meio daquela instalação tão simples e, ao mesmo tempo, tão poderosa, repentinamente me dei conta de todo meu corpo e, sem saber

²Ver nota 1.

direito o que fazer, sai apressado da sala, da Galeria, e só fui parar para pensar o que tinha ocorrido quando já estava do outro lado da rua (a Galeria ficava na Alameda Santos?). Lembro que, na sequência, respirei fundo e voltei para a Galeria. A partir daquela experiência, a arte nunca mais foi a mesma para mim, e eu nunca mais fui o mesmo para a arte.³

Anos depois, em 1988, em um final de tarde, passando pela rua Estados Unidos, entrei na Galeria São Paulo. Ao me aproximar de uma das pinturas penduradas na parede, percebi que a tela prosseguia como desenho na parede! O que era aquilo, meu Deus do céu? Então eu tinha vivido também todos aqueles anos para me deparar com aquela espécie de revelação que me transformava à medida que observava cada uma das obras ali expostas (na verdade, a mostra era uma grande instalação)?

Quando consegui me recuperar, resolvi que tinha que saber a autoria daquelas peças. Finalmente, alguém da Galeria apareceu, e me disse que aqueles trabalhos eram de Carmela Gross. A artista abriria a mostra dali a alguns dias e só faltavam as etiquetas para terminarem a montagem.

(Não creio que um fato que me ocorre agora tenha influenciado essas três experiências tão

³Ver nota 1.

poderosas: embora tenha sido aluno apenas de Carmela Gross no Departamento de Artes Plásticas da ECA USP, Julio Plaza e Leonello Berti também tiveram alguma ligação com a minha formação: Julio, na época, ensinava no mesmo Departamento em que eu era aluno, e Berti tinha sido professor da Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto, quando fui aluno do curso infantil daquela escola.

Por outro lado, e para aplacar qualquer possibilidade de endogenia, se essas foram minhas primeiras três experiências com a arte verdadeira, elas não foram as únicas. Obras de Vuillard, Giambologna, Mike Kelly, Andy Warhol, Caravaggio, Sophie Taeuber-Arp, Iran do Espírito Santo e Mira Schendel, entre poucos outros, também já me deixaram nervoso.)

Acredito que muitos tiveram experiências semelhantes a essas que descrevi; muitos, com certeza, já sentiram corpos e mentes mobilizados em um tipo de experiência impossível de ser descrita em palavras — lembrando do próprio Julio Plaza, no catálogo da mostra de 1977: “A arte é importante demais para deixá-la na mão do... verbo”. Mas o que gostaria de acrescentar aqui é que experiências assim tão fortes não se dão, ou não se dão apenas, quando você, de chofre, se depara com uma obra de arte já finalizada. Outra experiência que também pode nos deixar

nervosos — e, por períodos, renovados — é quando acompanhamos a produção de uma obra que, desde seu início, dá sinais de sua potência transformadora.

Há anos sigo o percurso profissional de Alfredo Nicolaiewsky, artista de Porto Alegre, que, além de suas atividades docentes junto ao Instituto de Artes da UFRGS, desenvolve pinturas, desenhos e apropriação de imagens. O que sempre me interessou em seus trabalhos é seu domínio técnico/formal, aliado a um humor peculiar que dá o tom de grande parte de sua produção. Esse humor, no entanto, não quer dizer que suas produções sejam engraçadas. O humor em sua produção se demonstra em como o artista consegue introduzir, nas articulações dos campos cromáticos que inventa, certas anotações ou conjunções inesperadas, repletas de ironia, que tiram nosso olhar da mesmice, embora o artista lide justamente com ela.

Pois bem: nesses meses de pandemia, Alfredo convidou alguns amigos (eu, entre eles) a acompanhar a produção de algumas de suas pinturas. Promoveu encontros em seu ateliê de Porto Alegre? Claro que não. Mesmo que alguns dos convidados residam naquela cidade, a maioria (como Alfredo) pertence ao grupo de risco e, assim sendo, respeitam o “novo normal”, que é o distanciamento social. Por isso, o acompanhamento do seu processo de produção tem se dado via WhatsApp, no grupo “Alfredo em processo”.

Somos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo e nos dividimos entre críticos, artistas e historiadores que se encontram virtualmente nesse grupo, desde abril. Alfredo apresenta a fotografia de uma pintura apenas iniciada, fala o que pretende ou o que não pretende fazer dali para a frente, e os amigos vão emitindo suas opiniões ou meros palpites, não importa. (Às vezes me pergunto quando, em uma situação "normal", e sem o auxílio da tecnologia, seria possível desenvolver um trabalho de encontros quase diários, reunindo profissionais de várias cidades).

Um dos interesses dessa sala é que nem sempre (ou quase nunca) todos os participantes estão *online* ao mesmo tempo. Às vezes ocorre que, além de Alfredo, estejam ali apenas mais um ou dois amigos entretidos em uma conversa que tende a ser rápida, com as observações sempre respondidas com presteza por Alfredo. (Nessas ocasiões é que se percebe que o humor não é um elemento presente apenas em sua produção e sim um dado estrutural de sua personalidade, demonstrando o quanto é difícil, muitas vezes, separar o criador da criatura). Porém, essas opiniões emitidas e discutidas no calor da hora não se perdem ao término das discussões mais ou menos acaloradas. Pelo contrário, elas ficam ali registradas e passíveis, portanto, de serem respondidas/desenvolvidas mais tarde por outros participantes, suscitando outra etapa de discussão.

Se formos reler os registros daquelas mensagens — sempre ao lado das imagens que as suscitaram —, veremos que as opiniões dos diversos membros sobre a produção de Nicolaiewsky (ao lado das respostas do artista) vão sendo depositadas e, em alguns casos, devidamente soterradas pela falta de interesse ou importância; em outros casos, no entanto, elas são retiradas do interior dos registros, recuperadas e retrabalhadas a partir de novos significados que lhes são conferidos.

Desde o início, tenho sido um entusiasmado participante de “Alfredo em processo”. Fico mobilizado para discutir as idas e vindas da produção dessas pinturas de Alfredo porque renovadamente me surpreendo com sua capacidade em articular os campos visuais que cria e estrutura para além, tanto do sentido tradicional da pintura como “composição” como “preenchimento de campo”. Alfredo, pelo menos em parte dessa sua produção mais recente, parece reinventar a dimensão modular da pintura e é exatamente essa sua capacidade que me excita, que me faz querer acompanhar seu processo para poder entendê-lo melhor e melhor me entender frente às suas várias etapas de realização.

Saio desses encontros sempre com um sorriso nos lábios (porque a turma se diverte muito

durante as trocas de mensagens!). E fico pensando como esse horror que estamos vivendo com a pandemia — agravado por esse governo que é uma vergonha —, tem proporcionado situações gratificantes que jamais teriam ocorrido se estivéssemos vivendo na antiga “normalidade”. Ou alguém acredita que antes da pandemia teríamos tempo de nos reunir tantas vezes para discutir a produção de um artista, trocar impressões sobre arte, pensar não o “ato de criação” — uma ficção romântica, diga-se —, mas o processo de criação?

Essa experiência com Alfredo Nicolaiewsky e os outros colegas gaúchos e cariocas me fez atentar para algumas questões. A começar, me ensinou que o nervosismo que a arte de verdade provoca pode ser experimentado também enquanto ela se processa (isso quando ela for boa de verdade, quando diz a que veio desde os primeiros elementos que irão constituí-la). Por outro lado, como no caso de Berti, Julio e Carmela, a produção artística é boa quando, acima e antes de tudo, diz respeito a si mesma. O resto é literatura — questão fundamental a não se esquecer nesses tempos em que a retórica impera sobre a forma.

Notícias biográficas dos autores

ALFREDO NICOLAIEWSKY

Artista visual e professor. Mestre (1997) e Doutor (2003) em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais, pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV – UFRGS), com Estágio Doutoral pela Université de Paris I – Panthéon Sorbonne (2002). Professor Associado 4 do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS, atuando na área de Desenho. Desenvolve atualmente produção plástica em imagens digitais e fotografia. Foi diretor do Instituto de Artes da UFRGS (2006 – 2014). Realizou Estágio Sênior – Pós-doutorado no CIEBA, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2015 – 2016). Publicou *Arte / Cinema: Do abismo de um sonho a outras histórias* (LABART/UFSM, 2020), *A ira de Deus: Suas prequelas e sequelas* (UFRGS, 2018), *Alfredo Nicolaiewsky – Pinturas e desenhos* (Fumproarte, 1997).

BLANCA LUZ BRITES

Crítica e historiadora da arte, curadora independente. Professora Titular do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (aposentada). Pós-Doutorado (1998) e Doutorado (1986) em Arte Contemporânea pela Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Atua na área de Artes Visuais, com ênfase em História da Arte Contemporânea, pesquisando os seguintes temas: acervo, museologia, arte no Rio Grande do Sul e espaço urbano. É autora e organizadora de várias publicações, com destaque para: *Cerâmica: um caminho de vida* (Imagens da Terra, 2017), *100 anos de artes plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios* (UFRGS, 2014), *Eu sou você* (UFRGS, 2012) e *Metodologia: o meio como ponto zero* (UFRGS, 2002). Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

EDUARDO FERREIRA VERAS

Crítico e historiador da arte, curador independente. Professor Adjunto do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), na Especialização em Práticas Curatoriais e no Bacharelado em História da Arte. Doutor (2012) e Mestre (2006) pelo PPGAV – UFRGS, com

ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. Coordena o projeto de catalogação da obra de Gisela Waetge e o projeto de pesquisa *Arte e Deslocamento: Transversalidades no Espaço e no Tempo*. Lidera o grupo de pesquisa do CNPq *Arte em Trânsito: Viagens, Derivas, Deslocamentos*. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Brasileira de Crítica de Arte (ABCA). Integra o conselho deliberativo da Fundação Vera Chaves Barcellos e o comitê de curadoria do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Curou, entre outras exposições, *Até que meus dedos sangrem*, de Teresa Poester (Reitoria da UFRGS, Porto Alegre, 2019).

ICLÉIA MARIA BORSA CATTANI

Crítica de arte e pesquisadora em crítica e história da arte. Foi docente do Instituto de Artes e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV – UFRGS) até março de 2020. Doutora em História da Arte – Arte Contemporânea, Universidade de Paris I – Pantheon Sorbonne (1980), Estágio Senior pela University of the Arts London, Inglaterra (2010–2011), Pós-doutorado em Filosofia da Arte – Departamento de Estética pela Universidade de Paris I (1993–1994). Coordenadora do projeto de criação do PPGAV – UFRGS (1989 – 1991) e membro da Comissão de criação do Doutorado (1998 – 1999). É autora e organizadora de várias publicações, com destaque para *Lenir de Miranda – Pintura périplo* (Editora da UFRGS, 2019), *Iberê*

Camargo Século XXI (Fundação Iberê Camargo, 2014), *Arte Moderna no Brasil* (C/Arte, 2011), *Paisagens de dentro* (Fundação Iberê Camargo, 2009), *Mestiçagens na arte contemporânea* (Editora da UFRGS, 2007) e *Icleia Cattani* (FUNARTE, 2004). É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e do Comitê Internacional da AICA.

JOANA BOSAK DE FIGUEIREDO

Historiadora da arte. Professora Adjunta do Bacharelado em História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada, bacharela (1996 – 1997) e mestra (2000) em História (1996 – 1997) pela UFRGS. Doutora em Estudos de Literatura – Literatura Comparada (2006) pela UFRGS, com Estágio Doutoral pela Universitat de Barcelona (2003). Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (2011 – 2013). Professora visitante Erasmus+ na Università Ca'Foscari – Veneza (2016). Líder do grupo de pesquisa *História da Arte e Cultura de Moda* (CNPq), diretora do Museu Moda e Têxtil da UFRGS e atual coordenadora do Bacharelado em História da Arte. É autora, organizadora e coordenadora de várias publicações, com destaque para: *Ninfa caída: entre la china y la 'prenda'* (Editorial de la Universidad de La Plata, 2019), *De Guaxos e de Sombras – Um ensaio sobre a identidade do gaúcho* (Dublinense, 2010). É membro da Associação Nacional dos Pesquisadores em

Artes Plásticas (ANPAP) e do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

KATIA MARIA PAIM POZZER

Historiadora. Professora Adjunta do Bacharelado em História da Arte do Instituto de Artes e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel e licenciada em História pela UFRGS. Doutorado em História pela Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne (1996) e Pós-doutorado pela Université de Paris X – Nanterre (2011). Coordena o Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (LEAO) e é líder de grupo de pesquisa no CNPq. Atuou como Pesquisador Visitante no Grupo de Pesquisa Histoire et Archéologie de l'Orient Cunéiforme (HAROC), na Maison René-Ginouvès, Arqueologia e Etnologia – CNRS, Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne e Université de Paris Ouest-Nanterre – La Défense, na França. É autora e organizadora de várias publicações, com destaque para: *Les divinités au féminin – une étude des sceaux-cylindres mésopotamiens* (Peeters, 2019), *Um outro mundo antigo* (Annablume/Fapesp, 2013), *Les archives privées de marchands à Larsa pendant la deuxième moitié du règne de Rim-Sin* (ANRT, 2003). É membro da Associação Nacional de História (ANPUH) e da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC).

MARILICE VILLEROY CORONA

Artista visual e Professora Adjunta no Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Artes Plásticas (1988) e Desenho (1990) pela UFRGS, com Mestrado (2002) e Doutorado (2009) em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo PPGAV – UFRGS e Estágio-Doutoral pela Université Paris I – Panthéon Sorbonne. Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2010, com o trabalho *Autorreferencialidade em território partilhado* (2009). Coordena o Projeto de Extensão *STUDIO P Atelier Aberto de Pintura* (2016) e o Projeto de Pesquisa *Representação na Pintura Contemporânea: procedimentos metapicturais e outras estratégias* (2012). Publicou *Studio P: Atelier aberto de pintura: Catálogo: 2016 – 2018* (UFRGS, 2018). Faz parte do Comitê Editorial da revista *Porto Arte* (PPGAV – UFRGS) e do Conselho Editorial da revista *Estúdio* da FBAUL/CIEBA, Lisboa/Portugal. Desde os anos 80, tem realizado exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Em 2019, apresentou no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, a mostra individual *Marilice Corona: Entre o acervo e o estúdio*. É membro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

MARIZE MALTA

Historiadora da arte. Professora Associada da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ), atuando na

graduação e na pós-graduação. Doutora em História (UFF), mestre em História da Arte (UFRJ) e graduada em Arquitetura (USU), tendo realizado estágio pós-doutoral (2017–2018) no Instituto de Artes da Universidade de Lisboa. Líder dos grupos de pesquisa *Entresséculos e Modos*. Atualmente é coordenadora do Setor de Memória e Patrimônio da EBA – UFRJ (Museu D. João VI, Arquivo Histórico e Biblioteca de Obras Raras) e editora assistente da revista MODOS. É autora, organizadora e coordenadora de várias publicações, com destaque para: *D. Maria II, princesa do Brasil, rainha de Portugal: arte, património e identidade* (Lisboa: ARTIS–Universidade de Lisboa, 2019), *História do Rio de Janeiro em 45 objetos* (FGV Editora/Jauá Editora, 2019), *O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro* (Mauad X / Faperj, 2011). É membro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).

NARA AMELIA MELO DA SILVA

Artista visual e Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Poéticas Visuais pelo PPGAV – UFRGS, com Estágio Doutoral pela Université Paris I, Panthéon – Sorbonne, (2014); Mestre em Artes Visuais pelo PPGART – UFSM (2009); Bacharel em Desenho e Plástica pelo Centro de Artes e Letras da UFSM (2006). Atuou como docente junto à Graduação em

Artes Visuais da UFPel (2016 – 2018) e à Graduação em Artes Visuais na UFSM (2006 – 2008). Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, através de editais e prêmios. Atualmente coordena o Projeto de Pesquisa *Poéticas Gráficas: processos de desenho e gravura*.

PAULA VIVIANE RAMOS

Crítica e historiadora da arte, curadora. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (1996), com Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Artes Visuais, ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte, todos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estágio Doutoral na Kassel Universität, Alemanha (2005); no mesmo país, realiza Estágio Sênior com bolsa da Fundação Alexander von Humboldt. É Professora Associada do Instituto de Artes da UFRGS, onde implantou o Bacharelado em História da Arte, coordenando-o nos seus cinco primeiros anos (2010 – 2015). Atua nos cursos de História da Arte e Artes Visuais, bem como no PPGAV. É autora e organizadora de várias publicações, com destaque para: *Lenir de Miranda – Pintura périplo* (Editora da UFRGS, 2019), *Zoravia Bettiol – O lírico e o onírico* (Imagens da Terra, 2017), *A modernidade impressa – Artistas ilustradores da Livraria do Globo* – Porto Alegre (Editora da UFRGS, 2016), *Walmor Corrêa – O estranho assimilado* (Livre, 2015) e *A fotografia de Luiz Carlos Felizardo* (Brasil Imagem, 2011). Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Brasileira e da

Associação Internacional de Críticos de Arte (ABCA / AICA).

PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES

Crítico e historiador da arte, curador. Professor Associado do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Artes Plásticas (1995), com Mestrado (1998) e Doutorado em Artes Visuais (2003), todos pelo PPGAV – UFRGS. Fez Estágio Doutoral na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (2002) e Estágio Sênior (2015 – 2016) no CIEBA, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É autor, organizador e coordenador de várias publicações, com destaque para: *Zoravia Bettiol – o lírico e o onírico* (Imagens da Terra, 2017), *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral 1910 – 2014* (UFRGS, 2015), *Iberê e seu ateliê: as coisas, as pessoas e os lugares* (Fundação Iberê Camargo, 2015), *100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS* (UFRGS, 2012), *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica* (Lahtu Sensu, 2007). É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).

TADEU CHIARELLI

Professor Titular do Departamento de Artes Plásticas (aposentado) e do Programa de Pós-

Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA – USP). Graduação, Mestrado, Doutorado e Professor Titular (2010), após concurso, pela Universidade de São Paulo. Curador-Chefe do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1996 – 2000), Diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP (2010 – 2014), Diretor Geral da Pinacoteca do Estado de São Paulo (2015 – 2017). Coordena o Grupo de Estudos Arte & Fotografia (2004) no Departamento de Artes Plásticas da ECA – USP. Tem livros publicados sobre arte e crítica de arte no Brasil. Atualmente assina uma coluna no website da revista Arte!Brasileiros.

SANDRO KA

Artista visual e professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Doutorando e mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV – UFRGS), especialista em Ética e Educação em Direitos Humanos (FACED – UFRGS), licenciado em Artes visuais (Centro Universitário Claretiano) e bacharel em Artes Plásticas – Desenho (UFRGS). Desde 2003, realiza exposições individuais e participa de mostras coletivas, desenvolvendo produções nos campos da escultura, desenho, instalação e intervenção urbana. É membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

PPGART
editora

